

FECOMÉRCIO

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 14.06.15

EDITORIA: RODA VIVA

EXPOSIÇÃO DE CARROS

O SESC/Ponta Negra realiza neste domingo a 4ª Exposição Diecast, com carros em miniatura, das marcas Hot Wheels, M2 Machine, Machbox, entre outros. Desta vez os expositores poderão vender os seus carrinhos, a partir de R\$ 10,00. O organizador do evento é o colecionador Luiz Melício de Araújo Neto e a participação dos grupos "Natal Fusca Clube" e "Natal Bugs".

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 14.06.15

EDITORIA: ELIANA LIMA

Panelas

O Sistema Fecomércio poti-

guar, por meio do Senac, leva a Brasília, de 16 a 19, a Semana da Gastronomia Regional do RN, com homenagem a Câmara Cascudo, abordando aspectos da gastronomia regional pesquisados por ele.

Sabores

Serão apresentados pratos da cultura gastronômica potiguar nos restaurantes-escola da Câmara, Senado, Downtown, na Confederação Nacional do Comércio. Os instrutores Rodrigo Santana, Jonatã Canela e Walei Silviano formam a equipe técnica que apresentará o cardápio regional. Entre os pratos, baião de dois com arroz da terra, filé de sol com cebola roxa, farofa d'água com castanha, paçoca, escondidinho de carne de sol e jerimum, entre outros.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE
FINANÇAS

DATA: 14.06.15

EDITORIA: NEGÓCIOS E

Desafios para o RN

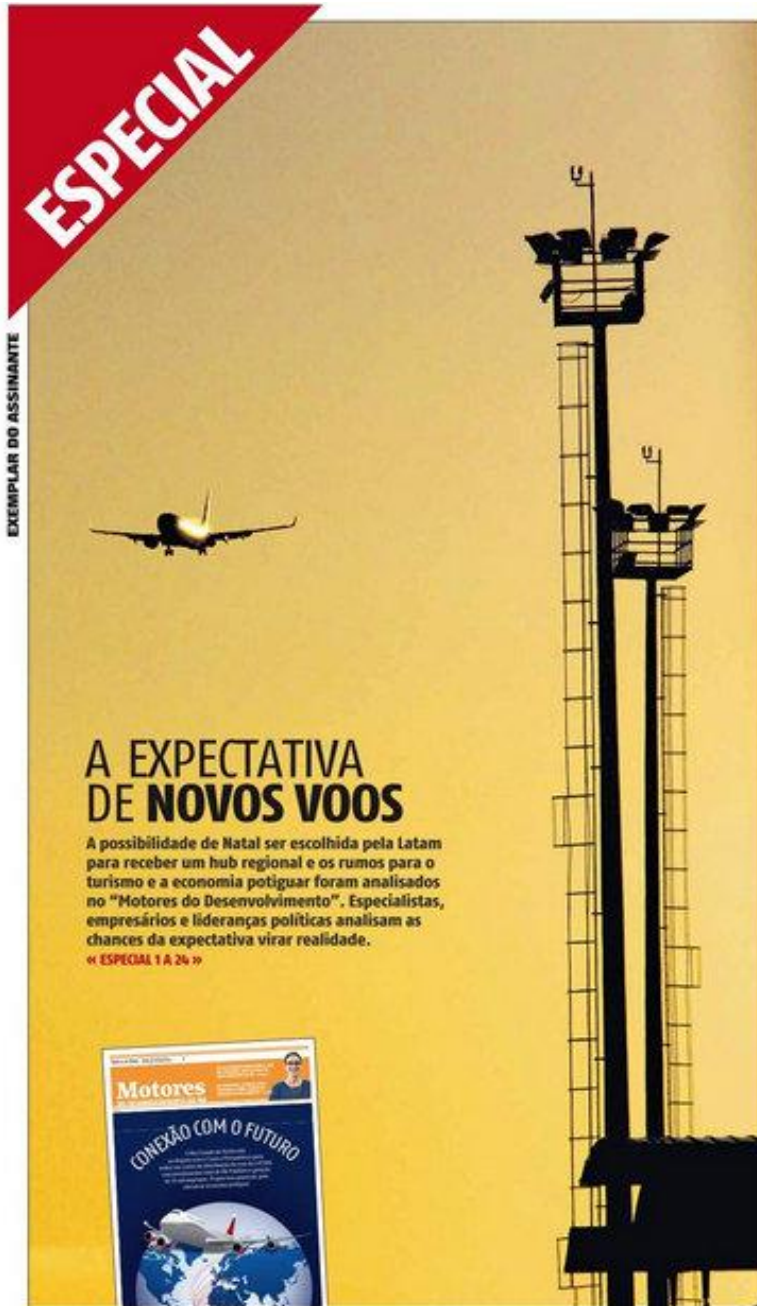
O governador Robinson Faria convocou para amanhã, às 10 horas, na Escola de Governo, uma ampla reunião com a banca federal, os prefeitos de Natal e da Região Metropolitana, representantes da Fiern, Fecomércio, CDL, entre outras entidades. A conversa vai girar sobre possíveis projetos a serem apresentados para inclusão do Rio Grande do Norte no Plano de Concessões do Governo Federal. Para o presidente da Fiern, Amaro Sales, a iniciativa do governador é muito importante e converge para o pacto defendido pela Fiern em torno do MAIS RN. O governo também atua através do RN Sustentável, ambos na linha de viabilizar propostas que poderão receber aportes tanto de recursos públicos quanto privados.

PROPOSTAS – São vários os projetos, sem esquecer o abastecimento d'água e o agronegócios, destacam-se as vias expressas rodoviárias e ferroviárias de acesso ao Aeroporto Aluizio Alves; a duplicação da BR-304 até a divisa com o Ceará; construção de um novo porto em Porto do Mangue; construção de ramal ferroviário entre Cruzeta, Jucurutu e Porto do Mangue; e ampliação e diversificação do Porto de Areia Branca para o escoamento multicarga.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 14.06.15
MOTORES DO DESENVOLVIMENTO

EDITORIA: ESPECIAL




ESPECIAL

EXEMPLAR DO ASSINANTE

A EXPECTATIVA DE NOVOS VOOS

A possibilidade de Natal ser escolhida pela Latam para receber um hub regional e os rumos para o turismo e a economia potiguar foram analisados no "Motores do Desenvolvimento". Especialistas, empresários e lideranças políticas analisam as chances da expectativa virar realidade.

« ESPECIAL 1 A 24 »



TRIBUNA DO NORTE | Rio Grande do Norte
Domingo, 14 de junho de 2014

CEO DO CONSÓRCIO INFRAMÉRICA, JOSÉ
LUIZ MENGHINI, EXPLICA METAS DO
NOVO AEROPORTO DO RN * PÁGINA 11

EM ENTREVISTA, EMPRESA LATAM
(PRESIDENTA CLÁUDIA SENDER) DÁ
DETALHES DO HUB NORDESTE * PÁGINA 7



Motores DO DESENVOLVIMENTO DO RN

CONEXÃO COM O FUTURO

O Rio Grande do Norte está na disputa com o Ceará e Pernambuco para sediar um centro de distribuição de voos da LATAM, com investimentos total de R\$ 9 bilhões e geração de 10 mil empregos. Projeto tem potencial para alavancar economia potiguar.





PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN



» **SEMINÁRIO** 23ª edição do Seminário Motores do Desenvolvimento do RN ocorreu na última segunda-feira (8), no Versailles Recepções. O evento discutiu as perspectivas do turismo e qualidades técnicas e gargalos do RN para receber *hub* da LATAM. **PÁGINA 3**



Logística e cargas



ALEX FERNANDES/ARQUIVO TN

EDITORIAL

HUB, TURISMO E A ECONOMIA POTIGUAR

Com este 23º caderno especial, cujo tema central é o "Perspectivas e desafios do turismo do RN", a TRIBUNA DO NORTE, RG Salamanca Capital Investments, Sistema Fecomércio, Sistema Fiem e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) iniciam o sétimo ano do do projeto "Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte". O sucesso de público e o nível alcançado nos debates, ao longo de todo o projeto, são motivos suficientes para agradecermos a todos que estiveram conosco nesta jornada. Originado da convicção de que a missão de um jornal não é apenas fornecer informações sobre o dia a dia, mas também - e principalmente - gerar conhecimentos que permitam aos seus leitores compreender, analisar e agir sobre a realidade cotidiana que os cercam, o projeto

Novo aeroporto é considerado o mais moderno da disputa

No primeiro ano de funcionamento, o Aeroporto Internacional Aluísio Alves registrou aumento de 9% na movimentação de passageiros e 20% no transporte de cargas, em relação ao antigo terminal. **PÁGINAS 10 e 11**



Natal volta a fazer parte dos destinos mais procurados

Mesmo ainda sendo a passagem aérea mais cara do Nordeste, a capital do Rio Grande do Norte tem preços competitivos na hotelaria e no gasto total diário por turista. **PÁGINAS 18 e 19**



» **TRANSPORTE** No Rio Grande do Norte, áreas como fruticultura e pescada limitam produção com falta de infraestrutura de transporte para escoar produção. Possível hub anima empresários. **PÁGINAS 21 e 22**

tomou forma e hoje é tido como um dos principais fóruns de discussões sobre o presente e futuro social e econômico do Estado. Nos últimos sete anos, debatemos assuntos como ideias sustentáveis para a indústria, pesca e carnicultura, indústria, educação, novo aeroporto do RN, copa do mundo. Nesta 23ª edição, discutimos as perspectivas da principal atividade econômica do litoral potiguar (o turismo) com a possível chegada da central de distribuição de voos da LATAM. "Motores do Desenvolvimento" já é muito mais do que um marco na história do jornalismo potiguar. É uma fonte de informações e de conhecimentos indispensáveis aos leitores da TRIBUNA DO NORTE e uma oportunidade ímpar de se pensar o RN.

EXPEDIENTE

Diretor de Redação: Carlos Probst

Gerente Comercial: Eliane Rocha

Gerente de Marketing: Rícilia Santiago

Edição: Cleóvânia Pereira

Textos: Nadjara Martins

Fotos: Alex Régis/Quilvo TN

Projeto gráfico e diagramação: Carlos Bezerra

Infografia: Bob Cataram



Double click to zoom in / out

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN

www.tribunadonorte.com.br/motoresrn

REALIZAÇÃO

TRIBUNA DO NORTE

RG Salamanca

Fecomércio RN
Sesc | Senac

FIERN

UFRN

PATROCÍNIO

CVC
sempre com CVC

MUNICÍPIO DE NATAL
RIO GRANDE DO NORTE

SEBRAE

GOV. DO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
Cidade de todos

cosern



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN



Com tema "Perspectivas e Desafios para o turismo do RN", o evento reuniu representantes dos poderes Executivo e Legislativo, entidades do setor econômico e da sociedade civil organizada

'Motores' debate perspectivas para o turismo potiguar

23ª edição do projeto Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte também debateu as condições técnicas do estado para receber o novo hub da TAM



"Nós queremos aqui é mostrar, discutir e ouvir boas propostas para que a UFRN possa contribuir para este desenvolvimento. Considero o Motores um evento de alto significado."

Ângela Paiva Cruz
reitora da UFRN



"Discutir alternativas de desenvolvimento da economia junto a classe política e o empresariado, que estão abraçando essa causa sob a perspectiva de ser sede (do hub da TAM) é realmente de grande valia."

Robinson Faria
governador do RN



"É muito importante que se discuta o turismo em uma hora em que ele



"Esse debate é fundamental e chega em um momento propício.

Tema que esquentará o debate sobre o futuro da economia potiguar, a proposta de implantação de um hub da TAM Linhas Aéreas no aeroporto internacional Aluizio Alves norteou as discussões durante a 23ª edição do seminário Motores do Desenvolvimento, na última segunda-feira (8). O investimento de R\$ 4 bilhões é disputado pelos terminais aeroportuários do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará e, na análise de especialistas e autoridades presentes no seminário, é vista como um dos maiores incrementos ao desenvolvimento do estado nos próximos anos.

Com tema "Perspectivas e Desafios para o turismo do RN", o evento reuniu representantes dos poderes Executivo e Legislativo, entidades do setor econômico e da sociedade civil organizada. O objetivo era traçar os principais gargalos da atividade no estado que, sozinha, é responsável por empregar mais de 120 mil pessoas no RN.

Para o presidente da Federação de Bens, Comércio, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio), Marcelo Queiroz, é preciso "união" das classes políticas e econômicas. Na avaliação de Queiroz, o aeroporto Aluizio Alves, inaugurado há um ano, é a principal arma do estado nesta batalha.

"Não é segredo para ninguém a importância que já tem o nosso aeroporto. O projeto que também já foi debatido nesse fórum e hoje é uma realidade palpável e com potencial para ser cada vez mais importante para esse estado", afirmou Queiroz.

O evento contou com palestras sobre as potencialidades e perspectivas da economia potiguar, mas considerando o cenário nacional. Na abertura do seminário, o economista Alexandre Schwartzman, ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, afirmou que o biênio



O QUE

Projeto Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

TEMA

"Perspectivas e Desafios para o turismo do RN" foi o 23º tema debatido em sete anos de projeto

2015/2016 será difícil para o empresariado, visto que o país passa por um momento de ajuste fiscal. Na projeção de Schwartzman, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve encolher 2% neste ano. Entretanto, ressaltou o especialista, a recuperação já deve ser sentida no segundo semestre do ano que vem.

Para o ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, o cenário de contração também pode ser uma oportunidade para que o turismo seja encarado como uma atividade fundamental para a economia do país, e não apenas como "férias e festas". Para ele, o setor pode se tornar protagonista na retomada do crescimento econômico do país durante o momento de crise.

O ministro não deixou de ressaltar sobre as perspectivas do setor para o RN. "Essa é uma das maiores oportunidades dos últimos anos para o crescimento econômico do Rio Grande do Norte e temos que aproveitar. Devemos buscar as condições para que o estado seja escolhido e, com isso, beneficiado com o novo hub", asseverou.

Robinson Faria, governador do RN, garantiu que o Estado não medirá esforços para atrair o investimento da Latam. O che-

fe do Executivo estadual convocou a formação de um "comitê" pelos entes presentes no seminário para buscar, junto à Petrobrás, uma redução no preço do querosene de aviação vendido no RN. Na disputa, o estado potiguar é o único produtor e, com um diferencial no preço de venda, poderia ganhar competitividade aos olhos do grupo de investidores. "É hora de união da classe política para arrancarmos da Petrobrás que ela seja justa com o RN", apontou.

Os prefeitos de Natal, Carlos Eduardo Alves, e São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado, também prometeram estudos sobre novos incentivos fiscais que podem possibilitar o interesse da companhia. "Tenho certeza de que já saímos na frente com o aeroporto que temos, com a administração 100% privada e aérea para crescimento, além da localização geográfica e um pólo turístico consolidado", apontou Carlos Eduardo Alves.

O seminário também foi espaço para anúncio de novos investimentos. O presidente da Cosern, Luis Antônio Clarifini, afirmou que a companhia vai aplicar R\$ 24 milhões na recuperação de infraestrutura elétrica nas praias potiguares. Já o diretor de produtos nacionais da agência de viagens CVC, Claiton Armelini, falou sobre o crescimento de 14% na venda do destino Natal durante o primeiro trimestre deste ano. A agência se comprometeu a ampliar em 50 mil o fluxo de turistas no RN até janeiro de 2016.

O seminário Motores do Desenvolvimento é uma promoção do jornal TRIBUNA DO NORTE em parceria com Fiem e RG Salamanca Capital. O evento já discutiu temas como carcinicultura, 60 anos de Fiem, 65 anos da Fecomércio, Interiorização e Internacionalização da UFRN e o aeroporto de São Gonçalo do Amarante.



"Aqui no Rio Grande do Norte em uma hora em que ele tem tudo pra crescer e se firmar no Rio Grande do Norte e Brasil. Esse é o ano do turismo ser reconhecido como um importante agente econômico e social do país."

Henrique Eduardo Alves
ministro do Turismo



"O MDRN é um evento de sucesso. Vamos discutir o centro de conexões da TAM, um grande empreendimento que vai ser um divisor de águas para o nosso estado"

Marcelo Queiroz
presidente da Fecomércio/RN



"Na sua 23ª edição, o MDRN proporciona a discussão integrada entre empresários do setor do comércio, serviços, da indústria e autoridades políticas" Amaro Sales, presidente do Sistema Fiem.

Amaro Sales
presidente do Sistema Fiem



"É importante destacar que 99% das empresas do Rio Grande do Norte são micro e pequenas, e o turismo opera principalmente com elas. A gente vê com muito otimismo a possibilidade de se instalar esse Hub".

Zeca Melo
superintendente do Sebrae RN



"Interiorização e a energia são um momento propício. Sabemos das potencialidades do turismo do RN, e a ALRN faz parte desta luta, alçando discussões sobre a interiorização e fortalecimento do turismo religioso."

Ezequiel Ferreira
presidente da Assembleia Legislativa do RN (ALRN)



"O Motores é importante por reunir a sociedade civil organizada para discutir os setores econômicos, principalmente o turismo, pois levantamos os problemas e discutimos suas soluções."

Carlos Eduardo Alves
prefeito de Natal



"Um empreendimento de envergadura do hub da TAM precisa ser discutido com a participação da classe política, econômica e dos gestores do Estado. Isso é fundamental para o sucesso."

Jaime Calado
prefeito de São Gonçalo do Amarante



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN



Voo JF3306, da TAM, foi o primeiro a aterrissar no Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, há 12 meses. Hoje, a empresa volta ao centro das atenções com anúncio de hub para o Nordeste

Projeto da LATAM somará investimentos de R\$ 9 bilhões

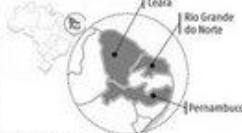
Com o hub no Nordeste, a LATAM quer descentralizar a atividade aérea internacional do centro-sul do país. Decisão sobre localização deve ser anunciado ainda este ano

Dois meses após o voo JF3306 aterrissar no Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, às 9h18 de sábado, a saudação do piloto da TAM Airlines reverbera: "É uma alegria para todos nós estarmos participando desse importante evento da aviação comercial brasileira e para a região do Nordeste brasileiro", disse o comandante Alexandre Russo, que pilotou a aeronave na época. Um ano depois, o novo terminal do Rio Grande do Norte é estudado - por coincidência ou não - pela mesma

HUB da LATAM

Grupo formado por companhias brasileira investe em centro de conexões no Nordeste

idades que disputam a sede do hub Nordeste



QUEM DISPUTA

Dezembro de 2015 é a data final para anúncio da escolha

R\$ 3,9 bilhões é o investimento previsto pela LATAM

2016/2017 são os anos para implantação dos investimentos

3 voos internacionais criados no primeiro ano

13 novos destinos internacionais nos próximos três anos

18 voos domésticos criados

223 frequências semanais

R\$ 1,5 milhão de passageiros passarão pelo aeroporto com a consolidação do hub

8 mil a 12 mil empregos gerados direta e indiretamente

nhias norte-americanas.

"O hub é um ponto em que as companhias concentram voos para permitir ligações mais frequentes com destinos de baixa demanda", explica Medeiros. O modelo é disseminado entre os maiores aeroportos do país, como Guarulhos (SP), que é hub internacional da TAM e doméstico da Gol, e Viracopos (SP), que é hub de cargas da Azul Linhas Aéreas.

Embora o centro de conexões resulte em mais voos e mais opção para os passageiros, o modelo é pensado para diminuir os riscos de assentos

companhia para se tornar a nova porta de entrada do país: um centro de conexões áreas (hub) com outros continentes.

Com o hub, a LATAM – holding formado pelas companhias brasileiras TAM e chilena Lam – quer descentralizar a atividade aérea internacional do centro-sul do país. A região hoje concentra vôos, nos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, ambos em São Paulo, das quatro companhias aéreas brasileiras. O Aeroporto Internacional de Guarulhos, por exemplo, concentra os vôos da TAM para 50 destinos, sejam nacionais ou internacionais.

De acordo com a própria companhia, o investimento será aplicado entre 2016 e 2017, e consumirá 40% do investimento Apex da TAM no Brasil, além de mais R\$ 3,9 bilhões em movimentação de aeronaves. Segundo o jornal Valor Econômico, a companhia planeja investir R\$ 13 bilhões no Brasil no biênio 2015/2016, dos quais R\$ 5,2 bilhões seriam aplicados na consolidação do hub. No total, um investimento de R\$ 9,1 bilhões.

Embora tenha sido projetado para se tornar um centro de conexões, o Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante/Natal ainda disputa novo investimento da companhia com Recife e Fortaleza. Ambas as capitais, além de economicamente mais fortes, possuem a seu favor a infraestrutura rodoviária, ferroviária e portuária já consolidada, além de um turismo sólido no cenário nacional, o que garante a movimen-



AEROPORTO INTERNACIONAL DE RECIFE/GUARARAPES (PE)

Administrador: Infraero

Movimentação

7,1 milhões de passageiros no primeiro ano

30 toneladas de carga processadas/dia

Terminal de cargas: 10 mil m²

Estrutura: 2 pistas de operações, 30 pontos comerciais, 64 balcões de check-in, 21 pontos de estacionamento para aeronaves

ICMS de aviação: 12%

Fonte: Infraero e Infraamérica



AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS/FORTALEZA (CE)

Administrador: Infraero

Movimentação

6,2 milhões de passageiros

50 mil toneladas transportadas/ano

Terminal de cargas: 9 mil m² e capacidade para 5 mil toneladas de carga

Estrutura: 1 pista, terminal de passageiros em ampliação



AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE/NATAL (RN)

Administrador: Consórcio Infraamérica (Corporación América)

Movimentação

2,6 milhões de passageiros no primeiro ano

10 mil toneladas transportadas/ano

Terminal de cargas: 4 mil m² e capacidade para 10 mil toneladas

Estrutura: 45 balcões de check-in, 10 balcões de autoatendimento, 850 vagas de estacionamento, 8 pontos de embarque e 10 posições remotas.



O que a TAM quer oferecer é um hub internacional, trazendo passageiros da Europa, desembarcando-os em Natal e distribuindo para outros centros”

JORGE LEAL MEDEIROS

Professor de transporte aéreo e aeroportos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP)

tação de passageiros para o destino durante todo o ano.

Já o ASGA tem como aliado, principalmente, o potencial de expansão: além de ser o segundo maior sítio aeroportuário do Brasil, não possui restrições de construção, uma vez que fica distância das áreas urbanas; possui uma pista com capacidade para receber o maior avião comercial do mundo (airbus A380), a proximidade de um pólo produtor do queresene de aviação – a refinaria Clara Camarão, em Guararé –, e um ter-

minial de passageiros com suporte para movimentação anual de até 40 milhões de passageiros, quase 20 vezes mais do que a movimentação atual.

Modelo

De acordo com Jorge Leal Medeiros, professor de transporte aéreo e aeroportos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), o ‘hub’ é um modelo cada vez mais adotado pelas companhias áreas. Inicialmente, foi adotado para o transporte de cargas das compa-

vazios nas aeronaves. De acordo com o especialista em transporte aéreo, o terminal precisa estar preparado para receber essa concentração de passageiros.

“É o aeroporto que precisa dar a condição (para a implantação do hub). O aeroporto tem que permitir mais ligações entre portões de embarque. Tem que oferecer conforto e serviços, que é uma coisa que os nossos aeroportos não oferecem muito”, assevera Leal.

A economia gerada com a instalação do hub é que garante o desenvolvimento das cidades no entorno do aeroporto, segundo o professor – principalmente quando se fala no setor de serviços. O caso Guarulhos, em São Paulo, é específico, pois a cidade já dispunha de uma base industrial sólida. Entretanto, nada impede que as cidades também criem um pólo industrial no seu entorno, como foi pensado inicialmente para São Gonçalo do Amarante. Entretanto, é preciso criar uma infraestrutura de transporte (seja ferroviário ou rodoviário), conectividade com o porto e incentivos fiscais.

“Você gera emprego e também Imposto Sobre Serviços (ISS) como taxas municipais”, analisa o especialista. “O que a TAM quer oferecer é um hub internacional, trazendo passageiros da Europa, desembarcando-os em Natal e distribuindo para outros centros. Com isso, vai ter que oferecer voos domésticos também”, acrescenta.



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O
TURISMO DO RN

« ENTREVISTA : **GRUPO LATAM** »

« PRESIDIDO PELA EMPRESÁRIA CLÁUDIA SENDER »

‘Novo *hub* do Nordeste deve gerar 10 mil empregos’

Grupo LATAM expõe detalhes sobre o projeto do *hub* e confirma: Recife, Natal e Fortaleza receberão visitas de grupos técnicos da companhia para avaliar a estrutura dos aeroportos

Presidente da maior companhia aérea brasileira – a TAM Airlines –, Cláudia Sender foi eleita, em 2014, uma das dez mulheres mais poderosas do mundo. Hoje, a executiva divide as decisões acerca dos novos investimentos da companhia com Marco Antonio Bolagna, CEO da holding Latam. O grupo, formado pela aérea brasileira e a chilena LAM, estuda a criação do seu terceiro centro de distribuição de vôos (*hub*) no Brasil, desta vez no Nordeste. A ideia é alçar voos para o mercado europeu e americano, ao mesmo tempo em que descentraliza as atividades do centro-sul do Brasil – hoje congestionado pelas demais companhias – e encurtar distância com o mercado destino.

Nesta entrevista, concedida por e-mail, o grupo LATAM expõe alguns detalhes sobre o projeto, embora não fale em números de vôos ou aponte, diretamente, as falhas das capitais estudadas como sede. Nos próximos seis meses, Recife, Natal e Fortaleza receberão visitas de grupos téc-



nicos da companhia para avaliar a estrutura dos terminais e dos estados. Acompanhe:

Em abril, a TAM divulgou a proposta de construção de um novo hub, desta vez no Nordeste. Qual seria o diferencial deste hub em comparação com o de Guarulhos e Brasília, que também são da companhia?

O principal objetivo do primeiro hub doméstico e internacional do Nordeste do Brasil é ampliar a atuação e a capilaridade das operações das empresas do Grupo LATAM Airlines na América do Sul no mercado internacional, aumentando principalmente os destinos atendidos na Europa. O aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, por sua vez, continua sendo o maior hub internacional do Grupo LATAM por atender o cone sul do continente, além de comportar a demanda das regiões Sul e Sudeste do país. Já o aeroporto de Brasília é um importante hub de conexões domésticas pela sua localização geográfica e infraestrutura aeroportuária.

Como a TAM avalia o desempenho dos outros hubs?

O Grupo LATAM definiu o aeroporto de Guarulhos como o seu principal hub internacional. O aeroporto atende 15 milhões de passageiros do Grupo por ano. A capital federal brasileira está localizada estrategicamente no centro do país e oferece um aeroporto moderno, recentemente renovado. Em 2015, a TAM passou a operar 10 voos nacionais entre Brasília e as seguintes cidades: São José do Rio Preto (SP), Foz do Iguaçu (PR), Ilhéus (BA), Aracaju (SE), Santarém (PA) e Boa Vista (RR). A companhia também iniciará, ainda neste ano, as operações de

voos a partir de Brasília para Buenos Aires (Argentina) e Orlando (Estados Unidos), além de reforçar o voo Brasília-Miami com frequências adicionais.

Por que o Nordeste se destaca como novo foco de investimentos da companhia?

A TAM acredita fortemente no potencial da região Nordeste, por sua posição geográfica privilegiada e vocação para o turismo. O hub no Nordeste oferece tempo significativamente menor de voos na ligação entre Europa e o Brasil, na comparação com São Paulo e Rio de Janeiro, e gera ainda melhor distribuição de conexões e horários, proporcionando melhor aproveitamento das aeronaves e aumentando a produtividade, além de proporcionar mais e melhores opções para o passageiro.

Com o anúncio em dezembro, como está previsto, qual seria o tempo necessário para que o hub entrasse, efetivamente, em operação?

A estimativa da TAM é que o início das operações do novo hub ocorra em dezembro de 2016.

No modelo pensado pela TAM, quantos voos inicialmente seriam acrescidos na malha aérea do estado escolhido? Quais destinos são vistos como prioridade?

A estratégia do novo hub prevê voos internacionais e também o fortalecimento da malha no mercado brasileiro. Os demais dados serão especificados após o estudo de viabilidade, que deve ser concluído até o fim de 2015.

Considerando que 2015 é um ano em que a economia brasileira está instável e que, como já foi di-

vulgado, a companhia passou por dois anos sucessivos de prejuízos, como a instalação de novo hub se torna uma saída sustentável economicamente?

A empresa está muito empenhada na viabilização dessa iniciativa, ciente do enorme fortalecimento de conectividade e do desenvolvimento econômico que o projeto trará para todo o centro-norte do Brasil. Hoje, a oferta da aviação nacional está mais concentrada no Sudeste, no Sul e em Brasília. O projeto traz oportunidades de novos voos, destinos, rotas e conexões para toda a área ao norte do Distrito Federal, especialmente as regiões Norte e Nordeste. A iniciativa possibilitará tornar o Nordeste do país uma referência geográfica de atratividade e conectividade internacional, fomentando o desenvolvimento da região.

Inicialmente, a própria TAM estimou um investimento de 1,5 bilhão de dólares para a implantação do hub. Este investimento pode ser maior? Seria necessária a instalação de hangares ou uma oficina para aeronaves?

O Grupo LATAM Airlines vai direcionar 40% do investimento Capex já programado para o Brasil. Também fará o remanejamento de parte da frota, já prevista no plano do Grupo LATAM, que equivale a uma cifra entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão. Os demais dados serão especificados no estudo de viabilidade.

Três cidades estão "disputando" a localização do hub nordeste: Recife, Natal e Fortaleza. Quais critérios serão utilizados pela empresa na escolha de sede?

Os critérios para a escolha da

cidade que abrigará o novo hub internacional da companhia no Nordeste são a localização geográfica, a infraestrutura aeroportuária adequada e seu potencial de desenvolvimento, além da experiência do cliente. Durante o estudo de viabilidade da iniciativa, a TAM também avaliará outros fatores, mas o principal objetivo será sempre otimizar os custos, capilarizar a malha aérea e oferecer a melhor experiência ao passageiro.

A TAM afirmou que a instalação do hub contribuiria com a geração de 10 mil empregos. Diretos ou indiretos?

A estimativa é que o novo hub gere 10 mil novos empregos em toda a cadeia, diretos e indiretos.

Na avaliação da companhia, quais os pontos fortes e fracos do RN para a disputa deste investimento?

Os três aeroportos selecionados têm pontos fortes e pontos de melhorias. Todos têm potencial de desenvolvimento da infraestrutura já existente, que será um fator-chave para a definição do novo hub internacional da companhia no Nordeste.

Em março, o governador do RN, Robinson Faria, anunciou a redução da cobrança do ICMS sobre o querosene de aviação. Como a TAM avaliou esta medida?

Os principais critérios para a escolha da cidade são a localização geográfica, a infraestrutura aeroportuária e a experiência do cliente. Mas a TAM vê com satisfação iniciativas que visem a diminuir despesas, como a redução da alíquota do ICMS, que é, naturalmente, um fator de competitividade para as companhias.

O hub no Nordeste oferece tempo significativamente menor de voos na ligação entre a Europa e o Brasil, na comparação com São Paulo e Rio de Janeiro, e gera ainda melhor distribuição de conexões e horários, proporcionando melhor aproveitamento das aeronaves e aumentando a produtividade, além de proporcionar mais e melhores opções para o passageiro."

No RN, a desoneração do ICMS chega a 9% para empresas que criarem um novo internacional. A companhia estuda instalar alguma rota para o RN ainda neste ano?

A TAM segue atenta às necessidades dos clientes para iniciar ou ampliar operações no Rio Grande do Norte. Novos voos estão sendo constantemente avaliados conforme a demanda de cada cidade ou região.

No início do ano, as companhias aéreas não se mostravam tão empolgadas com o ano de 2015. Como a TAM vê o setor aéreo neste ano?

A TAM observa em 2015 um cenário de incertezas econômicas, com inflação em alta e projeções de economia frágil. Assim, a TAM está avaliando de perto a evolução da demanda, planejando sua malha aérea com flexibilidade para permitir adequações às condições do mercado. Diante de um cenário desafiador (de volatilidade da demanda e do câmbio), a companhia projeta crescimento conservador da oferta e disciplina de capacidade dos voos para gerar rentabilidade de suas operações aéreas. Ademais, a TAM dará continuidade à atual estratégia de continuar aprimorando sua segmentação da demanda para oferecer a cada cliente o produto mais adequado, no melhor preço, de acordo com o sistema de precificação dinâmica, que permite à companhia continuar a ter tarifas ao mesmo tempo atrativas para o consumidor e rentáveis para a empresa. Manter a taxa de ocupação alta é outra diretriz, pois a utilização racional das aeronaves é fundamental em um contexto de dólar apreciado.

A estimativa é que o novo hub gere 10 mil novos empregos em toda a cadeia, diretos e indiretos"

Movimentação de passageiros cresceu 9%

No primeiro ano de funcionamento, o Aeroporto Internacional Aluízio Alves registrou aumento de 9% na movimentação em relação ao antigo terminal



A Prefeitura de São Gonçalo do Amarante analisa que o aeroporto trouxe dois benefícios imediatos para a cidade: a receita tributária, gerada pelas atividades comerciais dentro do terminal, e o emprego

No primeiro ano de operações, o aeroporto internacional Aluízio Alves registrou aumento de 9% na movimentação de passageiros, e outros 20% na movimentação de cargas (veja infográfico). Entre 31 de maio de 2014 e 31 de maio de 2015, 2,6 milhões de pessoas utilizaram o terminal. A movimentação ainda foi três vezes menor que a capacidade total do terminal, que é de 6,2 milhões de passageiros/ano.

A maior oportunidade de crescimento do aeroporto, porém, surge com as negociações para que o Rio Grande do Norte se torne sede do hub Nordeste da TAM Linhas Aéreas, com possibilidade de crescimento de 1,5 milhão de passageiros na plenitude das operações.

Nos últimos 12 meses, porém, o terminal não esteve fora das polêmicas. Logo após a inauguração, o aeroporto foi proibido de receber voos internacionais, pois precisaria finalizar algumas estruturas, como a central de resíduos sólidos. Um acordo foi firmado junto ao Ministério Público Federal (MPF) e o desembarque foi iniciado em julho. Outra reclamação comum aos passageiros era os poucos serviços oferecidos e a dificuldade de acesso ao terminal.

Um ano depois, a reclamação mais recorrente ainda é a falta de acessos: das três vias prometidas pelo Governo do Estado, apenas uma foi entregue parcialmente. De acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem do estado (DER), a obra do acesso via BR406 devem ser finalizadas em dezembro, assim como o da RN160. Já o acesso sul, via BR304, ainda não tem data para ser retomado.

O CEO do Consórcio Inframérica, José Luis Menghini, não nega que a falta de acessos tenha causado impacto a movimentação aeroportuária. "Em geral, há pesquisas de opinião entre os passageiros e o que mais se reclama é a distância para chegar e da qualidade dos caminhos que precisam percorrer até a aero-

Desempenho do aeroporto

Dados apontam crescimento no transporte de cargas e passageiros

31 de maio de 2014 entra em operação do aeroporto de São Gonçalo do Amarante	Julho de 2014 o aeroporto de Parnamirim finaliza as operações	9,7% foi o crescimento no transporte de passageiros de maio de 2014 a maio de 2015	20% de incremento no transporte de cargas
ASGA 2.432.275 milhões de passageiros transportados	7.975.445 kg de cargas transportadas	AEROPORTO DE PARNAMIRIM 2.215.596 milhões de passageiros transportados	6.610.672 kg de cargas transportadas



Mês e ano	Passageiros	Aeronaves	kg
Abril/2015	194.648	1.794	869.266
Março/2015	216.431	1.887	952.897
Fevereiro/2015	216.574	1.792	711.629
Janeiro/2015	306.898	2.821	833.353
Dezembro/2014	269.619	2.370	966.758
Novembro/2014	223.360	2.005	891.736
Outubro/2014	227.410	1.960	822.979
Setembro/2014	197.527	1.794	658.998
Agosto/2014	189.405	1.824	659.354
Julho/2014	211.823	2.033	607.475
Junho/2014	180.580	2.270	0

Fonte: Infraero e Consórcio Inframérica



Mês e ano	Passageiros	Aeronaves	kg
Abril/2014	190.044	2065	768.345
Março/2014	202.963	2053	666.064
Fevereiro/2014	195.914	1.995	702.175
Janerio/2014	254.278	2.619	555.879
Dezembro/2013	224.716	2.437	708.187
Novembro/2013	200.310	2.044	724.188
Outubro/2013	205.302	2.112	746.447
Setembro/2013	164.358	1.912	559.191
Agosto/2013	186.433	2.067	652.424
Julho/2013	209.904	2.169	617.692
Junho/2013	181.374	1.861	624.328



O QUE

O Aeroporto Internacional Aluízio Alves

QUANTO

No primeiro ano de funcionamento, registrou aumento de 9% na movimentação de passageiros, e outros 20% na movimentação de cargas, em relação ao antigo terminal

porto. E como seguramente todos já sabem, mesmo sem ser responsabilidade da Inframérica, os caminhos foram construídos pelo Consórcio para poder inaugurar no prazo", afirma Menghini.

De acordo com relatório o demonstrativo da companhia, durante os primeiros sete meses de operação o EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), o prejuízo do consórcio foi de R\$ 1,9 milhão. Se considerado também o impacto do não recolhimento das tarifas de embarque, o déficit chegou a R\$ 11 milhões. A cobrança só foi autorizada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em abril deste ano, após o consórcio finalizar todas

as obras do terminal.

De acordo com Menghini, a dificuldade dos acessos também impactou o transporte de cargas. De junho de 2014 a abril de 2015, a movimentação do terminal de cargas foi superior em 20% se comparado ao mesmo período entre 2013 e 2014, quando o aeroporto ainda era o Augusto Severo, em Parnamirim.

"A falta de acessos adequados está na raiz da maximização do potencial deste aeroporto. Eles vão permitir a interação de mais indústrias nacionais de processamento, as exportações de indústria de alta tecnologia e de informática. A indústria de conhecimento precisa de aeroportos bastante hiperacessíveis e ágeis", assessorou o CEO do consórcio.

No início de 2015, a construtora Engevix, integrante do Consórcio Inframérica, anunciou a venda do seu percentual de participação do aeroporto. A empresa é uma das envolvidas na Operação Laja Jato.

A empresa argentina Corporación América, que compõe o consórcio, adquiriu o restante das participações. O valor da operação não foi divulgado. O processo foi autorizado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em maio e aguarda autorização do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e da Anac — o que deve acontecer até o final de junho, segundo a assessoria de comunicação da Corporación América.

São Gonçalo quer investir em turismo religioso

Apesar de "não pode competir" com Natal em turismo, o município também pretende investir na criação de roteiros para o turismo religioso, relacionado aos mártires de Uruaçu, padroeiros do estado, e na criação de um pólo gastronômico na comunidade de Pajuçara.

Oito restaurantes estão instalados na comunidade, conhecido pela culinária com o camarão. Entretanto, como outras atividades econômicas do Rio Grande do Norte, o desenvolvimento do pólo ainda esbarra nas dificuldades de acesso. Hoje, apenas uma placa pequena na RN160 indica a entrada para a estrada carrossável que dá acesso ao aeroporto.

Patrícia Melo, dona do restaurante Recanto do Pajuçara, reclama da falta de segurança na região — o restaurante foi alvo de assalto no fim do mês de maio. "Dois caras numa moto nos abordaram de meio dia", conta Patrícia. A comunidade não tem posto policial, e a solução para ela foi contratar segurança privada. "A gente contrata segurança para ficar no final de semana, mas mesmo assim só fico até 17h", comenta. Apesar do medo, ela fala da intenção de crescer: criar uma área de lazer no restaurante.

De acordo com o Município, São Gonçalo ainda está investindo na possibilidade de crescimento industrial: há negociações para a criação de um pólo de mármore e um distrito empresarial na zona rural do município. Tudo, porém, depende de investimento em infraestrutura, os quais serão norteados por um Masterplan. O documento, elaborado por uma consultoria, deve ser enviado para a Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante nos próximos meses.

Novo aeroporto impulsiona economia de São Gonçalo

As projeções da Secretaria de Desenvolvimento Econômico apontam que o PIB do município teve um acréscimo de R\$ 200 milhões, somente no primeiro ano de funcionamento do aeroporto

Transformou. Hoje, muito do que você conhece por São Gonçalo foi por causa do aeroporto. A assertiva é da mossoroense Lindoneide Lopes, 40 anos, moradora de São Gonçalo do Amarante há 24 anos. Há uma década, Lindoneide comanda o restaurante Sabor do Sertão, no centro do município. "Já fiz muita mudança: consegui reformar, colocar a laje, as mesas...", comenta a comerciante.

Embora reconheça os efeitos do aeroporto para a economia da cidade, Lindoneide ressalta que, durante o primeiro ano de funcionamento do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, a movimentação ainda não deu o retor-

no aguardado pelos comerciantes. No caso do restaurante, o faturamento caiu pela metade após o fim da construção do terminal aeroportuário e o início das operações, em 31 de maio de 2014. "Foi bom durante a construção, mas depois da abertura ainda não teve tanto crescimento. Mesmo assim eu acredito, tenho esperança. É em meio a crise que a gente pode melhorar", assevera a mossoroense. Na visão da comerciante, dois aspectos podem melhorar o reflexo do aeroporto na cidade: divulgação e melhoria dos acessos do terminal à cidade. Neste primeiro ano de funcionamento, o acesso da rodovia RN160, que liga o município à rotatória do aeroporto, ain-

da não foi concluído.

A desaceleração da construção civil é sentida pelos dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, do Ministério do Trabalho. De acordo com o boletim, até maio de 2014 o setor da construção civil registra saldo positivo de 16% no acumulado do ano. Ou seja, o número de admissões na área era maior do que o de demissões. De acordo com o boletim de maio de 2015, em 12 meses o setor reduziu em 14% o número de empregados.

Em compensação, outro setor registrou a retomada: o setor de serviços duplicou as contratações no mesmo período, registrando saldo positivo de 40,7%

— dez vezes a mais do que o setor no RN como um todo.

Nas estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de São Gonçalo foi de 130% entre 2008 e 2013, período de construção do aeroporto. No último ano, as projeções da secretaria apontam que o PIB tenha chegado a R\$1,8 bilhão — um acréscimo de R\$ 200 milhões somente no primeiro ano de funcionamento. O impacto maior seria relacionado aos serviços que acontecem, principalmente, dentro do aeroporto.

Esse desempenho da atividade, de acordo com o titular de desenvolvimento econômico do

município, Leonardo de Paula, é causado pela instalação de dois grandes empreendimentos na cidade: o aeroporto e a empresa de telemarketing Teleperformance. Sozinha, a empresa emprega três mil pessoas.

"O crescimento é uma verdade, que em outros municípios não aconteceu. O aeroporto é um vetor", avalia o secretário. Hoje, dois mil funcionários estão empregados no terminal aeroportuário, segundo a secretaria. "Na parte de desenvolvimento econômico, tivemos muita coisa na parte da construção civil. Antes você vinha ao nosso município e encontrava terrenos, agora são loteamentos, condomínios", pontua.

Na análise do secretário, o aeroporto pode trazer dois benefícios imediatos para a cidade: a receita tributária, gerada pelas atividades comerciais dentro do terminal, e o emprego. Por isso, o foco é incentivar que o maior número possível de serviços se instale dentro e no entorno do aeroporto.

"A gente nunca vai conseguir disputar o turismo com Natal, ela é nosso vetor de turismo do estado. O viajante que desce aqui quer ir para a beira de praia. Mas o maior montante que ele deixa é no consumo dentro do aeroporto. É a receita gerada de Imposto Sobre Serviços (ISS), gera emprego. O nosso Midway Mall é o aeroporto", assevera.

Nos primeiros meses de funcionamento, porém, o terminal passou por fechamento de serviços, como o restaurante Delfina, além da demora para abertura de outros, como o dos Correios — até hoje inoperante. Para o prefeito de São Gonçalo, a crise econômica e o próprio modelo de funcionamento do aeroporto podem ter impacto a geração de serviços ao longo do primeiro ano. "Esse aumento ainda vai acontecer, há muitas empresas interessadas. Acrise também retardou um pouco o investimento", afirmou.



Ricarlianny Felipe da Silva, de 31 anos, foi uma das selecionadas para trabalhar como agente de aeroporto



Patrícia Melo reclama da falta de segurança na região

Oferta de emprego aumenta em 40% em 12 meses

Embora a movimentação trazida pelo aeroporto não seja sentida, ainda, pelos comerciantes, a geração de emprego para o setor de serviços cresce. De acordo com o Caged de maio, o aumento no saldo de empregos foi de 40% no acumulado dos últimos 12 meses.

Ricarlianny Felipe da Silva, de 31 anos, foi uma das selecionadas para trabalhar como agente de aeroporto no início das operações do terminal. Formada em Turismo, ela sempre teve interesse pela área. Em 2013, ela soube que o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) estava oferecendo um curso para trabalhar no aeroporto — mesmo sem saber qual, se inscreveu. Foi matriculada no curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para agente de aeroporto. Enquanto isso, para manter a renda em casa, trabalhava como guia turística.

Logo depois do curso, passou

no processo seletivo da TAM. Hoje, concilia o trabalho na madrugada (o turno é das 0h às 5h37) com uma pós-graduação em meio ambiente, e nem pensa em parar por aí.

"Sempre quis trabalhar no aeroporto, me interessava pela atividade, e até pelo desejo de ter um emprego perto de casa", comenta. "O pessoal já não acreditava mais, mas eu acreditei." Embora não tenha mais o desejo de se tornar comissária de voo, Ricarlianny planeja ascender na empresa. "Ser comissária exige muito tempo fora, e eu tenho filho. Hoje vejo outras áreas interessantes, como security, controle. Antes eu não tinha oportunidade porque não tinha formação", acrescenta a agente.

De acordo com o coordenador de cursos do IFRN São Gonçalo, Fernando Freire, 10% a 15% dos egressos do instituto já foram contratados para funções no aeroporto. "É uma margem pequena por-



Lindoneide Lopes aguarda mais movimento no restaurante

que o aeroporto ainda é uma base operacional pequena. Esperamos que com os incentivos fiscais, a desoneração do ICMS da aviação, e também com a proposta do hub, aumente a demanda por vãos e as oportunidades de trabalho. Muita gente ainda veio do antigo aeroporto, então as potucas estão

se renovando os quadros das empresas", avalia Freire. Em cursos específicos, como o de zeladoria via Pronatec/Mulheres Mil, cerca de 50 alunas foram contratadas. Estuda-se a abertura de cursos de agente de rampa e cathe-ring (comissária) no segundo semestre deste ano.

Sempre quis trabalhar no aeroporto. Me interessava pela atividade e até pelo desejo de ter um emprego perto de casa"

RICARLIANNY FELIPE DA SILVA
Agente de aeroporto

A gente contrata segurança para ficar no final de semana, mas mesmo assim só fico até 17h"

PATRICIA MELO
Dona do restaurante



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O
TURISMO DO RN



Especialistas apontam que a grande vantagem do aeroporto de Natal, sobre os de Fortaleza (foto) e Recife, é a disponibilidade de grande área para expansão

Disputa acirrada com Ceará e Pernambuco

A disputa pelo *hub* da LATAM no Nordeste será acirrada. O RN tem como vantagem a modernidade do novo aeroporto e a facilidade de expansão

Saiba mais

Centros de conexão aérea que já existem no Brasil e no mundo

BRASIL



AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO (RIO DE JANEIRO)

Administrador: Consórcio Rio-Galeão e Infraero

Hub: Gol e TAM

17,3 milhões de passageiros em 2014



AEROPORTO INTERNACIONAL JUSCELINO KUBITSCHEK (BRÁSILIA)

Administrador: Consórcio InterAmérica (Engovix e Corporación América) e Infraero

Hub: TAM e Avianca

BATE PAPO

Elisângela Meireles

Coordenadora do curso de Comércio Exterior do IFRN

“Não são centenas de empregos, são milhares”

O nosso setor produtivo é bem provido hoje do transporte de cargas?

Ao que me parece, o aereo-

Durante os próximos seis meses, a disputa pelo investimento da TAM deve acirrar os ânimos entre Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco. Há fatores que pesam contra e a favor a todas as cidades.

Um dos pontos importantes, ressalta o secretário estadual de Turismo do RN, Ruy Gaspar, é o Produto Interno Bruto dos municípios, que está atrelado à capacidade de produção. O PIB anual de Natal é de R\$ 12 bilhões. Em Recife, a geração chega a R\$ 30 bilhões, e em Fortaleza a R\$ 42 bilhões.

"Isso quer dizer que eles têm muito mais gente que possa fazer o exportativo, que possa viajar. Mas ouvindo a própria presidente da TAM (Cláudia Sender) que citou cidades que não existem no mundo, como Dubai e Panamá, passaram a ser hub e hoje movimentam tudo, é o que mais me anima. O hub é o que movimentam a cidade e faz com que tudo cresça", avalia Gaspar.

Entretanto, para garantir o desenvolvimento o RN precisa correr e sanar falhas antigas: infraestrutura, incentivo fiscal e mão de obra qualificada, o que garante um ambiente favorável para a constituição de novos negócios. Dois grandes investimentos já foram perdidos pela falha nos três pilares: a refinaria

de petróleo, que foi para para Pernambuco, e a Transnordestina. O RN é o único estado da região a não integrar a ferrovia.

No caso dos incentivos fiscais, a desoneração do ICMS da aviação, concedido em fevereiro e aplicado desde 1º de abril, ainda não trouxe todos os efeitos esperados. Neste aspecto, o Ceará largou na frente: o benefício que reduziu o ICMS de 30% para 12% no estado está em validade desde 2013, e também valia para a produção de peças, instrumentos aeronáuticos e simuladores de voo. Pernambuco só concedeu a desoneração do combustível no final de abril.

Além disso, os estados de Ceará e Pernambuco também já possuem um turismo consolidado, são referência no cenário nacional de vendas. Na última pesquisa do Trip Advisor para as férias de julho, Fortaleza ainda está acima de Natal enquanto destino - embora os preços da capital potiguar para alimentação e hotelaria estejam mais em conta, a cidade perde em competitividade pelo preço da passagem aérea.

Também pesa contra o RN a balança comercial e os produtos exportados. No estado potiguar, a exportação é concentrada em commodities (60% são frutas, 35%

peixes 5% produtos variados, como tecidos). A média de exportação processada no terminal de cargas do aeroporto é de 600 toneladas/mês. A balança comercial do estado ficou em US\$ 72 milhões no primeiro quadrimestre de 2015.

Enquanto isso, Pernambuco dispara nas exportações: de acordo com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Recife movimentou 1,7 mil toneladas no mês de abril. Entre janeiro e abril de 2015, as exportações somaram US\$ 182 milhões, segundo a Secretaria Nacional de Comércio Exterior. Já Fortaleza registrou 592 toneladas processadas pelo terminal de cargas. Ambos os estados têm a seu favor estruturas portuárias consolidadas e uma balança de exportações mais diversa.

Para Elisângela Meireles, coordenadora do curso de Comércio Exterior do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), um fator de competitividade para o RN é a capacidade de expansão do aeroporto. O terminal de cargas do ASGA tem capacidade de processamento de cargas dos 10 mil toneladas para 40 mil toneladas. "Também é o único aeroporto a ter a pista capaz de receber o A380, que pode escoar cargas e passageiros", salienta Elisângela.



O Aeroporto de Recife tem bom fluxo de cargas e passageiros, mas não tem tanta área para expansão

aéreas, 20 balcões de check-in
ICMS: 12% sobre o querosene de aviação



AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS (SÃO PAULO)

Administrador: Consórcio Grupar e Infraero

Hub: Internacional da TAM e Gol

30 milhões de passageiros em 2014

Estrutura: 4 terminais, 239 estabelecimentos comerciais, dois pátios para aeronaves

ICMS: 25% sobre o querosene de aviação

MUNDO



AEROPORTO DE FRANKFURT (ALEMANHA)

Hub: Lufthansa

2,2 milhões de toneladas de cargas transportadas

58 milhões de passageiros/ano é capacidade



AEROPORTO INTERNACIONAL DE DUBAI (EMIRADOS ÁRABES)

Hub: Emirates Airlines e Emirates SkyCargo

5.100 voos semanais

57,6 milhões de passageiros/ano

Fontes: sites dos aeroportos e Infraero

Estrutura: aeroshopping, duas pistas, 29 pontes de embarque
ICMS: 12% para o querosene de aviação



AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS (CAMPINAS/SÃO PAULO)

Administrador: Consórcio Aeroportos Brasil Viracopos e Infraero

Hub: Azul e TAM Cargo

9,2 milhões de passageiros em 2014

Estrutura: 2 terminais de passageiros, 32 posições para aeronaves

ICMS: 25% sobre o querosene de aviação

MUNDO



AEROPORTO INTERNACIONAL DE CONFINS (MINAS GERAIS)

Administrador: Consórcio Aero Brasil e Infraero

Hub: Gol e Azul

10,2 milhões de passageiros em 2014

ICMS: 12% sobre o querosene de aviação



AEROPORTO INTERNACIONAL DE LIMA (PERU)

Hub: TACA e Lan

8,2 milhões de passageiros/ano

21 companhias operam tráfego de passageiros

22 companhias operam tráfego de carga

tante disso é a interconexão porto-aeroporto como fator de competitividade, que nós não temos. Para que possamos alcançar a dianteira na disputa do hub, há que se melhorar muito a questão portuária, que é um gargalo que temos há décadas. O aeroporto, enquanto estrutura, tem vantagens pela localização e capacidade de expansão.

O RN se mantém competitivo, mesmo assim?

Eu vejo um fluxo de IEDs forte para o estado (investimentos estrangeiros diretos) e que depende menos das ações do governo e mais das flutuações do cenário econômico. Veja que com mais estrutura ou menos estruturas os investimentos chegam, quando o cenário internacional chega.

Um deles seria o investimento da TAM...

Sem dívida, mas neste caso temos uma competição bem acirrada. E um fator que deve pesar é a infraestrutura que outras cidades já têm, a interconexão modal. Uma dificuldade que deve-se pensar e tentar resolver é o que oferecer para este grupo, como são as benesses fiscais. Que tipo de benesses esta e outras empresas de serviços agregados podem usufruir. Outros estados já possuem o know-how na oferta destes incentivos.

É possível democratizar o desenvolvimento gerado por um investimento desses?

A medida que um negócio desses dá certo, tudo o mais que estiver atrelado tende a crescer. E não falo em centenas de empregos, mas milhares. Mas não seria otimista o suficiente para dizer que o desenvolvimento irradiaria para todas as regiões, pois cada uma tem suas potencialidades, mas temos alguns espaços com possibilidade de crescer. Se nós resolvéssemos esses gargalos mais gritantes (como infraestrutura), poderíamos levar esse oxigênio para negócios em outras regiões.



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN

« ENTREVISTA: JOSÉ LUÍS MENGHINI »

« CEO DO CONSÓRCIO INFRAMÉRICA »

“Meta, agora, é crescer acima de 10% ao ano”

De acordo com o CEO do consórcio Inframérica, José Luís Menghini, o objetivo a partir de agora é investir numa “mudança de perfil” do terminal

A pós um primeiro ano passando por zona de turbulência, o aeroporto internacional Aluizio Alves começa a dar mostras de crescimento: o desempenho no transporte de passageiros foi 9% maior do que a movimentação do antigo terminal potiguar, Augusto Severo. No comparativo com 2013, a movimentação de cargas também subiu em 20%. Entretanto, a movimentação ainda não foi suficiente para que o Consórcio Inframérica tenha recuperado, de imediato, o investimento de R\$ 600 milhões. De acordo com o CEO do consórcio, José Luís Menghini, o objetivo a partir de agora é investir numa “mudança de perfil” do terminal.

O novo modelo de negócio surge após a venda da participa-

do como evoluíram as conversas com a Tam também. Talvez um hotel não seja o suficiente.

Em quanto tempo o hotel estaria pronto?

Antes de um ano, mas isso já está definido. É uma rede internacional.

Durante o MDRN, o senhor observou a necessidade de o Estado investir mais em divulgação, pois o baixo número de embarques seria um ponto negativo...

Temos poucos desembarques, em termos conceituais. É sempre salutar que se tenha passageiros, que venham para Natal e que saiam de Natal. A divulgação é uma sugestão que fizemos. Se você aumenta o conhecimento na Europa do destino Rio

América Latina também.

O cenário de crise econômica no Brasil não impactaria investimentos do Consórcio ou da TAM neste ano?

Como alguém disse durante as palestras, o setor de serviços é quem reage mais rápido às mudanças da economia. O turismo acaba sendo beneficiado, por exemplo, por um real mais fraco. Em análise, os critérios de desempenho do setor de serviços não é mesmo da indústria. Mas evidentemente, se a economia estivesse florescendo tudo seria muito mais fácil. Um investimento nosso vai depender de todas estas respostas, mas continuarmos o processo teríamos um valor mínimo de R\$ 50 milhões ou R\$ 60 milhões (neste ano).



ção societária da construtora Engevix para a argentina Corporación América, que passa a administrar o terminal de forma plena. Também surgem novos empreendimentos, como a proposta para instalação de um hotel de rede internacional no entorno do aeroporto, além das especulações acerca da instalação de um hub da TAM Linhas Aéreas no ASGA.

Nesta entrevista, Menghini fala sobre os planos de investimento do terminal e faz um balanço sobre o primeiro ano do investimento. A meta agora é de um crescimento mínimo de 10% ao ano.

Há a possibilidade de o aeroporto fazer modificações na estrutura com a implantação do hub da TAM?

Não temos todos os detalhes, mas sabemos que se aumenta o número de viagens, teríamos que aumentar o número de fingers, pois teremos muito mais aviões. Atualmente temos seis fingers com capacidade para até oito aviões. Ainda temos que aguardar o estudo técnico, mas poderíamos ter que duplicar o número de fingers, fazer algumas salas vips para públicos selecionados.

Há possibilidade de nova pista?

Não é necessário. Veja, hoje já temos capacidade de fazer um pouso a cada média, segundo autorizado, e podemos fazer mais.

Há duas semanas, a presidente da TAM, Claudia Sender, visitou o aeroporto. Como foi a visita?

A vinda dela coincidiu com a minha visita a Natal... participaram acionistas da Lam e da TAM e da Corporación América. Foi uma conversa muito amena, ponderando as virtudes do aeroporto. Inspeccionaram tudo. O que mais os preocupava eram os caminhos de acesso e o fato de que precisamos de um hotel dentro do aeroporto. Já temos um confirmado e tudo vai ser informado no segundo semestre, de acor-

do Grande do Norte você vai ter mais passageiros, é claro que aumentará o trânsito. Obviamente, na

Um investimento nosso vai depender de todas estas respostas, mas continuaremos o processo teríamos um valor mínimo de R\$ 50 milhões ou R\$ 60 milhões (neste ano)?

Temos capacidade para 400 lojas, mas voltamos ao princípio, pois se você busca um serviço que pode ser oferecido em Natal e um que está no aeroporto a uma hora de distância, a escolha é pelo serviço em Natal. Estamos trabalhando para captar novos serviços, mas sobretudo manter a qualidade do que já está lá. Um dos meus objetivos enquanto presidente é de colocar no aeroporto algo que não tem que mesprezando, questão os produtos regionais, artesanato, cachaças, produtos típicos do Rio Grande do Norte.

Claro que a gente quer sempre aumentar, gostaríamos de movimentar 20 milhões como em Brasília. Mas a projeção é para um crescimento superior a 10% ao ano?

Compensar investimento de tamanha dimensão não é de um dia para o outro. Temos um pla-

Quais outros investimentos são pensados para o aeroporto?

Estão previstos outros investimentos que aumentem o comércio no aeroporto, além da geração de energia. Há muita coisa que pode ser feita.

A energia seria apenas para abastecimento do aeroporto?

Não, seria também para alimentação da rede elétrica. Hoje já temos uma capacidade instalada que é a que consumimos. Estamos abertos a parcerias para o investimento, mas em princípio queríamos ver o resultado dos estudos. Temos uma ideia, mas está ainda nos primórdios.

O foco também é atrair novos serviços, entre lojas, restaurantes?

Temos capacidade para 400 lojas, mas voltamos ao princípio, pois se você busca um serviço que pode ser oferecido em Natal e um que está no aeroporto a uma hora de distância, a escolha é pelo serviço em Natal. Estamos trabalhando para captar novos serviços, mas sobretudo manter a qualidade do que já está lá. Um dos meus objetivos enquanto presidente é de colocar no aeroporto algo que não tem que mesprezando, questão os produtos regionais, artesanato, cachaças, produtos típicos do Rio Grande do Norte.

Nesta captação de novos serviços, está sendo negociado custos de aluguel considerado alto por lojistas?

Um tango antigo diz que "quem não chora, não mama". Todos querem o menor preço e maior rentabilidade, mas um bom negócio é aquele que atende as duas partes.

Qual a avaliação do senhor do primeiro ano do aeroporto? Se mostrou economicamente viável?

Compensar investimento de tamanha dimensão não é de um dia para o outro. Temos um pla-

no de retorno programado, em função de ser a primeira aquisição no setor, e alguns temas estruturais que precisam ser resolvidos, para que possamos ter a rentabilidade desejada. Mas já há sinais bastante positivos com o aumento de passageiros, nos últimos meses.

O crescimento no número de passageiros chegou a ser 9% maior do que a movimentação do antigo Aeroporto Augusto Severo. Há uma meta para a movimentação?

Estimamos um certo número, em princípio 2,6 milhões de passageiros no primeiro ano de atuação. E o nosso desejo com a ajuda da força do Rio Grande do Norte em captar o hub da TAM é elevar para 6 milhões o número de passageiros ao ano, ou seja, triplicar. Claro que isso vai demandar algum investimento.

Sem contar esta previsão do hub da TAM, qual a meta para este ano?

Claro que a gente quer sempre aumentar, gostaríamos de movimentar 20 milhões como em Brasília. Mas a projeção é para um crescimento superior a 10% ao ano. Mas temos que falar de objetivos, que é de conseguir que Natal seja o hub mais importante do país e primeiro hub internacional do Nordeste brasileiro.

Como o senhor avalia essa capacidade de atrair investimentos e mesmo de retorno financeiro, neste primeiro ano de atuação? Lembrando que a Anac liberou em fevereiro a cobrança da taxa de embarque e houve o fechamento de um restaurante no ano passado.

Primeiro, o que houve foi a mudança de perfil. Originalmente os aeroportos, como seres vivos, havia expectativa de ser um mercado para restaurantes convencionais, mas o mercado está mais voltado para snack bar e co-

QUEM É

José Luís Menghini é o atual presidente do Consórcio Inframérica. O executivo argentino assumiu o posto em 12 de maio de 2015. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDI) e vice-presidente da Impsa, do setor de energia.

mida rápida. Em relação a taxa de embarque, tivemos dificuldade por não podermos cobrar a taxa de embarque como era previsto. Mas como o compromisso era inaugurar antes da Copa, mesmo com enormes dificuldades, conseguimos. E a Anac reverteu a decisão sobre as taxas. Conversamos com o Governo para tentar reverter e continuamos mantendo os serviços aos usuários.

Este prejuízo impactou de alguma forma os investimentos previstos para este primeiro ano?

Numa obra desse tamanho não se julga no curto prazo, mas claro que o impacto não foi positivo. Porque foram vários meses sem a cobrança. Mas um aeroporto desta importância deve ser analisado no longo prazo e não em apenas um aspecto. Para que este aeroporto seja paradigmático no Brasil e altamente rentável é preciso que transforme-se em um aeroporto com três vezes o fluxo atual de passageiros. E para isso, precisamos que todo o povo do Estado nos ajude, independente da bandeira política, que vemos como fun-

damental para ser feito os acessos tanto o Norte, quanto o Sul.

Já que citou, a falta desses acessos comprometeu de alguma forma a exploração do potencial total do aeroporto?

Evidente que tem um impacto, porque, em geral, há pesquisas de opinião entre os passageiros, e o que mais se reclama é a distância para chegar e a qualidade dos caminhos que precisam percorrer até o aeroporto. E como seguramente todos já sabem, mesmo sem ser responsável da Inframérica, os caminhos foram construídos pelo Consórcio para poder inaugurar no prazo. Nos sete meses de operação, segundo relatório, nosso Ebitda ajustado foi negativo em R\$ 1,9 milhão, quando estávamos em fase de maturação das receitas comerciais, custos operacionais realizados em um ambiente de startup e sem poder contar com a receita das tarifas de embarque por determinação da Anac. Se desconsiderarmos apenas o efeito negativo do impedimento da cobrança das tarifas de embarque, teríamos um resultado de aproximadamente R\$ 11 milhões de Ebitda ajustado positivo.

O que pode ter travado, neste primeiro ano, a movimentação de cargas e passageiros, seriam os acessos ou a questão da economia do país?

É difícil identificar um principal fator, num momento recessivo que a economia do Brasil passa, com inflação de 8%. Mas quando é preciso transportar pessoas ou cargas por acessos inadequados, claro que se gasta bem mais na segurança deste transporte, nos custos com combustível, manutenção. É uma realidade muito óbvia isso. Mas estamos confiantes no trabalho do Estado para dar novo status ao aeroporto.



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O
TURISMO DO RN

Novos voos são estudados para o segundo semestre

Em julho, o RN passa a receber um voo para Buenos Aires, operado pela Gol e, em setembro, um charter para a Alemanha. Há negociações de rotas para Santiago, Bogotá, Suécia e Frankfurt

Ansia do setor turístico por lutar há mais de dois anos, a desoneração da alíquota do Imposto Sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o querosene de aviação se tornou realidade em abril deste ano. Com o desconto de até 9% na cobrança do imposto sobre o combustível, o Executivo pretendia aumentar a oferta de voos para o Rio Grande do Norte, barateando o preço da passagem. Embora a economia ainda seja "modesta", segundo operadores do turismo, a oferta de voos cresceu: em 4 de julho, o estado passa a receber um voo semanal para Buenos Aires, operado pela Gol e, em setembro, receberá um charter para a Alemanha. Há ainda negociações de rotas para Santiago, Bogotá, Suécia e Frankfurt que podem se concretizar ao longo do ano, segundo o Executivo.

Além destes, para a temporada de julho, o estado receberá voos charters da Azul ligando Natal à Campinas, além de um airbus A330. Há ainda de quatro char-



O ICMS sobre combustível de aviação foi reduzido de 17% para 12% para todas as companhias. Compromisso das empresas é aumentar número de voos

ters da CVC, cooperado com a Gol, oriundos do sudeste do país.

No decreto assinado pelo governador Robinson Faria, as companhias aéreas se comprometem a aumentar o consumo do combustível no estado em 40%. O ICMS foi reduzido de 17% para 12% para todas as companhias que criassem novas rotas nacionais. Aquelas que criassem um destino internacional – como a Gol, para a Argentina –, receberiam desconto para 9% para todos os voos. O Estado ainda estuda ampliar a redução para 7% no caso da criação de um voo regional: uma rota interligando Mossoró à Recife já foi proposta pela Azul Linhas Aéreas, mas depende da reforma do aeródromo regional.

Atualmente, o aeroporto internacional Aluizio Alves opera até 66 voos diários – o que ainda é considerado pouco para a capacidade do terminal. De acordo com o Consórcio Inframérica, o aeroporto pode receber até 30 voos por hora considerando a infraestrutura atual. De acordo com o sistema Hotran da Agência Nacional de Aviação Civil, há 33 solicitações de voos para o RN, mas todas rotas domésticas e já operadas pelas companhias.

De acordo com o governador do Estado, Robinson Faria a desoneração também foi fundamental para colocar Natal em condições de disputar com Recife e Fortaleza para receber o hub da TAM Linhas Aéreas no Nordeste.

Porém, o chefe do Executivo ressaltou, durante o seminário Motores do Desenvolvimento, a necessidade de se criar um comitê para pleitear, junto à Petrobras, a diminuição no preço da revenda do combustível no RN, uma vez que o estado é produtor. “Não podemos aceitar que o mesmo preço praticado no estado que fornece a riqueza seja o mesmo para outros, seria um ato de injustiça”, apontou Faria.

Questionada, a Petrobras informou, via assessoria de imprensa,

“Não podemos aceitar que o mesmo preço praticado no estado que fornece a riqueza seja o mesmo para outros, seria um ato de injustiça”

ROBINSON FARIA
Governador

“Acho que a partir de agosto e setembro teremos um retorno mais forte, e no geral já baixamos o preço das passagens”

RUY GASPAR
Secretário Estadual de Turismo



De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil, há 33 solicitações de voos para o RN

sa, que os preços de venda são regulados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). Até maio, segundo boletim da agência, o litro estava sendo comercializado no Nordeste à média de R\$ 1,53. No RN, segundo a empresa, são consumidos 9 mil m³/mensais. Em Pernambuco, o consumo mensal é de 18 mil m³, e no Ceará a 28 mil m³ de combustível.

A atual produção da Refinaria Clara Camarão, em Guamaré, chega a 10 mil m³/mês, com capacidade de ampliação – em abril, em entrevista à TRIBUNA DO NORTE, a gerência regional da empresa afirmou a possibilidade de ampliação da produção. Seriam investidos R\$ 50 milhões para ampliar a produção até 12 mil m³/mês, como foco na venda para outros mercados.

Giro na economia

De acordo com o secretário estadual de Turismo, Ruy Gaspar, somente os voos charters para a temporada de férias vão gerar um incremento de R\$ 20 milhões para a economia potiguar. “Esses valores são calculados

com base nos gastos do turista durante um ano”, afirmou Gaspar.

Ele acredita que ainda é cedo para esperar retorno imediato. “Acho que a partir de agosto e setembro teremos um retorno mais forte, e no geral já baixamos o preço das passagens”, afirmou o secretário.

Para atrair o hub da TAM, o Estado ainda analisa outros tipos de incentivos fiscais. Um estudo está em desenvolvimento pela Secretaria Estadual de Turismo (SET), segundo Gaspar, para uma possível ampliação do desconto do ICMS para o combustível.

“Eu acho que a gente tem que conseguir o hub para cá. São 10 mil empregos gerados, com salários médios de R\$ 3 mil. Vamos supor que R\$ 500 desse salário é pago em ICMS. Estamos falando de R\$ 60 milhões em arrecadação por ano. Em 2014, o RN arrecadou R\$ 15 milhões em ICMS de aviação. Se eu renunciasse e desse zero por cento para a TAM, ainda sairia ganhando, pelo menos, R\$ 45 milhões. É uma bola de neve: além do aumento de voos, você teria outras

companhias querendo vir para cá”, pontua o secretário.

Impulso

Para que o incremento de voos reflita, efetivamente, no desempenho do turismo potiguar, Estado e municípios têm investido em projetos.

Em Natal, segundo o secretário municipal de Turismo, Fred Queiroz, a Prefeitura trabalha a finalização da reurbanização da orla marítima, a engorda da praia de Ponta Negra e tenta tirar do papel o projeto da Marina de Natal. O Município também investe em eventos, como o Carnaval, o Natal em Natal e, mais recentemente, no São João. Neste, o investimento será de R\$ 300 mil. Para Queiroz, a capital precisa consolidar no turismo executivo. “O Município está elaborando um plano municipal de turismo para mostrar, também, os nossos planos para o turismo nos próximos anos”, afirmou. Já da parte do Estado, segundo Ruy Gaspar, a luta é pelo fortalecimento dos pólos regionais e a interiorização do turismo.

Lei do Turismo ainda não entrou em vigor

Aprovada pelos deputados estaduais em 2013, a Lei Estadual do Turismo (nº 153/2013) ainda não entrou em vigor. Com função de estabelecer normas sobre a política estadual do setor, disciplinando investimentos e divulgação, a lei foi proposta pelo deputado Gustavo Fernandes (PMDB) e sancionada em 15 de janeiro deste ano. De acordo com o parlamentar, há negociações com o Governo do Estado para que ela entre em vigor em breve.

Um dos aspectos práticos da norma seria a constituição do Fundo Estadual do Turismo (Fudetur), a ser composto por recursos do Tesouro Estadual e de transferências da União. O montante seria aplicado, principalmente, na divulgação do destino Rio Grande do Norte.

“Muitos secretários que passaram pela pasta sempre tiveram dificuldade de recursos para vender o nosso estado. Esta é a nossa colaboração para fomentar esse retorno”, afirmou Fernandes.

Na época, os deputados aprovaram o projeto com três emendas modificativas e uma supressiva. Além da criação do plano estadual (PET), a norma condicionava a aprovação deste ao Conselho de Desenvolvimento do Estado. Também prevê a criação do Comitê de Planejamento Turístico (CPT), que tem a finalidade de compatibilizar a execução da política e a consecução de metas do plano com as demais políticas públicas. Segundo a lei, cabe à Secretaria Estadual de Turismo (Setur) “promover a divulgação institucional do turismo em âmbito nacional e internacional.”



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O
TURISMO DO RN

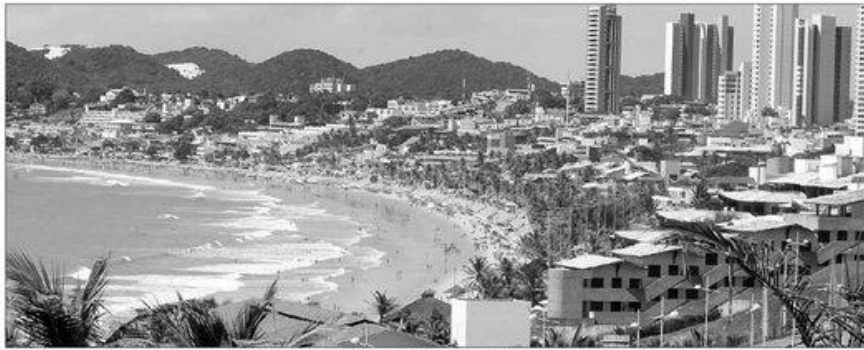
Natal volta à lista dos destinos mais procurados

Mesmo ainda sendo a passagem aérea mais cara do Nordeste, a capital do Rio Grande do Norte tem preços competitivos na hotelaria e no gasto total diário por turista

O renascimento de Natal como destino turístico é observado a partir de pesquisas: de acordo com levantamento feito pelo site internacional de viagens Trip Advisor, a capital potiguar foi o 9º entre os dez destinos mais procurados por brasileiros para as férias de junho. Embora ainda possua a passagem aérea mais cara do Nordeste, a cidade tem preços competitivos na hotelaria e no gasto total diário por turista.

Segundo o levantamento, o destino mais procurado para as férias dentro do país ainda é Gramado, no Rio Grande do Sul, e em segundo, Rio de Janeiro. Para o Nordeste, o custo é superior a R\$ 1 mil. No comparativo com Fortaleza, a capital potiguar tem valor mais caro da passagem (R\$ 1,1 mil), mas custo global per capita menor (R\$ 3,1 mil). No Ceará, o valor da passagem (R\$ 1 mil) é compensado em mais R\$ 700 pelos gastos com alimentação, transporte e turismo na cidade.

Para a porta-voz do Trip Advisor no Brasil, Cláudia Martinielli, a crise econômica não tem impactado a intenção de viagem do brasileiro: 52% dos viajantes responderam que têm um orçamento maior para turismo em 2015. "Mas pelas pesquisas ve-



Site internacional de viagens Trip Advisor mostra que a capital potiguar foi o 9º entre os dez destinos mais procurados por brasileiros para férias em junho

movimento é visto pela companhia como uma recuperação, visto que no ano passado a capital perdeu 12% em turistas durante o ano - a movimentação total foi de 190 mil turistas no ano. O retorno para a economia local chegou a R\$ 120 milhões.

Durante os três primeiros meses de 2015, Natal subiu para o 4º destino mais procurado

charters junto à TAM Linhas Aéreas, são três mil assentos semanais destinados para turistas em visita à Natal. A companhia trabalhou seis voos fretados na alta estação e quatro para as férias de meio do ano. A economia chegou a 25% em alguns casos, segundo Armelin.

Durante o Motor do Desenvolvimento, na última se-

Para Claiton Armelin, outra solução foi a parceria com a rede hoteleira para "congelamento" das diárias praticadas durante o ano passado.

A regional da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih/RN) afirma que não houve congelamento, mas admite que a rede hoteleira tem trabalhado para diminuir os valores. Entre

Turismo no Rio Grande do Norte Estado volta a recuperar fôlego e atrair turistas

Pesquisas de sites de viagens mostram retomada na procura pelo destino por turistas nacionais

10 cidades são as mais cobçadas pelos brasileiros para as férias de julho

20 a 27 de julho foi o período analisado pela pesquisa

12 Gramado

da é a questão na hora de decidir a viagem. Quanto mais alto o custo, mais isso influencia na questão do destino. Fortaleza e Natal estão bem parecidos nisso", apontou Cláudia.

Embora o destino Natal ainda seja considerado caro, agências de viagens que trabalham na região Nordeste têm sentido uma redução. De acordo com a CVC Viagens, maior agência do Brasil, houve um crescimento de 12% na procura por viagens para Natal durante o primeiro trimestre de 2015, se comparado ao mesmo período do ano passado. O

O incremento no market share da companhia foi de 2% somente com as vendas da capital potiguar. De acordo com Claiton Armelim, diretor de produtos nacionais da CVC, o impacto nos preços das passagens aéreas ainda é considerado modesto.

"Em alguns voos, chegamos a 12% a 15%, principalmente em rotas específicas", afirmou Armelim.

Para controlar os custos, a companhia investe em fretamentos de aeronaves e nos chamados block charters, ou minifretamentos. Somente em block

produtos nacionais reafirmou o interesse da companhia em investir na capital. A meta é trazer mais 50 mil turistas à cidade até janeiro de 2016.

"Nós ficamos três anos em um período de reestudo do destino Natal. Não tínhamos malha aérea forte - a cada semana uma companhia retirava um voo - e tínhamos um aumento do preço da passagem. E, é importante que se diga, cada vez mais o turista está atento a esses preços. Hoje o turista tem a noção: qual o valor que posso pagar por essa viagem?", aponta Armelim.

pados chegou à média de 60%.

"A rede hoteleira já vem dando uma contribuição muito forte. O sacrifício maior, com a passagem cara, está na conta dos hotéis. A gente espera que com a redução do ICMS, nosso destino passe a ser mais atrativo para as pessoas viajarem e as companhias tendem a mexer na malha", pontua Márcio Miranda, diretor executivo da Akis. "Nós temos hoje a rede a melhor rede hoteleira do Nordeste, com 42 mil leitos no RN. Temos uma cadeia com capacidade para abraçar o turista amanhã se ele chegar", acrescentou.

#Histórias

De acordo com o diretor regional do Senac, Fernando Virgílio, houve um crescimento de 22% entre 2012 e 2014 nos cursos voltados para turismo, hospitalidade e lazer. Mais de 13 mil alunos foram formados neste período. A TN selecionou duas histórias de quem ainda vê no turismo uma boa:



Airthon Rocha, estudante de guia de Turismo

Aos 18 anos, Airthon já passou por quatro áreas diferentes: fez curso de hotelaria e já frequentou cursos de história, jornalismo e pedagogia. Há um ano, porém, resolveu investir em um curso de guia de turismo no Senac e acabou se identificando. O interesse surgiu pela relação do curso técnico com a história regional, mas foi mudando. "O turismo tem isso: o lado de trabalhar com temas com que você gosta, mas também exige contato com o ser humano, o desejo de servir aos outros". Mesmo encantado com a atividade, ele planeja voltar para o curso de história na faculdade. O estudante também acredita que, com o ovo azeitado, pode ser um bom momento para investir na carreira.



Frederico Flor, estudante do curso técnico em cozinha

A aproximação de Frederico Flor Ribeiro, 27 anos, com a gastronomia, porém, tem pouco a ver com mercado de trabalho. O hobby nasceu dentro de casa, ajudando avós e tios na cozinha, e evoluiu para um curso superior na área, em 2008. Entretanto, a falta de aproximação da teoria com a prática o fez abandonar a carreira. Em fevereiro deste ano, ele voltou a investir na carreira optando pelo curso do Senac. "Se fosse para achar emprego eu já teria terminado o curso. Voltei para a área pelo desejo de entender a gastronomia e como ela funciona", pontua. Ainda no início do curso, ele não tem pressa de decidir em qual área investir.

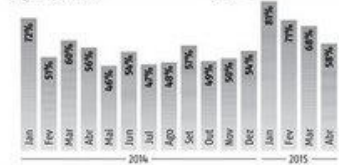


* Custo médio da viagem
** Custo da passagem aérea

Ocupação da rede hoteleira

28 mil

é o número de leitos disponíveis em Natal



Fonte: Trip Advisor e Akis/SENAC



PERSPE Double click to zoom in / out A O

TURISMO DO RN

« ENTREVISTA: HENRIQUE EDUARDO ALVES »

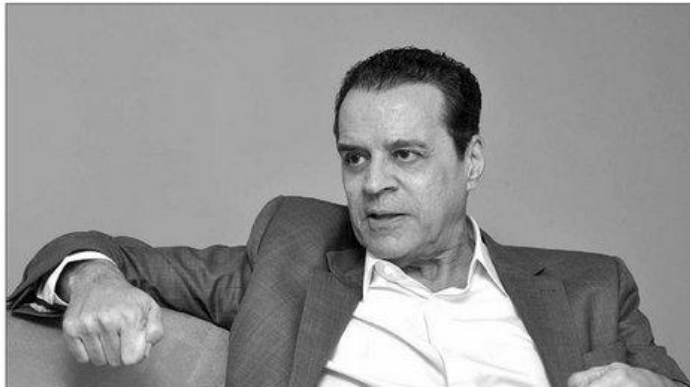
« MINISTRO DO TURISMO »

“O RN deve ter desenvolvimento condizente com a sua história”

O ministro do Turismo, Henrique Alves, defende que o setor entre na pauta de desenvolvimento do país. Quanto ao RN, ele destaca que o possível *hub* pode alavancar a economia do Estado

O biênio 2015/2016 é apontado por especialistas na economia como nebuloso, com ajustes na economia e crise em alguns setores, como a indústria. Entretanto, para o ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, o ano de crise também pode servir para que o turismo entre na pauta de desenvolvimento do país. Durante o seminário Motores do Desenvolvimento, que debateu as potencialidades do setor no Rio Grande do Norte, o ministro prometeu empenho para que algumas discussões avancem no país, como a regulamentação de zonas especiais de interesse turístico, além de transformar a Embratur em uma agência de fomento ao turismo.

Uma das zonas que poderia ser beneficiada por essas zonas especiais é a Via Costeira de Na-



pode ser relegado a segundo plano. Ele precisa constar na agenda econômica do país, ele participa com quase 9% do PIB nacional. É um dado muito significativo. Ele atende 72 segmentos da economia brasileira e gera 6 milhões de empregos diretos e indiretos. Neste momento de Olimpíada chegando é preciso fortalecer. Estamos em um momento bom, que é o dólar alto: ruim para quem quer viajar para fora, bom para que as pessoas venham gastar aqui dentro. Essa encruzilhada está a nosso favor. Este deve ser o vetor da economia que deve gerar mais rápido emprego e renda, e que atinge facilmente todas as camadas sociais. Do taxista, garçom, dono de pensada, todos os segmentos estão envolvidos. Mas precisamos nos mostrar assim, ter força política para isso.

tal, segundo o ministro. "Vou apresentar ao Congresso Nacional, onde vou debater responsabilmente, um projeto criando áreas especiais de interesse turístico, onde haja legislação tributária diferenciada que atraia investimentos, fazendo um licenciamento ambiental mais rápido e isenções que incentivem a chegada de empresários na área", pontuou Henrique Alves.

Nesta entrevista, o ministro discorre sobre o impacto que a instalação do hub poderia trazer para o turismo no RN, bem como o futuro do setor no país. Eis a entrevista:

Como Natal-São Gonçalo podem se diferenciar nesta disputa?

No dia 21 (de maio), levei a presidente da TAM, Claudia Senedes, e presidente do conselho da Latam, Marco Antonio Bologna, em uma audiência com a presidente da República e o ministro da Aviação, Eliseu Padilha. Eles foram expor à presidente todo esse projeto, importante para o desenvolvimento regional por sair do eixo Rio-São Paulo-Brasília e viabiliza isso para o Nordeste brasileiro. Foi uma reunião de 1h30 em que eles colocaram todos os requisitos necessários, o que vai definir a decisão e porque eles trouxeram isso para o Brasil. Para mim, um diferencial é termos o combustível produzido a 150 quilômetros do aeroporto.

Um dos pilos poderia ser a redução do preço do combustível no RN, em detrimento do preço em PE e CE?

Sim, esta é uma decisão técnica da Petrobrás, temos que ter cuidado, mas é um caminho que podemos perseguir de maneira cautelosa. Outra questão a ser abordada, segundo as prioridades da TAM, são os acessos do aeroporto. O governador já assegurou que até dezembro entrega o Norte (BR-406), e temos que viabilizar o sul (BR-304), que é tão ou mais importante que



“Não podem estes estados continuarem crescendo e a gente aqui, é preciso ter um olhar diferenciado para os estados médios. O RN precisa alcançar um patamar de desenvolvimento condizente com a sua história e sonhos”

o outro para quem quer ser hub. Na nossa competição com Recife e Fortaleza temos que tentar soluções criativas. Por exemplo, eles querem uma ligação férrea do centro ao aeroporto. Nós temos o VLT que está indo até Parnamirim e Zona Norte, mas precisamos viabilizar até o aeroporto. Temos outra questão: eles têm pilotos em hotéis em Natal que demoram 1h20 no deslocamento até o terminal. Quando tivermos um hub de conexões ao mundo inteiro, precisamos ter uma rede hoteleira nas proximidades. Já estamos viabilizando junto à Infra América como resolver este item.

Há tempo hábil para viabilizar o acesso, a via férrea...?

Um acesso só não resolve, a TAM já deixou isso bem claro, tem que ter os dois. O governador já afirmou que até dezembro teremos o norte, a TAM precisa

desta segurança. Mas pelo tamanho do hub precisamos do outro. Temos que ver com a Infra América o que ela pode pensar em recursos como viabilizar.

O que preocupa com relação às outras capitais?

Me preocupa o pacote de concessões que incluiu Fortaleza no pacote para a iniciativa privada. O primeiro (aeroporto privatizado), é importante que se diga, que conquistamos foi o do Rio Grande do Norte. Agora virão Porto Alegre, Salvador e Florianópolis, e houve uma pressão muito grande para que Recife e Fortaleza entrassem. A decisão era que somente entraríamos se fossem escolhidos como hub. Agora, na reunião, a presidente anunciou que Fortaleza entrou nas privatizações, e é o que me preocupa. Era o nosso trunfo. Então, a deficiência que eles tinham será eliminada.

Foi questão de articulação política?

Por coincidência o governador (do Ceará) esteve na véspera com a presidente. Mesmo assim, ainda temos como reivindicar, pois Ceará tem o porto de Pecém e vai ganhar uma siderúrgica, e Pernambuco o de Suape, e a refinaria. Não podem estes estados continuarem crescendo e a gente aqui, é preciso ter um olhar diferenciado para os estados médios. O RN precisa alcançar um patamar de desenvolvimento condizente com a sua história e sonhos.

A desoneração do ICMS sobre o querosene de aviação ainda pode ser considerada um diferencial?

Veja bem, o RN agora que se igualou ao Ceará, que já dava há mais de um ano, só entramos no patamar que outros já estavam. Apenas nivelou. Foi importante porque se não nem estaríamos sendo considerados. Agora há outras coisas para resolver. Sem acesso não há hub, e há a linha de trem. Pretendo tratar com a CBTU nos próximos dias para viabilizar esse projeto e a própria estrutura do aeroporto.

Como o senhor avalia a estrutura do aeroporto?

Um estado que tem um aeroporto como aquele está mostrando um cartão de visita. É o mais moderno do Brasil. É a única pista em comprimento e largura que tem capacidade para receber o A380, um avião com capacidade para transportar 800 passageiros. Com esta pista, estamos mostrando nossa disponibilidade para crescer. O momento é de cada um fazer o seu dever de casa, podemos disputar e ganhar o maior investimento dos próximos 50 anos, com tamanha força de desenvolvimento.

Cabe alguma iniciativa de melhoria pelo trade turístico?

Depois do encontro com os prefeitos, pretendo fazer uma reunião entre o trade turístico e a TAM. Esta questão não pode ser emocionalizada e politizada, precisamos mostrar que o interesse é de todo o RN.

O turismo pode ser uma saída de crescimento para o Brasil neste ano de ajuste fiscal?

Sem dúvida o turismo não

“O momento é de cada um fazer o seu dever de casa, podemos disputar e ganhar o maior investimento dos próximos 50 anos, com tamanha força de desenvolvimento”

“Depois do encontro com os prefeitos, pretendo fazer uma reunião entre o trade turístico e a TAM. Esta questão não pode ser emocionalizada e politizada, precisamos mostrar que o interesse é de todo o RN”

Quais os planos para a pasta?

Penso em transformar a Embatur em uma agência e, como a Apex, capaz de ir em busca de patrocínio. Também pretendo criar áreas especiais de turismo, com uma legislação própria. Cancun é um exemplo: são 15 quilômetros de praia que, no ano passado, gerou 14 bilhões de dólares para o México, o dobro do turismo no Brasil. Estou pensando em ter no Brasil algumas Cancuns, áreas que pudésemos ter um tratamento diferenciado para os investimentos brasileiros. Pretendo levar isso ao Congresso Nacional, é um projeto a médio e longo prazo que pretendo desenvolver.

Investimento na aviação e turismo regional é uma saída?

Sim, investimento na rede hoteleira regional é importante. É preciso também mudar o perfil turístico além de sol, praia e mar. Há várias práticas para interiorizar turismo e mostrar ao Brasil coisas as pessoas não conhecem. Mas para ampliar esse turismo é preciso ter hotel regional, aeroporto regional, e para isso é preciso ter a congruência do governo para destravar a burocracia; além da segurança pública. O turismo não vai para um lugar se não tiver a segurança do seu destino, e os municípios podem ajudar. A cidade precisa fazer a sua parte da iluminação pública, limpeza e nos acessos. É preciso ter equipamentos turísticos para não só trazer o turista, mas fazer ele ficar aqui, buscar com criatividade uma forma de fazer.

Há novos convênios do Mtur para o RN?

Sim, há dois: um deles para o Museu da Rampa, que precisa ser finalizado. E há também o de R\$ 30 milhões para a reforma do Centro de Convenções, que não começou. Na hora da competição, tudo isso pesa, seja para cima ou para baixo.



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O
TURISMO DO RN

Infraestrutura de transporte é desafio para economia

No Rio Grande do Norte, áreas como fruticultura e pescada limitam produção com falta de infraestrutura de transporte para escoar produção. Possível *hub* anima empresários

Na última década, o Rio Grande do Norte perdeu para outros estados brasileiros pelo menos três empreendimentos que alavancariam a economia potiguar. A refinaria de Petróleo e o pólo gás-químico da Petrobrás - perdidos para Pernambuco e Mato Grosso do Sul, respectivamente -, e a ferrovia Transnordestina, cujo traçado passou longe do RN, são investimentos dificilmente recuperáveis para o setor produtivo. Para decolar na esteira do aeroporto Aluizio Alves, porém, o estado precisa resolver um antigo fantasma: a infraestrutura.

No último domingo (7), o novo aeroporto recebeu o primeiro voo exclusivamente voltado para transporte de cargas. A aeronave MD-11 Freighter, fará a rota Natal-Frankfurt (Alemanha) por sete semanas, com possibilidade de consolidação. Com capacidade para 96 toneladas, fará o transporte de frutas do RN e estados vizinhos, como o mamão, para o mercado europeu.

O voo é visto com expectativa entre os produtores potiguares. Isso porque, embora o transporte de cargas no terminal tenha superado em 20% a quantidade transportada no antigo terminal do RN - o Augusto Severo -, os exportadores potiguares ainda enfrentam dificuldades para



De acordo com o Síndpesca, a maioria das empresas tem utilizado aeroportos vizinhos para fazer o transporte das cargas



hub - no terminal movimentaria também o transporte de cargas, hoje feito principalmente via porões de voos domésticos. Aeroportos exemplo deste movimento são Viracopos e Guarulhos, em São Paulo. Embora com perfis diferentes, os terminais são portas de entrada e saída de cargas no Brasil. A movimentação não só gera divisas para os municípios que os sediam, como fomentam o desenvolvimento da atividade industrial.

Pescado

No pescado, a situação não é diferente. De acordo com o Sindicato da Pesca do RN (Síndpesca), a maioria das empresas tem utilizado aeroportos vizinhos para fazer o transporte das cargas. A reclamação mais comum é com relação aos acessos ao aeroporto.

Rodrigo Hazin, diretor da Norte Pesca, afirma que 40% da produção mensal da empresa, estimada em 140 toneladas de atum, é escoada por Recife.

"O acesso ao aeroporto é mais um fator por causa do tempo que levamos para chegar até lá", afirma. Segundo o produtor, devido à falta de fiscais agropecuários no estado, o horário de atendimento é limitado até às 17 horas. Durante o final da reportagem, não há terminais

ainda enfrentam dificuldade para uso do terminal. Dois fatores pesam: a ausência de destinos na malha aérea e a falta de infraestrutura de acesso ao terminal.

Cargas

De acordo com dados do Consórcio Inframérica, foram processadas mais de sete toneladas em cargas, dos quais 35% eram peixes (atum, meca), 65% frutas e apenas 5% outros materiais, como máquinas e tecidos. Porém, os produtores refutam a informação: segundo empresas de pescada e fruticultura, boa parte da produção potiguar hoje é escoada por aeroportos vizinhos, como Recife e Fortaleza.

O melão, por exemplo, que sozinhos representou US\$ 16,6 milhões em exportações potiguares no primeiro quadrimestre de 2015 (23% das exportações totais), não foi transportado via ASGA no último ano, garante o presidente do Comitê Executivo de Fitossanidade do RN, Luiz Roberto Barcellos.

"O melão e a melancia só tem uso como carga marítima, não aérea. Você não tem uma infraestrutura para usar o transporte aéreo, então você acaba não produzindo para ele. Temos um melão especial, que poderia abastecer a França de outubro a dezembro. Há a demanda, mas não desenvolvemos mercado porque não havia logística para isso", afirmou Barcellos.

Hoje, 95% da fruta fresca produzida no RN é consumida na Europa. Com a alta do dólar, há perspectiva de crescimento de mercado para os exportadores de melão, banana e mamão. Entretanto, Barcellos ressalta que ainda há perspectiva para a fruticultura. A única preocupa-



Hoje, 95% da fruta fresca produzida no RN é consumida na Europa. Com a alta do dólar, há perspectiva de crescimento de mercado

Há a demanda, mas não desenvolvemos mercado porque não havia logística para isso"

LUIZ ROBERTO BARCELLOS
Presidente do Comitê Executivo de Fitossanidade do RN

Esse voo da Lufthansa é importante, mas minha preocupação é se ele vai continuar"

JOSÉ FACINI JÚNIOR
Gerente regional da empresa Caliman

ção é com a seca no RN, que deve reduzir em 10% a produção do melão neste ano. "Podemos abrir o mercado do Japão para o melão brasileiro. Não temos ainda autorização por uma questão fitossanitária, mas assim que tivermos o transporte tem que ser feito via aérea, podemos fretar voos", considera.

Já no caso de mamão, a produção tem sido escoada principalmente via aeroportos vizinhos, como Fortaleza e Recife. José Facini Júnior, gerente regional da empresa Caliman, maior produtora de mamão papaya do país, afirma que o principal problema enfrentado pela empresa é a ausência de voos que permita a distribuição para o destino final, fora do país, ou escoamento até o eixo Rio-São Paulo, de onde a carga poderia ser exportada.

"Hoje, o aeroporto é uma realidade, mas você não vê nada diferente do antigo aconte-

cendo. Preciso de algo que alavanque as exportações. O transporte rodoviário acrecece de 15% a 20% o custo do produto, e muitas vezes eu tenho que tirar da margem. Se eu estou em Natal e aqui tem aeroporto, não é muito comum que eu vá criar divisas para outro estado", analisou. A empresa deve ampliar a produção no segundo semestre de 75 toneladas/semana para 150 toneladas/semana, apesar das dificuldades logísticas.

"Não vamos esperar o estado criar condições para a gente. A impressão que eu tenho é que o estado do RN não se preocupa com a cultura do mamão. A gente depende do frete aéreo, e mesmo assim a situação hoje é que você não tem segurança com o voo da TAP (para Portugal)", assevera Facini. "Esse voo da Lufthansa é importante, mas minha preocupação é se ele vai continuar."

O desenvolvimento de um centro de conexões aéreas – ou

final de semana não há inspeção, segundo Hazin, e o atum precisa ser transportado para outros estados.

A superintendência regional do Ministério da Agricultura reconhece a ausência de fiscais para atender a demanda: atualmente apenas fazem a fiscalização em todo o estado. Com o corte de gastos do Governo Federal, não há perspectiva de novas contratações ou de pagamento de hora extra para os fiscais.

"A estrutura do terminal é boa e eles tem mostrado condições para fornecer paletização. A única dificuldade é estrutural, há uma deficiência de fiscais agropecuários. Você segurar um peixe fresco que chega na sexta até a segunda-feira não tem como, temos que mandar para Recife. Claro que para a gente isso é péssimo, tem mais risco (para a carga)", avalia.

Nos cálculos de Gabriel Calzavara, proprietário da Atlântico Tuna, a diferença do frete do atum para o aeroporto de São Gonçalo e de Recife é de R\$ 1 mil. "Já fizemos reuniões, mas o problema é o fluxo de aviões e o acesso. A nossa carga é perecível. Mandávamos tudo por aqui, pela dificuldade de acesso – temos que chegar 2 horas antes do embarque – e o número de voos limitado, grande parte da nossa carga é escoada por Recife", afirma.

Segundo o presidente do Sindipeca/RN, Jorge Bastos, a produção potiguar ainda tem potencial para outros mercados, mas depende da urgente ampliação da malha. "Exportamos que estamos produzindo, mas com dificuldade de agregando custo, mesmo quando há uma infraestrutura disponível para atender dentro de casa", pontua.



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O
TURISMO DO RN

Logística e mobilidade: obstáculos para atrair hub

Especialistas em mobilidade e logística apontam que a conclusão dos acessos rodoviários ao novo aeroporto é primordial para o Estado ser competitivo na disputa pelo hub da LATAM

Na análise de especialistas, dois pontos entravam o RN na disputa pelo hub da Latam: logística e transportes. Hoje, o escoamento de passageiros e cargas entre Natal e São Gonçalo do Amarante é prejudicado pela ausência quase completa de acessos, além do estrangulamento de vias já existentes. O estado não possui hoje interligações ferroviárias que auxiliem a mobilidade entre as cidades. A interligação entre o aeroporto e o porto, importan-

te para a indústria, também foi deixada de lado. De acordo com a coordenadora do curso de Logística do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Karla Motta, a finalização dos acessos é uma contrapartida essencial para o RN manter-se na disputa. "O aeroporto está alinhado com as principais rodovias que integram o RN ao restante do Nordeste - BR101 e BR 304 - e com os distritos industriais do Estado. Seu entorno é livre per-

mite a instalação de centros de distribuição, armazenagem, unidades administrativas e demais estruturas complementares que venham ser demandas para funcionamento do Hub", analisa Karla. Coordenadora do Observatório das Metrôpoles pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a professora Maria do Livramento Clementino acrescenta que o acesso da BR304 é essencial para a indústria, pois garante escoamento para outros estados, como Pernambuco. "Hoje você tem um acesso precário para um aeroporto do porte que ele tem e com a capacidade. Nós só temos agora o aeroporto que já tínhamos, só houve uma mudança na localização, e isso é muito pouco", criticou.

O MOTORES DO DESENVOLVIMENTO DO RN elencou os principais gargalos de infraestrutura do aeroporto, e o que está sendo pensado para saná-los. Veja:



COSERN QUER AMPLIAR INFRAESTRUTURA

A Cosern, distribuidora de energia no Rio Grande do Norte, vai aplicar R\$ 200 milhões em recuperação da rede elétrica do RN, dos quais R\$ 24 milhões serão aplicados nas praias do estado. O investimento foi anunciado pelo presidente da empresa, Luis Antônio Clarifini, durante a 23ª edição do seminário Motores do Desenvolvimento, na manhã desta segunda-feira (8). Um dos investimentos deve ser inaugurado em julho: uma unidade regional de distribuição de Extremoz, que assegurará a distribuição no litoral norte do estado. "Como é de conhecimento de todos, o setor elétrico tem enfrentado dificuldade há alguns meses. E a distribuição é o calcanhar de Aquiles: enquanto isso existe, a exigência de qualidade e a tarifa crescem. O grupo Neoenergia tem. Esse investimento é muito importante para o bem estar das famílias e para o desenvolvimento do setor turístico", asseverou.



BR 304 ou 406



Gancho de Igapó

#Ferrovias

Como já foi divulgado, um dos pontos questionados pela TAM para instalação do hub é a ausência de interligação ferroviária entre o aeroporto e o centro da cidade. O sistema de trens garantiria um transporte adicional de cargas e passageiros. No ano passado, a superintendência da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) instalou uma linha de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) entre o centro de Natal e Extremoz. Entretanto, um novo projeto que prevê a extensão da linha até o aeroporto já foi formulado e aprovado pela direção nacional, e incluído no Plano Plurianual de 2016. O problema agora são os recursos. Orçado em R\$ 269,8 milhões, o projeto prevê a compra de cinco novas composições de VLT, construção de dez novas estações de trem e modernização de 17 quilômetros de trilhos, além de um túnel e dois viadutos. De acordo com o superintendente regional, João Maria Cavalcanti, o projeto entraria em funcionamento em três anos; ou seja, fora do prazo estabelecido para a escolha da TAM, em dezembro deste ano. "Solicitamos inclusão do projeto no PPL 3, que tem previsão de anúncio entre junho e julho. São três anos, mas tudo depende das prioridades políticas e das necessidades do estado", afirmou Cavalcanti.



Acessos do aeroporto



VLT

porte e pelo menos 100 desapropriações, foi remodelado e sequer tem data para início.

#Porto

Os gargalos que impedem o crescimento do porto de Natal também só deverão ser resolvidos em 2016. A construção das chamadas "defensas" da ponte Newton Navarro - estruturas de segurança -, que permitirão a entrada de grandes navios no porto, só terão recursos disponibilizados pela Secretaria Nacional de Portos no próximo ano. De acordo com o diretor-presidente da Companhia de Docas do RN (Codern), Emerson Fernandes, a expansão do berço três do terminal já foram concluídas e estão em operação. Porém, a companhia aguarda recursos para a ampliação do berço quatro e construção de defensas. A Codern também quer lançar nova licitação para a construção de uma balsa para o porto. A primeira foi deserta. "Essa balsa é necessária para que a embarcação fique no nível do cais e possa fazer o desembarque de passageiros. Assim eu posso atracar navios de maior dimensão e para que eu não precise fazer a amarração dele mais distante do cais", afirma Fernandes. O custo é de R\$ 450 mil, e os recursos já estão previstos no orçamento para 2015. "Temos uma orientação também da secretaria

duplicação da Reta Tabajara foi

deve iniciar em 2015, de acordo com

de São Gonçalo do Amarante, os

auditória e reajustes que deverão

#Rodovias

Dois projetos de mobilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura (DNIT) importantes para a melhoria da mobilidade e do transporte para o aeroporto: a duplicação da BR304 e o viaduto do gancho de Igapó, na avenida Tomaz Landim. A primeira aguarda contratação de nova empresa por parte da direção nacional do DNIT. Já para a segunda não há previsão sequer de início, devido ao corte de gastos do Governo Federal. Segundo o superintendente regional do órgão, Willy Saldanha, a

iniciada no ano passado pela empresa SBS Engenharia, mas pela demora no andamento da obra, o contrato foi rescindido. A empresa chegou a receber 0,26% pela execução. Orçada em R\$ 232,9 milhões, a obra tem como objetivo melhorar a ligação do RN com outros estados, e é vista como essencial para o transporte de cargas. A direção nacional ainda não anunciou quando acontecerá a contratação de nova empresa. A obra do gancho de Igapó, que previa a construção de um viaduto em Y, um túnel e dois elevados não

Saldanha. "Conversamos com o ministro (dos Transportes) e ele assegurou recurso para as obras que já começaram, mas o gancho não começou", afirmou o superintendente regional. O trecho é marcado pelo fluxo intenso de veículos e engarrafamentos diários, pois escoa o tráfego da zona Norte de Natal e de municípios da Região Metropolitana de Natal, como Extremoz, São Gonçalo do Amarante e Pamamirim.

#Acessos

Obras discutidas há uma década como essenciais ao novo aeroporto

acessos rodoviários da BR-406, BR-304 e RN-160 deveriam ter sido concluídos até maio do ano passado, quando o novo terminal entrou em operação. Porém, apenas o norte (BR-406) funciona parcialmente, bancado às pressas pelo Consórcio Infraamérica para a Copa do Mundo. Sob responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem (DER/RN), a obra foi paralisada por atrasos nos reajustes de contrato com a EIT Engenharia. De acordo com o diretor do DER, José Ernesto Fraxe, a obra era orçada em R\$ 72 milhões, mas passará por

elevar os custos para, pelo menos, R\$ 80 milhões. Segundo Fraxe, o valor destinado inicialmente não previa custos com reajustamentos anuais, tampouco com as desapropriações. Em abril, a construção do viaduto da BR-406 foi retomada e deve ser concluída até setembro, prometeu o governador Robinson Faria em entrevista à TRIBUNA DO NORTE, no último domingo (7). A duplicação da rodovia até a rotatória da BR-101 deve ser concluída até dezembro, bem como a finalização do trecho final da RN-160. Já o acesso da BR-304, que previa a construção de uma

para não fazer obras novas, por causa da dificuldade do financeiro." Especialistas em logística também defendem a interligação entre o porto e o aeroporto para a formação de um pólo industrial no estado. "É importante uma interligação por via férrea também. Essa interligação é fundamental. Por esse raciocínio, também defendemos que o nosso porto poderia ser ampliado para margem esquerda, na zona norte", defendeu. De acordo com Fernandes, o "outro lado" não enfrentaria dificuldades com calado ou com acesso de navios maiores.



PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O
TURISMO DO RN

« ENTREVISTA: MARCELO PERRUPATO »

« EX-SECRETÁRIO NACIONAL DE TRANSPORTES »

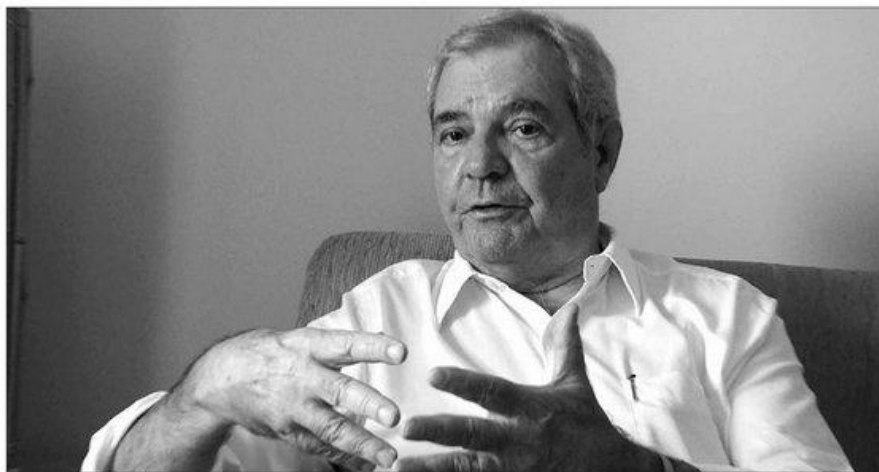
“Investimentos em infraestrutura não são finalizados em um governo”

Plano de Infraestrutura e Logística (PIL), anunciado semana passada, deixou de fora o RN. Ex-secretário nacional de Transportes, Marcelo Perrupato, defende que o RN faça um plano que dê uma visão de médio e longo prazo

O Brasil deixou para trás o planejamento em obras de infraestrutura. A análise é do ex-secretário nacional de Transportes Marcelo Perrupato, responsável por elaborar e atualizar o Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT). O documento, que serviu como norte ao governo para construção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), também deveria orientar os estados para confecção dos planos estaduais. Oito anos após lançado, o Rio Grande do Norte ainda não concluiu o próprio PNL.

Nesta semana, o Governo Federal lançou novo pacote de concessões para privatização de portos, aeroportos e rodovias. Com investimento de R\$198 bilhões, o Plano de Infraestrutura e Logística (PIL) deixou de fora, mais uma vez, o Rio Grande do Norte, estado já carente na área.

Nesta entrevista, Perrupato afirma que o estado deve iniciar o planejamento das próximas obras de infraestrutura. "Primeira coisa que recomendei ao governo do Estado, em uma visita



recente, é que faça um plano que dê uma visão de médio e longo prazo", pontuou.

Algo do PNLIT foi aplicado no RN?

Que eu me lembre, pouca coisa da área federal do PNLIT foi encaminhada para o Estado. Não por ser menos ou mais importante que outros estados. Na época, abrimos oportunidade para todos se manifestarem. Talvez, na época, o RN tenha aproveitado menos que os demais.

A Transnordestina, da qual o RN ficou de fora, estava inclusa no plano?

Na época, não. Ela foi incluída em 2008 quando revisamos o Sistema Nacional de Viação. Agora, existe uma ferrovia no Rio Grande do Norte que pode entrar nesta avaliação interna do estado no sentido de priorizar as questões do transporte de carga. É preciso pensar no que vão criar de acesso a São Gonçalo do Amarante. Quando você faz um plano, se aborda todos os modais pensando em passageiro e carga.

Os estados que mantiveram suas unidades de planejamento estadual, onde alguns investimentos eram federais, cresceram. O aeroporto de São Gonçalo foi pensado com a filosofia de que iria se criar um núcleo industrial em volta do aeroporto. E isso parece muito com o que foi feito há quatro décadas com o Porto de Suape, em Pernambuco.

Como você trabalha esse fortalecimento industrial?

O que aconteceu mais recentemente é que você apenas transferiu as operações do aeroporto de Parnamirim para o de São Gonçalo, gerando, mesmo que num prazo curto, um certo desconforto para o passageiro. Quando eu vejo a TAM dizendo que vai montar um 'hub' vejo co-



"Eles (portos do Ceará e Pernambuco) estão um passo adiante do RN, pois já possuem uma estrutura portuária servida por ferrovia. Não sei se há espaço para montar uma estrutura portuária maior do que o porto de Natal"

mo algo extremamente favorável. Mas, há acesso marítimo aí? Não. Isso precisa ser visto. O PELT pode conter uma conexão ferroviária com o porto, pois muitas das mercadorias deste distrito industrial não são aéreas, mas portuárias. Tenho fé que a economia do RN pode deslançar, e a do Brasil não é diferente. É no momento da crise que surgem as oportunidades.

Sobre o porto, por que é necessário ter essa conexão? Recife e Fortaleza possuem essa ligação bem azeitada?

Bom, não posso examinar em profundidade, mas eles estão um passo adiante do RN, pois já possuem uma estrutura portuária servida por ferrovia. Não sei se há espaço para montar uma estrutura portuária maior do que o porto de Natal. Mas a economia mundial hoje demanda portos que acomodem navios de grande porte para gerar um frete razoável. Então, esta equação de onde colocar esse novo porto no RN é algo que deve ser inserido dentro deste plano, com

visão mínima de 20 anos.

Mas se são cargas de perfis diferentes, por que precisamos desta conexão?

Justamente porque para as cargas produzidas em volta do aeroporto você precisará carrear alguns insumos que não vão chegar de avião, mas de porto e trem. Essa parte ferroviária não se limita à carga, tem algo relacionado ao transporte de passageiros que resolveria a mobilidade interna de Natal e seus aglomerados urbanos. Você precisa descobrir como administrar o trânsito metropolitano.

O distrito industrial precisa já ter essa estrutura pronta para se desenvolver?

Não, ele precisa ter esse plano diretor que estou falando. Tudo precisa estar lá, previsível, e seguindo uma linha programada de investimentos. Por exemplo, o que eu faço primeiro: a ferrovia ou o novo porto? Ambos são necessários. Preciso é de um cronograma para saber qual demora mais.

A Codern planeja a expansão do porto de Natal. Vale a pena investir, já que ele está circundado pela cidade?

Depende de que tipo de carga você vai manter. Se for geral, de contêiner, pode ficar aí. Mas se for de granel não pode ficar. Isso vai gerar uma cicatriz urbana no acesso ao porto, com trens e caminhões de carga, que não combinam nada com a proximidade do porto da cidade. Ele serve para os navios turísticos e para cargas nobres. Só que pensar em um distrito industrial em outro município e não pensar na interligação com o porto é que não dá. A estrutura rodoviária ainda comporta uma expansão, mas

sozinha ela não suporta. O acesso por rodovia é insuficiente.

O que o estado deve priorizar em investimento?

Primeira coisa que recomendei ao governo do Estado, em uma visita recente, é que faça um plano que dê uma visão de médio e longo prazo para o estado. Trabalhamos, no Ministério do Transportes, o PNLIT com visão de quatro governos, 16 anos. Tivemos a noção de que investimentos em infraestrutura não são iniciados e terminados em uma gestão de governo. Nenhuma infraestrutura consegue ser desenvolvida se for considerada toda a sua liturgia: planejamento, estudo de viabilidade, projeto básico, obras, supervisão. Isso vai virar alguma coisa que beneficie a sociedade que, em via de regra, excede quatro anos. Esse trabalho que sugeri não é para gerar um relatório que vai para a prateleira, é visão de Estado, não de governo. E que deve ser atualizado, pois entre o que você planeja, é preciso fazer correção de rumo.

O que deve constar nesse plano?

Um plano desses deve ter sua parte macroeconômica, onde você faz um estudo sobre as vocações naturais do Estado - que no caso do RN, é muito relacionada à energia. Petróleo, solar, eólica. Há também a produção salinera, notoriamente conhecida (que por sua vez precisa ser vista a parte de dessalinização, transformando a água em potável). Há também o turismo. No Nordeste, acho que o RN é imbatível nisso. Isso tudo deve ser examinado, com projeções. Quem tem um plano diretor a médio e longo prazo acaba captando investimentos externos, não necessariamente públicos.



QUEM É

Marcelo Perrupato é ex-secretário Nacional de Políticas de Transportes e ex-secretário de transportes do Distrito Federal. Foi responsável pela elaboração do Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLIT)

Esse plano precisa ser baseado no PNLIT?

Não. Quando fizemos o PNLIT colocamos investimentos que não necessariamente eram federais - muitos faziam parte das economias regionais. Você não resolve o problema do RN com umas belas BRs, mas com as alimentadoras. Você precisa de um plano feito com a visão local do estado. Os estados que continuaram fazendo seus planos com detalhamento local foram os que conseguiram avançar mais rapidamente. Já sugeri que fizéssem um Plano Estadual de Logística e Transportes (PELT) aproveitando a academia e projetando os setores econômicos no tempo. A TAM já falou que vai escolher o estado que tiver a melhor infraestrutura para o hub.

Pensando no hub, o que precisa ser feito de imediato?

É melhor correr com o plano e pensar nos acessos. Eu confio muito no potencial turístico do estado. Clima é algo que vale ouro e é de graça. Essas potenciali-

dades naturais precisam ser exploradas. O RN é competitivo no Nordeste prioritariamente em várias coisas. Embora os outros estados tenham Pecém e Suape, Natal também tem porto.

Há tempo viável? É preciso melhorar o rodoviário?

Sim, até porque ela é mais rápida. É preciso chamar a TAM e dizer que está sendo finalizado um plano que traça os rumos do estado para os próximos 20 anos. Quem planeja não é para acertar tudo, mas para errar menos. Eu acho que está na hora de gastar os próximos dois anos de crise em planejamento. Bons projetos de engenharia significam obra feita no prazo e no preço razoável. Do jeito que está hoje você não sabe em quanto tempo termina nem por quanto. E isso é tudo que precisamos hoje no Brasil. O PNLIT está praticamente abandonado hoje em dia.

O senhor acredita que o modelo de investimento em infraestrutura via PAC se esgotou?

O PAC teve uma primeira virtude: garantia que não haveria contenção. Isso não existe mais. O início era que obras que não andavam dentro do PAC cediam o recurso para aquelas que andavam. Era um processo de gestão eficiente e que garantia a plenitude dos recursos alocados. Isso tudo já foi jogado para o teto.

O modelo de concessão iniciado pelo governo vai substituí-lo?

Sim, mas é preciso ter regras que reconhecem que capital privado avalia risco. Não adianta lançar um edital e dizer que a taxa de retorno é 8,5%, para ele pensar que a Selic está pagando mais. O capital privado quer ver retorno dentro da vida útil do projeto.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 14.06.15
MOTORES DO DESENVOLVIMENTO

EDITORIA: ESPECIAL

SISTEMA FECOMÉRCIO RN, TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO DO RN

NÚMEROS QUE NOS ORGULHAM

NO MERCADO

Comércio e Serviços geram 295 mil empregos formais no estado, cerca de 48% do total.

Recolhem 60% do ICMS e respondem por 47% do PIB potiguar.

CAPACIDADE

A Fecomércio tem 14 sindicatos filiados no estado, sendo 8 no interior e seis na capital.

20 unidades fixas no RN, sendo 19 do Sesc e 10 do Senac.

Sets unidades móveis: BiblioSesc, OdontoSesc, Saúde da Mulher, Turismo e Hospitalidade, Gestão e Informática e Beleza.

60 mil pessoas formadas, qualificadas e capacitadas pelo Senac em 2014, num portfólio de 350 cursos.

ACESSO GRÁTIS À QUALIFICAÇÃO

Em 2015, serão 13.590 vagas em cursos gratuitos com os programas de Gratuidade do Sesc (PGG) e do Senac (PSG).

15% mais vagas que as oferecidas em 2014.

R\$ 26,8 milhões investidos na gratuidade em 2014, sendo R\$ 19 milhões do Senac (PSG) e R\$ 7,8 milhões do Sesc.

Em 2015, serão 2.399 vagas em cursos do PGG (Sesc) e 11.200 vagas em cursos do PSG (Senac).

540 alunos beneficiados com cursos gratuitos preparatórios para o Enem em Natal, Mossoró e Caicó.

ÁREA DE LAZER

3.600 alunos por semestre apenas na área de idiomas.

De 2011 a 2014, o Senac realizou 21.288 matrículas em cursos no segmento de Turismo, Hospitalidade e Lazer 73,5% destas vagas foram gratuitas.

Em 2015 serão 9.000 matrículas nos cursos voltados ao segmento.

SABER, EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER

63.000 atendimentos já realizados pela Unidade Móvel Sesc Saúde da Mulher, em 9 municípios potiguares.

800.000 atendimentos com a Unidade Móvel OdontoSesc em 39 municípios potiguares.

126 milhões de atendimentos realizados pelo Sesc em 2014.

63.000 associados ao Sesc.

8 milhões de atendimentos só na área de Saúde.

1,7 milhão de refeições por ano servidas nos restaurantes Sesc.

400 crianças em situação de risco atendidas pelo Sesc Cidadão em Natal, Mossoró e Caicó.

1.495 idosos atendidos por ano pelo Trabalho Social com Idosos (TSO).

1,6 milhão de quilos arrecadados e doados pelo Menor Brasil em 2014 beneficiando 50.000 pessoas.

R\$ 3 milhões por ano investidos em projetos culturais.

0 milhões de atendimentos por ano na área de Lazer.

2.000 participantes por ano nos Jogos dos Comerciantes.

1.700 inscritos na Corrida do Comerciante.

5.000 alunos atendidos por ano nas modalidades de educação Infantil, EJA e PNE.

1.446 pares de óculos e consultas ofertadas no projeto Ver para Aprender em 3 anos.

Fecomércio RN
Sesc | Senac

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 14.06.15
MOTORES DO DESENVOLVIMENTO

EDITORIA: ESPECIAL



Para pensar e propor um novo RN

O seminário Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte foi iniciado em 2008 com o objetivo de fomentar o debate de temas que interferem diretamente no desenvolvimento social e econômico do Estado. Sete anos após o primeiro encontro, chegamos ao 23º seminário com a mesma disposição e reafirmando a parceria que a TRIBUNA DO NORTE tem com o sistema FECOMÉRCIO, Sistema FIERN, UFRN e RG Salomão Capital.



Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 13.06.15

EDITORIA: GERAL



**VAMOS DISCUTIR
AS PERSPECTIVAS
E DESAFIOS PARA
O TURISMO DO RN**

**OS MOTORES DO
DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Não perca os cadernos especiais sobre o Seminário Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Neste domingo, dia 14 de junho, na Tribuna do Norte, a primeira edição 2015 da série traz matérias detalhadas sobre o tema: Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN.

Os cadernos serão publicados em papel especial, com ideais para você colecionar e se tornar um grande especialista no assunto.

REALIZAÇÃO

Tribuna do Norte - RG SALAMANCA Fecomércio RN Sesc | Senac

PATROCÍNIO


CMC
NATAL

www.tribunadonorte.com.br/motoresrn

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 14.06.15

EDITORIA: NATAL



O Serviço Social do Comércio – SESC-AR/RN, através de sua Comissão Permanente de Licitação-CPL, torna pública a realização dos seguintes certames:

- 1) PREGÃO PRESENCIAL-AR/RN Nº 15/00035-PP, que tem como objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS(S) ESPECIALIZADA(S) NA CONFECÇÃO DE UNIFORME ESCOLAR, COMPREENDENDO CAMISETA, CAMISA, CALÇA E COLETE, COM ENTREGA ÚNICA, DESTINADO AOS ALUNOS MATRICULADOS NO PROJETO SESC CIDADÃO, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR, PARA O ANO LETIVO DE 2015, DAS UNIDADES OPERACIONAIS DO SESC-AR/RN. Abertura dia 24/06/2015 às 09:30 horas na sede do SESC-AR/RN, localizada a Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.
- 2) 2ª CHAMADA DO PREGÃO PRESENCIAL-AR/RN Nº 15/00011-PP, que tem como objeto a AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE HIGIENE E DE LIMPEZA, COM DOSADORES E DILUIDORES EM REGIME DE CONDIÇÃO – NOVO EDITAL (DESCRIPTIVO ALTERADO). Abertura dia 25/06/2015 às 09:30 horas na sede do SESC-AR/RN, localizada a Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.
- 3) 2ª CHAMADA DO PREGÃO PRESENCIAL-AR/RN Nº 15/00021-PP, que tem como objeto a AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE ARMARINHO E ARTESANATO, DESTINADOS AO USO DOS ALUNOS DE CURSOS DE VALORIZAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR, ASSISTÊNCIA, LAZER E SAÚDE, NAS UNIDADES OPERACIONAIS DO SESC-AR/RN, para fins de REGISTRO DE PREÇOS. Abertura dia 29/06/2015 às 09:30 horas na sede do SESC-AR/RN, localizada a Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.

OBTENÇÃO DO EDITAL: Eletronicamente através do site <http://www.sescrn.com.br>. INFORMAÇÕES: Pelo telefone (84) 3233-0360 – ramal 263, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas

Natal, 14 de junho de 2015.

Marília Paiva de Souza
Presidente da CPL

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG DO SERIDÓ DATA: 13.06.15

Senac RN promove Semana Gastronômica em Brasília « Blog do Seridó

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, promove a Semana da Gastronomia Regional do Rio Grande do Norte, entre os dias 16 e 19 de junho, em Brasília (DF). O evento homenageará o estudioso potiguar, Luiz da Câmara Cascudo, abordando aspectos da gastronomia regional pesquisados por ele e que também estão presentes no livro Arte e rituais do fazer, do servir e comer no Rio Grande do Norte – uma homenagem a Câmara Cascudo, publicado pela Editora Senac.

Serão apresentados pratos da cultura gastronômica potiguar nos restaurantes-escola da Câmara dos Deputados, Senado Federal e Downtown, na Confederação Nacional do Comércio. Os instrutores do Senac RN, Rodrigo Santana, Jonatã Canela e Walei Silvano formam a equipe técnica que apresentará o cardápio regional. Entre os pratos que serão servidos estão o baião de dois com arroz da terra, filé de sol com cebola roxa, farofa d'água com castanha, paçoca, escondidinho de carne de sol e jerimum, entre outros.

A semana contemplará também uma aula-show no Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia do Senac. Além de degustações, a oficina trará receita diferenciada desenvolvida por Rodrigo Santana: feijoada de feijão verde. “O feijão verde é uma das mais fortes referências da dieta potiguar e a ideia da receita surgiu a partir da experiência de associá-lo a uma das principais referências da gastronomia brasileira, a feijoada”, ressaltou Rodrigo.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o evento irá proporcionar aos chefs e alunos das empresas pedagógicas do Senac uma troca de conhecimentos, além de divulgar a culinária potiguar, um dos diferenciais do turismo no Rio Grande do Norte.

A Semana da Gastronomia Regional é uma iniciativa do Departamento Nacional do Senac, que visa divulgar as diferentes cozinhas do País. Na terceira semana de cada mês um Departamento Regional da instituição é convidado para divulgar a culinária do seu estado.

O Senac é referência em cursos do segmento de gastronomia. A Instituição conta com mais de 570 unidades escolares por todo o Brasil e uma estrutura formada por diversas empresas pedagógicas. No Senac RN há, aproximadamente, 100 cursos no portfólio voltados para qualificação na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Confira a programação do evento:

Dias 16 e 17 | Restaurante-escola Senac Câmara dos Deputados – Anexo IV | 12h às 15h

Dia 18 | Restaurante-escola Senac Downtown na CNC | 12h às 15h

Dia 18 | Aula-show no Centro de Aperfeiçoamento de Gastronomia | 19h às 21h

Dia 19 | Restaurante-escola Senac no Senado Federal | 12h às 15h

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NOMINUTO.COM **DATA:** 13.06.15

do RN promove Semana Gastronômica em Brasília - Notícias - Gastronomia - Nominuto.com



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, promove a Semana da Gastronomia Regional do Rio Grande do Norte, entre os dias 16 e 19 de junho, em Brasília (DF). O evento homenageará o estudioso potiguar, Luiz da Câmara Cascudo, abordando aspectos da gastronomia regional pesquisados por ele e que também estão presentes no livro *Arte e rituais do fazer, do servir e comer no Rio Grande do Norte – uma homenagem a Câmara Cascudo*, publicado pela Editora Senac.

Serão apresentados pratos da cultura gastronômica potiguar nos restaurantes-escola da Câmara dos Deputados, Senado Federal e Downtown, na Confederação Nacional do Comércio. Os instrutores do Senac RN, Rodrigo Santana, Jonatã Canela e Walei Silvano formam a equipe técnica que apresentará o cardápio regional.

Entre os pratos que serão servidos estão o baião de dois com arroz da terra, filé de sol com cebola roxa, farofa d'água com castanha, paçoca, escondidinho de carne de sol e jerimum, entre outros.

A semana contemplará também uma aula-show no Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia do Senac. Além de degustações, a oficina trará receita diferenciada desenvolvida por Rodrigo Santana: feijoada de feijão verde. “O feijão verde é uma

das mais fortes referências da dieta potiguar e a ideia da receita surgiu a partir da experiência de associá-lo a uma das principais referências da gastronomia brasileira, a feijoada”, ressaltou Rodrigo.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o evento irá proporcionar aos chefs e alunos das empresas pedagógicas do Senac uma troca de conhecimentos, além de divulgar a culinária potiguar, um dos diferenciais do turismo no Rio Grande do Norte.

A Semana da Gastronomia Regional é uma iniciativa do Departamento Nacional do Senac, que visa divulgar as diferentes cozinhas do País. Na terceira semana de cada mês um Departamento Regional da instituição é convidado para divulgar a culinária do seu estado.

O Senac é referência em cursos do segmento de gastronomia. A Instituição conta com mais de 570 unidades escolares por todo o Brasil e uma estrutura formada por diversas empresas pedagógicas. No Senac RN há, aproximadamente, 100 cursos no portfólio voltados para qualificação na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Confira a programação do evento:

Dias 16 e 17 | Restaurante-escola Senac Câmara dos Deputados – Anexo IV | 12h às 15h

Dia 18 | Restaurante-escola Senac Downtown na CNC | 12h às 15h

Dia 18 | Aula-show no Centro de Aperfeiçoamento de Gastronomia | 19h às 21h

Dia 19 | Restaurante-escola Senac no Senado Federal | 12h às 15h

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG DO SIDNEY SILVA DATA: 13.06.15

» Senac RN promove Semana Gastronômica em Brasília

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, promove a Semana da Gastronomia Regional do Rio Grande do Norte, entre os dias 16 e 19 de junho, em Brasília (DF). O evento homenageará o estudioso potiguar, Luiz da Câmara Cascudo, abordando aspectos da gastronomia regional pesquisados por ele e que também estão presentes no livro Arte e rituais do fazer, do servir e comer no Rio Grande do Norte – uma homenagem a Câmara Cascudo, publicado pela Editora Senac.

Serão apresentados pratos da cultura gastronômica potiguar nos restaurantes-escola da Câmara dos Deputados, Senado Federal e Downtown, na Confederação Nacional do Comércio. Os instrutores do Senac RN, Rodrigo Santana, Jonatã Canela e Walei Silvano formam a equipe técnica que apresentará o cardápio regional. Entre os pratos que serão servidos estão o baião de dois com arroz da terra, filé de sol com cebola roxa, farofa d'água com castanha, paçoca, escondidinho de carne de sol e jerimum, entre outros.

A semana contemplará também uma aula-show no Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia do Senac. Além de degustações, a oficina trará receita diferenciada desenvolvida por Rodrigo Santana: feijoada de feijão verde. “O feijão verde é uma das mais fortes referências da dieta potiguar e a ideia da receita surgiu a partir da experiência de associá-lo a uma das principais referências da gastronomia brasileira, a feijoada”, ressaltou Rodrigo.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o evento irá proporcionar aos chefs e alunos das empresas pedagógicas do Senac uma troca de conhecimentos, além de divulgar a culinária potiguar, um dos diferenciais do turismo no Rio Grande do Norte.

A Semana da Gastronomia Regional é uma iniciativa do Departamento Nacional do Senac, que visa divulgar as diferentes cozinhas do País. Na terceira semana de cada mês um Departamento Regional da instituição é convidado para divulgar a culinária do seu estado.

O Senac é referência em cursos do segmento de gastronomia. A Instituição conta com mais de 570 unidades escolares por todo o Brasil e uma estrutura formada por diversas empresas pedagógicas. No Senac RN há, aproximadamente, 100 cursos no portfólio voltados para qualificação na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Confira a programação do evento:

Dias 16 e 17 | Restaurante-escola Senac Câmara dos Deputados – Anexo IV | 12h às 15h

Dia 18 | Restaurante-escola Senac Downtown na CNC | 12h às 15h

Dia 18 | Aula-show no Centro de Aperfeiçoamento de Gastronomia | 19h às 21h

Dia 19 | Restaurante-escola Senac no Senado Federal | 12h às 15h

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO AR **DATA:** 13.06.15

Natal Praia Limpa será lançado domingo na praia de Ponta Negra



Primeira edição do evento foi na Redinha

Educar para preservar. Este é o foco do Fórum Natal Praia Limpa, que será realizado pela Companhia de Serviços Urbanos de Natal – URBANA. O evento tem como objetivo fomentar discussões sobre a conscientização do lixo nas praias de Natal, além de promover o debate referente aos cuidados com a natureza e o meio ambiente.

Após a ação educativa promovida pela Urbana na praia da Redinha, que contou com a participação de alunos da Faculdade Estácio de Sá – núcleo Zona Norte, representantes do projeto Praia Limpa e da Guarda Ambiental de Natal, agora é a vez da praia de Ponta Negra ser contemplada com operação, que acontecerá neste domingo (14). Além da Prefeitura do Natal, integrantes do projeto Praia Limpa, Fecomércio e Fiern, o encontro também reunirá um expressivo grupo de universitários e a sociedade civil, no lançamento do Fórum Natal Praia Limpa.

Programação:

09h– Concentração em frente ao Hotel Manary

09h15 – Saída para campanha educativa em duas turmas (uma no sentido Morro do Careca e outra no sentido oposto, até a última barraca da orla)

11h – Abertura do Fórum (local da concentração)

11h30 – Apresentação musical com a Banda Choro do Elefante

13h – Apresentação musical com a banda D’Vibe

Atualizado em 13 de junho às 08:07

Classificação: Positiva

VEÍCULO: JORNAL METROPOLITANO **DATA:** 12.06.15

Vestuário e perfumes: produtos mais procurados no Dia dos Namorados



12 de Junho de 2015 às 12h22

Namoradas preferem presentear seus "amados" com vestuário

Ainda está em tempo de comprar o presente do Dia dos Namorados. A data é comemorada nesta sexta-feira, dia 12 de junho. Considerada uma das cinco datas mais importantes para o varejo, o Dia dos Namorados 2015 deve aumentar o movimento do comércio natalense nesta sexta-feira. Afinal, "brasileiro deixa tudo pra última hora". Uma pesquisa da Fecomércio mostra que os produtos mais lembrados são os de vestuário, com 32,2% das intenções de consumo; perfumes/cosméticos, com 16,7%; calçados, 9,8%; jóias/relógios (7,1%) e celulares (4,1%). Mais de 18% dos namorados ainda não sabem o que comprar para seus "amados".

Dados da pesquisa mostram também que 56,3% dos consumidores natalenses pretendem homenagear no Dia dos Namorados, por considerar uma data especial e propícia para presentear. No que diz respeito ao valor, mais de 70% dos entrevistados deve gastar entre R\$ 50 e R\$ 200, sendo que a expectativa de gasto

médio dos consumidores é de R\$ 129,50. Já a faixa de preços acima de R\$ 300 teve 11,7% das intenções de compras apontadas na pesquisa.

Os produtos mais lembrados são os de vestuário, com 32,2%, perfumes/cosméticos, com 16,7%; calçados, 9,8%; joias/relógios (7,1%) e celulares (4,1%). O percentual dos que não sabem ainda o que pretendem comprar foi de 18%. Além da troca de presentes, 40,4% dos entrevistados afirmaram que planejam realizar uma programação especial em 12 de junho. Um almoço ou jantar deve ser a opção de 26,6% deles.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: POTIGUAR NOTÍCIAS **DATA:** 12.06.15

Governador convoca classe política e empresarial para discutir hub

Geral



A reunião será nesta segunda-feira (15), às 10h, na Escola de Governo, no Centro Administrativo.

12/06/2015

O governador Robinson Faria irá convocar a classe política e entidades da indústria e comércio do estado para instalar um comitê de acompanhamento das tratativas para a possível instalação do hub da TAM no Rio Grande do Norte.

A reunião será nesta segunda-feira (15), às 10h, na Escola de Governo, no Centro Administrativo. Serão convocados os membros da bancada federal, os prefeitos de Natal e da Região Metropolitana, representantes da Fiern, Fecomércio, CDL, entre outras entidades.

Além das discussões em torno do hub, serão discutidos possíveis projetos a serem apresentados para inclusão do Rio Grande do Norte no Plano de Concessões do Governo Federal. “Estamos convocando toda a classe política e empresarial para dialogarmos em torno de dois assuntos fundamentais para o desenvolvimento econômico do nosso estado.

O Governo está empenhado em garantir estes investimentos para o Rio Grande do Norte e está certo de que essa união fortalecerá ainda mais estes pleitos”, declarou o governador. Plano de Concessões O Governo Federal anunciou na terça-feira (9) a nova etapa do Programa de Investimento em Logística (PIL), com previsão de investimentos de R\$ 198,4 bilhões nos próximos anos.

Desse total, R\$ 69,2 bilhões devem ser aplicados entre 2015 e 2018. A segunda fase do programa tem o objetivo de modernizar aeroportos, rodovias, ferrovias e portos. A primeira fase foi lançada em 2012.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE DATA: 12.06.15

Fiern defende construção de uma nova agenda de desenvolvimento para o RN | O Jornal de Hoje



Divulgação

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, Amaro Sales, disse hoje que a iniciativa do governador Robinson Faria de reunir a classe política e entidades da indústria e comércio e da sociedade civil visando instalar um comitê para acompanhar tratativas para a possível instalação do hub da TAM no Rio Grande do Norte, é muito importante e converge para o pacto defendido pela Fiern em torno do 'Mais RN'.

“Sob a liderança do Governo do Estado podemos construir uma agenda de propostas de projetos para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, da qual constem iniciativas em infraestrutura de transportes”, disse Amaro Sales, lembrando que neste momento, o 'Mais RN' estuda a viabilidade de propostas que poderão receber aportes tanto de recursos públicos quanto privados.

Em relação ao Programa de Investimentos em Logística, lançado pelo Governo Federal na última terça-feira, o presidente da Fiern disse que algumas delas podem ser aproveitadas de imediato, dentre as quais: as vias expressas rodoviárias e ferroviárias de acesso ao Aeroporto Aluízio Alves, que fortalecerão o hub; a duplicação da BR-304 até a divisa com o Ceará; e a integração ferroviária entre Natal e Mossoró.

Segundo Amaro Sales, a médio e longo prazos, outras propostas estão sendo consideradas no 'Mais RN', como por exemplo: construção de um novo porto em Porto do Mangue; construção de ramal ferroviário entre Cruzeta, Jucurutu e Porto do Mangue; construção de ferrovia de Macau a Mossoró, passando por Porto do Mangue e Areia Branca; ampliação e diversificação do Porto de Areia Branca para o escoamento multicarga; e sistema de transportes de média e alta capacidade (trens

e ônibus rápidos), com integração modal da Região Metropolitana de Natal.

Todavia, o presidente da Fiern considera importante que todos opinem e que a reunião seja, enfim, um marco na construção de uma nova agenda de desenvolvimento para o Estado. “Robinson Faria, que está comprometido em quebrar os paradigmas da administração pública, dá mais um grande passo”, afirmou o industrial.

A reunião convocada pelo governador acontecerá na segunda-feira, às 10h, na Escola de Governo, Centro Administrativo. Participarão os membros da bancada federal, os prefeitos de Natal e da Região Metropolitana, representantes da Fiern, Fecomércio, CDL, entre outras entidades. Além das discussões em torno do hub, serão debatidos possíveis projetos a serem apresentados para inclusão do Rio Grande do Norte no Plano de Concessões do Governo Federal.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO MINUTO.COM **DATA:** 12.06.15

FIERN defende propostas em conjunto para impulsionar programa MAIS RN - Notícias - Rio Grande do Norte - Nominuto.com



Divulgação/Assessoria

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, Amaro Sales, disse hoje que a iniciativa do Governador Robinson Faria de reunir a classe política e entidades da indústria e comércio e da sociedade civil visando instalar um comitê para acompanhar tratativas para a possível instalação do hub da TAM no Rio Grande do Norte, é muito importante e converge para o pacto defendido pela FIERN em torno do MAIS RN.

“Sob a liderança do Governo do Estado podemos construir uma agenda de propostas de projetos para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, da qual constem iniciativas em infraestrutura de transportes”, disse Amaro Sales, lembrando que neste momento, o MAIS RN estuda a viabilidade de propostas que poderão receber aportes tanto de recursos públicos quanto privados.

Em relação ao Programa de Investimentos em Logística, lançado pelo Governo Federal na última terça-feira, o presidente da FIERN disse que algumas delas podem ser aproveitadas de imediato, dentre as quais: as vias expressas rodoviárias e ferroviárias de acesso ao Aeroporto Aluizio Alves, que fortalecerão o hub; a duplicação da BR-304 até a divisa com o Ceará; e a integração ferroviária entre Natal e Mossoró.

Segundo Amaro Sales, a médio e longo prazos, outras propostas estão sendo consideradas no MAIS RN, como por exemplo: construção de um novo porto em Porto do Mangue; construção de ramal ferroviário entre Cruzeta, Jucurutu e Porto do Mangue; construção de ferrovia de Macau a Mossoró, passando por Porto do

Mangue e Areia Branca; ampliação e diversificação do Porto de Areia Branca para o escoamento multicarga; e sistema de transportes de média e alta capacidade (trens e ônibus rápidos), com integração modal da Região Metropolitana de Natal.

Todavia, o presidente da FIERN considera importante que todos opinem e que a reunião seja, enfim, um marco na construção de uma nova agenda de desenvolvimento para o Estado. “O Governador Robinson Faria, que está comprometido em quebrar os paradigmas da administração pública, dá mais um grande passo”, afirmou o industrial.

A reunião convocada pelo Governador será nesta segunda-feira (15), às 10h, na Escola de Governo, Centro Administrativo. Participarão os membros da bancada federal, os prefeitos de Natal e da Região Metropolitana, representantes da FIERN, Fecomércio, CDL, entre outras entidades. Além das discussões em torno do hub, serão debatidos possíveis projetos a serem apresentados para inclusão do Rio Grande do Norte no Plano de Concessões do Governo Federal.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG MARCOS DANTAS DATA: 12.06.15

» Fórum Natal Praia Limpa será lançado domingo na praia de Ponta Negra

Educar para preservar. Este é o foco do 'Fórum Natal Praia Limpa', que será realizado pela Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana). O evento tem como objetivo fomentar discussões sobre a conscientização do lixo nas praias de Natal, além de promover o debate referente aos cuidados com a natureza e o meio ambiente.

Após a ação educativa promovida pela Urbana na praia da Redinha, que contou com a participação de alunos da Faculdade Estácio de Sá – núcleo Zona Norte, representantes do projeto Praia Limpa e da Guarda Ambiental de Natal, agora é a vez da praia de Ponta Negra ser contemplada com operação que acontecerá neste domingo (14). Além da Prefeitura do Natal, integrantes do projeto Praia Limpa, Fecomércio e Fiern, o encontro também reunirá um expressivo grupo de universitários e a sociedade civil, no lançamento do Fórum Natal Praia Limpa.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG VISOR POLÍTICO DATA: 12.06.15

Governador convoca discussão para atração de investimentos federais | Visor Político



Postado por Alex Viana em Articulação

12
jun

Na próxima segunda-feira (15), membros da bancada federal potiguar, prefeitos de Natal e da Região Metropolitana, representantes das Federações das Indústrias (FIERN), Comércio (Fecomércio), Câmara de Dirigentes Lojistas, entre outras entidades, estarão reunidos com o governador Robinson Faria para discutir possíveis projetos que a serem apresentados para inclusão do Rio Grande do Norte no Plano de Concessões do Governo Federal.

Batizado de Programa de Investimentos em Logística (PIL 2) e lançado na última terça-feira (9), ele prevê R\$ 198,4 bilhões em planos de concessões em obras de infraestrutura, mas não contemplou o Estado alegando que faltam projetos do RN que atraiam investidores.

A reunião vai ocorrer às 10h na Escola de Governo do Centro Administrativo, quando deve ser instalado um comitê de acompanhamento das tratativas para a possível instalação do hub da TAM no Rio Grande do Norte.

Dos R\$ 198,4 bilhões anunciados, R\$ 69,2 bilhões devem ser aplicados entre 2015 e 2018. A segunda fase do programa tem o objetivo de modernizar aeroportos, rodovias, ferrovias e portos. A primeira fase foi lançada em 2012.

Novo Jornal

Classificação: Positiva

NOTÍCIAS DE INTERESSE:

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 14.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

MINISTRO DEFENDE INCLUSÃO DO RN NO PACOTE DE R\$ 198 BI

/ ESTADO / MINISTRO DO TURISMO, HENRIQUE EDUARDO ALVES, AFIRMA QUE VAI DEFENDER INCLUSÃO DO RN EM PACOTE DE CONCESSÕES E SUGERE A RETA TABAJARA E O ACESSO SUL AO AEROPORTO ALUIZIO ALVES COMO PROJETOS DISPONÍVEIS PARA INCLUSÃO NO PIL 2

IGOR JÁCOME
CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

BUSCAR A INCLUSÃO do Rio Grande do Norte na segunda etapa do Programa de Investimento em Logística, anunciado pelo Governo Federal na última terça-feira (9), é um dos objetivos do ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, junto ao Planalto. De acordo com ele, a iniciativa é fundamental para que o Estado enfrente a situação econômica e despoite na infraestrutura para receber investimentos privados no Turismo – maior carro chefe da economia potiguar.

Henrique Alves não está sozinho nessa intenção. Amanhã (15), o governador Robinson Faria vai reunir a bancada federal, estadual, FIERN, prefeitos e outras entidades representativas da economia potiguar para discutir e criar uma lista com projetos prioritários cuja inserção no PIL 2 será pedida. O ministro do Turismo não participará do evento. O encontro acontecerá na Escola de Governo, às 10h.

No anúncio da semana passa-

zado a por meio de uma PPP (uma parceria público-privada). "Se o Governo não tem condições, acho que pode fazer uma PPP. O importante é termos o acesso", disse.

A preocupação do ministro está ligada ao fato de que a concorrência pelo hub da TAM aumentou, na sua concepção. A inclusão do aeroporto de Fortaleza (no PIL) me pegou de surpresa. Eu tinha informações que três aeroportos iam fazer parte do programa, mas Fortaleza ou Recife só seria depois", diz. "Essa é uma advertência grave ao Rio Grande do Norte. Nosso aeroporto privado era o grande diferencial. O governador está reunindo todo mundo para buscar investimento, infelizmente não poderei estar em Natal, mas tem que fazer isso mesmo e fazer o dever de casa. Ainda precisamos de acessos, linhas férreas ligando ao aeroporto e estrutura de logística", pontuou. Alves afirma que tem conversado com a presidente da TAM, Cláudia Sender, a cada dois dias, para acompanhar o processo de escolha da cidade que vai receber o investimento, mas defende que a decisão será estritamente técnica,



NEY DOUGLAS / UJ

↳ Acesso sul ao aeroporto de São Gonçalo, ainda sem evolução, é uma das obras que pode ser avaliada para possível parceria público-privada

da, o Estado ficou de fora do pacote de concessões de estradas, ferrovias, portos e aeroportos à iniciativa privada. Os investimentos, no geral, deverão alcançar R\$ 198,4 bilhões. Henrique Alves sugere, por exemplo, que o acesso ao Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, que atualmente está com obras paralisadas, seja reali-

sem influência política.

Questionado sobre as parcerias com o Governo do Estado, o ministro diz apenas que está aberto ao diálogo e a ajudar o estado e os municípios.

Sobre estes últimos, Henrique ainda afirmou que o Ministério está recebendo vários projetos através do Sistema de Convên-

ios e Contratos de Repasse (Sicomov). "Esperamos receber mais de 12 mil projetos de todo o país e é claro que vamos analisar", coloca. Henrique Alves também cobra a conclusão de obras, tais como a duplicação da BR 304, da Reta Tabajara, inclusive através do PIL, do

pacote de viadutos e passarelas na BR-101, entre Natal e Parnamirim e a estrada de Pipa.

Além de defender a Lei de Fomento ao Turismo, em desenvolvimento da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, Henrique quer que o governo deixe de lado a lei de reciprocidade com os Estados Unidos e libere os norte-americanos do visto para virem ao Brasil durante as Olimpíadas em 2016. Não somente durante o evento, ele quer que a medida seja permanente. Um turista estrangeiro, segundo Henrique, gasta em média R\$ 1,4 mil por dia, no país.

Destacando as dificuldades do empresário, o ministro afirma que o setor está mais profissional nas últimas décadas. Henrique Alves defende menos burocracia nas licenças ambientais e mais apoio ao empresário. "O empresário

não pode ser penalizado. Temos que entender o empresário como o maior parceiro do Turismo", comentou. Henrique quer criar "Áreas Especiais de Interesse Turístico (AETI's)", que teriam condições de incentivo fiscal e de licenciamento diferenciado, por exemplo. "Com todo o respeito à Natureza e sua importância, a Via Costeira não pode ficar apenas como uma travessia de um ponto a outro da cidade. Tem que ser melhor aproveitada", defende. Henrique participou, na última sexta-feira (12), do seminário "Turismo Como Fator de Desenvolvimento do RN: obras estruturantes, campanhas de promoção e legislação específica", promovido pela Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, na Assembleia Legislativa do RN. A proposição do encontro foi do deputado Rafael Motta.

MAIS RN APONTOU PROJETOS QUE PODERIAM SER INCLUIDOS NO PIL 2

De acordo com estudos que constam no Programa MAIS RN da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), o estado tem projetos que podem ser incluídos no plano de concessões de R\$ 198 milhões do Governo Federal. Os projetos que teriam prioridade em caso de destinação de recursos são as vias expressas rodoviárias e ferroviárias de acesso ao Aeroporto Aluísio Alves, que fortalecerá o Hub - centro de conexões de voos domésticos e internacionais do Nordeste - para o grupo Latam Airlines (das companhias aéreas Tam e Lan).

Além das vias de acesso, a duplicação da BR-304 até a divisa com o Ceará e a integração ferroviária entre Natal e Mossoró são outros projetos que podem ser priorizados no plano de concessões e que já foram apontados pelo MAIS RN como medidas para amenizar os gargalos logísticos do estado.

O programa também previu projetos a médio e longo prazos que também podem atrair investidores, como a construção do novo porto em Porto do Mangue; a implantação do ramal ferroviário entre Cruzeta, Jucurutu e Porto do Mangue; e a construção de ferrovia de Macaúba a Mossoró, passando por Porto do Mangue e Areia Branca.

A proposta é que se amplie e diversifique o Porto de Areia Branca para o escoamento multicargado. A Fiern sugere ainda a integração do modal de transportes da Região Metropolitana de Natal com um sistema de transportes de média e alta capacidade (trens e ôni-bus rápidos).



SE O GOVERNO NÃO TEM CONDIÇÕES, ACHO QUE PODE FAZER UMA PPP. O IMPORTANTE É TERMOS O ACESSO"

Henrique Eduardo Alves
Ministro do Turismo

RN PRECISA DE INFRAESTRUTURA, AFIRMA PRESIDENTE DA EMBRATUR

Presidente da Embratur, o catarinense Vinícius Lummertz, considera que o Rio Grande do Norte tem para atrair o investimento privado. De acordo com ele, os empresários são os responsáveis por este pelo desenvolvimento do setor, mas precisam ser incentivados por condições ideais. "O nosso papel é trazer o turismo internacional, que virá, à medida que esse ambiente de negócios melhorar, que as infraestruturas melhorarem. Isso está ocorrendo. Não no tempo que nós gostaríamos, porque nós temos pressa, mas precisamos fazer com que isso acelere. Nós precisamos de investimentos internacionais no RN. Precisamos de mais promoção no exterior, na Europa e nos Estados Unidos pra atrair mais turistas internacionais, porque eles gastam mais, deixam mais recursos e isso aumenta a qualidade da demanda e, conseqüentemente, da oferta. É subir patamares no faturamento do Turismo", comenta.

Apesar de destacar os vãos que o Rio Grande do Norte tem para a Europa, ele afirma que o estado precisa encontrar "caminhos novos". Destaca, por exemplo, a busca por voos para os Estados Unidos, por exemplo. "O turista americano viaja muito para os locais onde tem redes que ele conhece, até porque têm cartões fidelidade, cartões de milhagem. É preciso internacionalizar cadeias. O que é isso? Ter não só a companhia aérea norte-americana, como ter a rede de hotelaria também. E isso parte dos hotéis locais", analisou.

Lummertz considera que Natal é um destino novo, em comparação com outras capitais do Nordeste, inclusive com alguns equipamentos mais novos, como é o caso do aeroporto e que teve um pico há dez anos. O desenvolvimento para ele, passa por estes picos, no entanto é preciso profissionalização. "Natal precisa ter plano de modernização e qualificação. Hoje o turismo é uma questão profissional e não apenas natural como era an-



NATAL PRECISA TER PLANO DE MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO. HOJE O TURISMO É UMA QUESTÃO PROFISSIONAL E NÃO APENAS NATURAL COMO ERA ANTIGAMENTE. É PRECISO CRIAR METAS E OBJETIVOS"

Vinícius Lummertz, Presidente da Embratur

tigamente. É preciso criar metas e objetivos", diz, observando que os outros estados nordestinos já estão entendendo o novo momento.

O presidente da Empratur tam-

bém destaca a necessidade de desburocratização das licenças ambientais. Para ele, no Brasil é preciso pensar em "desenvolvimento para frente e para trás", ou seja, em avan-

çar, mas também buscar mudanças na burocracia que entrava o setor.

AMBIENTE

Na opinião do presidente da Embratur, Vinícius Lummertz, o alinhamento das forças políticas é o passo mais importante para que o Estado crie ambientes favoráveis para os investimentos privados. "O empresário precisa encontrar o ambiente favorável. Foi isso que aconteceu, por exemplo com essa perspectiva, agora, do hub", avalia.

O presidente da Embratur destacou a qualidade do aeroporto, mas chamou a atenção sobre os atrasos nos acessos. "Quem tem um aeroporto novo e tem problema de acessos, tem um bom problema para resolver. Pior seria não ter o aeroporto. Ter um aeroporto novo é parte da solução. Concluir o acesso é um objetivo a ser cumprido. Um objetivo que tem que ser consoante com essa ideia de buscar investimento, buscar mais negócios e levar o turismo a um nível mais profissional", conclui.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 13.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

CESSÃO DE ÁREA REFORÇA COSTURA DO PRÓ-SERTÃO

/ **INDÚSTRIA** / GOVERNO DO ESTADO ANUNCIA METAS DO PROGRAMA DE ESTÍMULO À INDÚSTRIA TÊXTIL NO RN, COM PRETENSÃO DE GERAR MAIS DE 4 MIL EMPREGOS; E DOA À GUARARAPES TERRENO DE 106 MIL METROS QUADRADOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO TÊXTIL

PAULO NASCIMENTO
O NOVO JORNAL

OS ATORES PÚBLICOS e privados envolvidos no Programa de Interiorização da Indústria Têxtil, batizado de Pró-Sertão, realizaram ontem (12) à tarde uma reunião para apresentar os resultados efetivados e o lançamento em agosto de 2013 e avaliar as metas de trabalho a serem cumpridas até 2018. O evento, realizado no auditório da Governadoria, no Centro Administrativo, serviu também para o Governo do Estado firmar o acordo com o grupo Guararapes para doação de um terreno de 106 mil m² no Distrito Industrial de Extremoz, na Região Metropolitana de Natal.

O termo de cessão foi assinado pelo governador Robinson Faria, o presidente do grupo Guararapes Nevaldo Rocha e outros membros tanto do Governo do Estado como do grupo empresarial. A área que foi cedida é contígua à fábrica gerida pela família Rocha e será utilizada para a construção de um centro de distribuição (CD) para a produ-

ção têxtil do grupo, que se divide entre as fábricas em Extremoz e Fortaleza (CE), os materiais adquiridos de outras fábricas e para a produção que passou a vir das fábricas do interior potiguar que atuam dentro do programa Pró-Sertão.

Todo o material têxtil que passará pelo novo CD será destinado para rede de lojas Riachuelo, principalmente as lojas da região Norte-Nordeste, onde existem atualmente 79 unidades de varejo. De acordo com as informações repassadas por diretores do grupo Guararapes presentes no evento, o novo CD da Guararapes será o mais moderno da empresa, com uma estrutura completamente automatizada.

O grupo já conta com três centros de distribuição: Extremoz, Guarulhos (SP) e Manaus (AM). "Teremos o centro de distribuição mais moderno da América do Sul e dos mais modernos do mundo", ressaltou Eugênio Dias, diretor de suprimentos da Guararapes. O novo prédio, que substituirá o atual CD instalado na fábrica em Extremoz, terá aproximadamente 55



▶ Na presença do empresário Nevaldo Rocha, Robinson Faria assina termo de cessão para a construção de novo centro de distribuição que servirá ao Pró-Sertão

mil m², ao custo de R\$ 150 milhões e com uma geração inicial de 110 novos empregos, além dos mais de mil funcionários que trabalham na estrutura atual. A nova obra representa um acréscimo aproximado de 35%

na atual planta fabril localizada no Distrito Industrial de Extremoz, que conta com cerca de 150 mil m² de área construída.

A inauguração do novo centro já tinha sido adiantada pelo governador em agosto do ano

passado, quando a então governadora Rosalba Ciarlini realizou uma visita ao complexo fabril do grupo em Extremoz. À época estava sendo iniciada a terraplenagem e compactação do terreno que receberá o centro.

A construção do CD regional já tinha sido adiantada pelo NOVO JORNAL em agosto do ano

METAS ALCANÇADAS E PLANEJADAS

A reunião para a apresentação de metas e avaliação do Pró-Sertão foi concorrida. Membros de diversas secretarias governamentais, prefeitos, integrantes do Banco do Nordeste (BNB), Federação das Indústrias do RN (Fiern) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN (Sebrae-RN) se dirigiram ao Centro Administrativo.

Até o deputado federal Rogério Marinho, que ocupava a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec) durante a gestão do Pró-Sertão, esteve no encontro. O evento foi conduzido por duas apresentações, divididas entre a gerente da unidade de desenvolvimento da indústria do Sebrae-RN, Lorena Roosevelt, e o diretor industrial do grupo Guararapes, Jairo Amorim.

As palestras destacaram boa parte dos dados sobre o Pró-Sertão veiculados pelo NOVO JORNAL, no mês passado, em reportagem que fez um balanço sobre o programa, que completará dois anos em agosto. Dentre eles as 69 fábricas que estão produzindo no momento para empresas âncora a partir de 33 municípios, com uma média de 450 mil peças por mês.

Também acrescentou-se a previsão de fechar 2015 com 100 fábricas produzindo e 3,5 mil empregos gerados até dezembro. O grupo Guararapes ainda divulgou que fechou o mês de maio com R\$ 11,5 milhões pagos às fábricas. Os planos destacadas no evento são de que, até 2018, estejam funcionando 210 fábricas, com mais de oito mil novas vagas de trabalho abertas em 90 municípios do Estado.

A gerente do Sebrae-RN fez um apanhado geral sobre as



▶ Lorena Roosevelt, do Sebrae, expôs metas e perspectivas do programa

ideias que suscitaram a criação do plano de expansão das unidades têxteis de fábricas, a partir do conceito de fast-fashion concebido na Galícia (comunidade autônoma espanhola) através da Zara, gigante mundial do setor.

Ela também destacou a necessidade de expansão do programa e a melhoria na relação entre as empresas-âncoras que são abastecidas com os produtos e as pequenas fábricas instaladas no interior do RN. "É preciso se ter claro que tanto as grandes empresas como as menores perseguem objetivos iguais", ponderou Roosevelt.

Ainda segundo Lorena, o Sebrae constatou que o perfil do empresário é de uma maioria de mulheres e com formação qualificada. Mais de 40% dos empresários possuem pelo menos uma formação em ensino superior. "Entre os programas que acompanhamos Pró-Sertão é o que os empresários têm o melhor perfil de formação", completou ela.

O diretor da Guararapes reforçou os dados apresentados e

fez comentários sobre as necessidades e oportunidades geradas pelo Pró-Sertão. "O Brasil tem um mercado de 10 bilhões de peças de vestuário. A Riachuelo, que é a maior do ramo, detém pouco mais de 1% e as cinco maiores juntas não chegam a 6%. Vendemos mais de 170 milhões de peças, mas fabricamos apenas 42 milhões. Veja o tamanho do potencial a ser explorado", destacou ele.

Jairo também fez críticas quanto ao cenário de recepção ao investimento empresarial no país. "Temos que compartilhar o sucesso alcançado até agora e discutir também os desafios. O empresário sofre com as dificuldades de implantar seu negócio, com a complexa legislação brasileira. A Guararapes imprime milhares de etiquetas por dia e tem fiscalização que vai às lojas para ver se a etiqueta está borrada e aplicar multa. Precisamos de alguém que não esteja lá apenas para multar, mas também para ser um parceiro que mostre o que fazer para não errarmos mais", destacou Jairo.



▶ Jairo Amorim, da Guararapes, recebeu resposta direta do governador

RN ESTÁ DE PORTAS ABERTAS A QUEM QUISER APOSTAR NO ESTADO

As reclamações veladas feitas por Amorim foram compreendidas – e respondidas – pelo governador Robinson Faria em seu pronunciamento. "Eu entendi, nas entrelinhas, o que o diretor quis dizer. O nosso governo está de portas escancaradas para quem quiser apostar no Rio Grande do Norte. Estamos aqui para dialogar e sermos parceiros dos empresários", pontuou Robinson.

O chefe do poder Executivo afirmou que o papel do ente público não é de tentar atrapalhar o empresário. "O governo deve fomentar os investimentos. Mas tem muitos que não querem ajudar. E além de não ajudar ainda atrapalham", disse ele. Faria ainda pegou carona na apresentação de Lorena Roosevelt e resolveu fazer um pedido a Nevaldo Rocha, presidente do grupo Guararapes. "O pedido que tenho a fazer é que faça do Rio Grande do Norte uma nova Galícia", discursou Robinson.

O "pedido" do governador ao empresário parte do histórico da Galícia, localizada no nordeste da Espanha, com o modelo de fast-fashion, que consiste basicamente na agilidade na produ-

ção e distribuição de novos produtos de vestuário em lojas de varejo. Foi a partir da Galícia que Amancio Ortega e Rosalía Mera fundaram o Grupo Inditex, que controla a Zara, uma das maiores empresas do ramo de vestuário no mundo com mais de 1,7 mil lojas. A primeira loja da rede foi lançada na Galícia, em 1975.

A presença massiva do sistema de produção por fábricas que abastece a Zara na comunidade autônoma espanhola fez com que a região, por exemplo, passasse com tranquilidade pela recente crise econômica que atingiu a Europa, mantendo bons índices de crescimento e empregabilidade.

A força do sistema de produção criado no interior da Espanha gerou um "império da moda" mundial. E ainda fez com que Amancio Ortega, dono do grupo Inditex, alcançasse neste mês de junho, de acordo com a Bloomberg, o posto de segundo homem mais rico do planeta, com uma fortuna avaliada em R\$ 224 bilhões, ultrapassando o investidor Warren Buffett. O espanhol Ortega só perde agora para Bill Gates, fundador da Microsoft.

“TEMOS QUE COMPARTILHAR O SUCESSO ALCANÇADO ATÉ AGORA E DISCUTIR TAMBÉM OS DESAFIOS. O EMPRESARIADO SOFRE COM AS DIFICULDADES DE IMPLANTAR SEU NEGÓCIO, COM A COMPLEXA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA”

Jairo Amorim
Diretor industrial da Guararapes

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 13.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

ESTADO E CAPITAL PAGAM 13ª SEXTA-FEIRA QUE VEM

/ DINHEIRO / CERCA DE UM ANO APÓS ATRASO DE 13ª NA GESTÃO ANTERIOR, GOVERNO ANUNCIA PARA DIA 19 PRÓXIMO PAGAMENTO DA PRIMEIRA PARCELA DESSE SALÁRIO. PREFEITURA TAMBÉM PAGA NA MESMA DATA. COMÉRCIO COMEMORA R\$ 170 MILHÕES NA PRAÇA

PAULO NASCIMENTO DO NOVO JORNAL

O GOVERNADOR ROBINSON Faria (PSD) anunciou para a próxima sexta-feira (19) o pagamento da primeira parcela do 13º salário para o funcionalismo público. O anúncio oficial foi feito através de seu perfil no Instagram, na manhã de sexta passada (12). O texto publicado junto a uma foto do governador não aponta de quanto será o pagamento prometido para o fim desta semana.

O chefe do poder Executivo estadual afirmou que o sentimento pela decisão "é de alegria e de certeza do dever cumprido". "Vocês podem imaginar o esforço que tivemos para garantir o pagamento antecipado", completou Robinson.

Até meados da semana passada, no entanto, a administração estadual ainda não possuía data fechada para o pagamento do 13º aos servidores estaduais, ativos e inativos. Consultado pela reportagem do NOVO JORNAL, na quinta-feira (11), o secretário estadual de planejamento e das finanças, Gustavo Nogueira, afirmou, através da assessoria de imprensa, que o governo ainda trabalhava para conseguir realizar os pagamentos. O governador Robinson Faria determinou todos os esforços para o pagamento antecipado da primeira parcela do 13º salário e estamos trabalhando para viabilizá-lo", resumiu Nogueira, via e-mail.



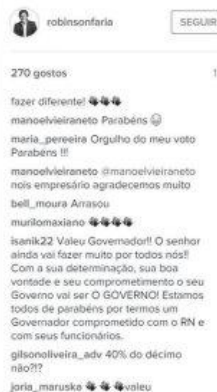
Anúncio foi feito em vídeo curto postado no Instagram pessoal do governador

O secretário destacou ainda que os recursos angariados com a renegociação do contrato com o Banco do Brasil para gestão conta financeira do governo não foram destinados para o 13º salário. A renovação do contrato rendeu R\$ 148 milhões líquidos aos cofres do Tesouro Estadual, divididos em três parcelas. "Os recursos da prorrogação do contrato com o Banco do Brasil entraram no fluxo normal de caixa para pagar as despesas recorrentes e essenciais nas áreas de segurança, saúde e educação", completou o titular da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (Seplan).

SINDICATO

Ainda durante a semana passada, antecipando o próprio governo, o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público da Administração Direta do RN (SINSP-ADN) comunicou que o pagamento seria feito exatamente no dia 19. E ainda informou que seriam pagos 40% do 13º salário. A direção do SINSP fez uma longa peregrinação durante toda a semana passada buscando garantir o pagamento do adiantamento dos 40% do seu 13º salário dos servidores da administração direta do estado", destaca o comunicado postado no site do sindicato.

Caso seja confirmado que o pagamento do percentual divulgado pelo sindicato, o pagamento representaria um valor aproximado de R\$ 145 milhões. O texto prossegue informando que de acordo com Jansayne Souto, presidente do SINSP-RN, a confirmação da data foi colhida junto à Seplan no dia 5 e que o pagamento será feito, independentemente de falta salarial, para servidores ativos, inativos e pensionistas.



Confiança no Judiciário cai de 30% para 25%

/ OPINIÃO /

CAI A CONFIANÇA NO JUDICIÁRIO, NO GOVERNO E NOS PARTIDOS

Pesquisa divulgada ontem (12) pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que a confiança do brasileiro no Poder Judiciário, no governo federal e nos partidos políticos caiu no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último relatório lançado, feito no mesmo período de 2014.

Segundo a pesquisa Índice de Percepção do Cumprimento das Leis, a maioria das instituições analisadas tem confiança de menos de 30% da população. O percentual de pessoas que confiam nos partidos políticos caiu de 7% (2014) para 5% (2015) e, no governo federal, de 29% para 19%. Os que disseram confiar no Congresso Nacional permaneceram em 15% e os que confiam no Poder Judiciário caíram de 30% para 25%.

Na polícia, o índice aumentou de 30% para 33%, em emissoras de TV, de 31% para 34%; nas grandes empresas, caiu de 38% para 37%. As instituições mais bem avaliadas foram a imprensa escrita, cujo índice aumentou de 42% para 45%; a Igreja Católica, de 54% para 57%, e as Forças Armadas, de 64% para 68%.

Entre negros, pardos e indígenas, a confiança no Judiciário e na polícia é ainda menor: se comparada com as respostas dadas por brancos e amarelos. Entre brancos e amarelos, a confiança na polícia e no Judiciário chega a, respectivamente, 37% e 27%, com os índices caindo para 30% e 22% entre negros, pardos e indígenas.

Em contrapartida, a confiança cresce entre negros, pardos e indígenas quando se refere ao governo federal e ao Congresso Nacional, chegando a 24% e 20%, respectivamente, ante uma confiança de 18% e 14% dos brancos e amarelos.



Carlos Eduardo (PT) anuncia antecipação de 40% do 13º salário

COMÉRCIO COMEMORA ANTECIPAÇÕES DE SALÁRIO

A confirmação dos pagamentos de parte do 13º é recebida de bom grado não apenas pelos servidores público, mas também pelo setor privado que se beneficia da injeção de recursos. Um dos principais setores beneficiados diretamente – e quase que imediatamente – com o dinheiro extra que cai na conta do servidor é o comércio. Na visão do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Augusto Vaz, o comércio só tem a agradecer ao governo pela confirmação do pagamento ao funcionalismo.

"Isso vindo a acontecer na próxima semana vai ser muito bom



Augusto Vaz, do CDL, dinheiro vai contribuir para reversão de quadro ruim

SERVIDOR MUNICIPAL TAMBÉM RECEBE SEXTA

Assim como o Estado, a Prefeitura do Natal também confirmou para o dia 19 o pagamento de parte do 13º salário para o funcionalismo público. O anúncio foi feito pelo prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT) na quinta-feira (11). O gestor municipal apontou que todos os servidores municipais ativos, inativos e para pensionistas receberão 40% do décimo terceiro salário. Os pagamentos serão destinados para pouco mais de 21 mil servidores.

O pagamento da primeira parcela do salário "extra" representa cerca de R\$ 25 milhões na economia. "Apesar das dificuldades econômicas que estamos enfrentando com a redução da arrecadação em função da crise econômica nacional, mantivemos o compromisso de priorizar

o pagamento da folha de pessoal e estamos cumprindo o calendário divulgado no início do ano, inclusive agora mantendo a tradição de antecipar 40% do décimo terceiro", disse o prefeito da capital potiguar.

A medida altera parte do calendário de pagamento dos salários divulgado pela administração municipal no início deste ano. O documento publicado no Diário Oficial do Município (DOM) em janeiro passado confirmava o pagamento integral do 13º salário apenas para o dia 18 de dezembro.

Os salários do mês de junho, no entanto, seguem com a programação divulgada nesse mesmo calendário, com pagamento reservado para os dias 26, 29 e 30, de acordo com número final da matrícula funcional.

para o comércio. Um pouco diferente da indústria e agropecuária, o comércio é um termômetro direto da economia, porque é o primeiro ponto procurado pelo cliente. Essa injeção vai ser muito boa para a nossa economia", destacou Vaz.

Ainda segundo Augusto, o acréscimo salarial deve ajudar a

melhorar os índices apresentados pelo setor este ano. "O pagamento da parcela do 13º vai melhorar os números gerais da nossa economia. Os números ainda estão ruins, mas podemos dizer que estão menos ruins", pontuou o dirigente. O momento de reforçar Vaz, é de re-

cuperação. "Estamos em uma pequena reversão do quadro ruim. O pior já passou e estamos começando uma melhora, que ainda é tímida. Esse dinheiro no bolso do servidor público virá contribuir para a reversão", apontou o presidente da CDI Natal.

SERVIDOR ESTADUAL RECEBEU PARCELADO EM 2014

A confirmação governamental do pagamento do 13º aponta para um quadro melhor do que em 2014. No exercício fiscal do ano passado, último da gestão Rosalba Ciarlini, o funcionalismo recebeu o salário "extra" de forma parcelada e ainda sofreu com atrasos. Exatamente um ano atrás, o Governo anunciava, através do en-

tão secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, Obery Rodrigues Júnior, que iria pagar duas parcelas, cada uma de 20%, nos dias 16 de julho e 18 de agosto, totalizando R\$ 110 milhões. Os 60% restantes seriam pagos no dia 20 de dezembro.

Os pagamentos das parcelas chegaram a atrasar, justamente por

conta das dificuldades da administração estadual em angariar recursos e fechar as suas contas. Em um dos casos o Governo chegou a emitir um comunicado informando sobre a frustração de receitas que levou aos atrasos, que ainda eram complementados naquele período pelo escalonamento do pagamento da folha salarial mensal.

"Essas respostas indicam claramente que negros e pardos confiam mais no Congresso e no governo porque se veem participando do processo, ao contrário do Judiciário e da polícia em que, além de ausência de participação, também se sentem alvos", disse a coordenadora do IPCI Brasil, Luciana Gross Cunha. De acordo com Lucina, a queda de confiança no governo federal e no Judiciário pode ser explicada, respectivamente, pela crise econômica, e por decisões polêmicas de magistrados divulgadas pela mídia. "O que conseguimos verificar foi o reflexo daquelas decisões do juiz do caso Eike Batista, que usou o carro do empresário. Há outros casos que envolvem magistrados sem boa conduta, que foram veiculados na mídia. E as pessoas se lembram muito disso" disse ela. "É a ideia da crise econômica causa impacto diretamente na confiança no governo federal", acrescentou.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 14.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

»» ENTREVISTA »» **WILMA DE FARIA**

EX-GOVERNADORA E VICE-PREFEITA



Wilma de Faria cogita da Câmara à Prefeitura

« RUMO A 2016 » Ex-governadora afirma que não há alternativas que descarte previamente para as eleições do próximo ano

peças estavam aceitando. Agora tínhamos muita preocupação com o partido como um todo. Somos um partido de oposição. Não estamos apoiando o Governo. Existia uma proibição de mudança de partido. A presidenta vetou a entrada de pessoas novas no partido passando a entender como infidelidade partidária. Isso também afastou um pouco a possibilidade de fusão até porque outras fusões estavam para ocorrer e não aconteceram.

A senhora é favorável a esse acordo para aliança entre PSB e PPS em 2016 em todas as capitais e nos maiores colégios eleitorais?

Em três reuniões da executiva nacional eu já não consegui estar presente. Acho que em muitas capitais e em muitos municípios a gente vai ter a união dos dois partidos, vamos ter essa integração. Até porque não será mais proibido fazer aliança na proporcional. Temos também o interesse político e ideológico de estarmos juntos.

O PSB nacional vive uma crise de líderes depois que Eduardo Campos faleceu?

É natural que tenha hoje uma discussão sobre a questão das lideranças. Estamos com os maiores líderes em alguns Governos estaduais, no poder, nas missões para as quais foram eleitos. Estamos passando

A presidente estadual do PSB e vice-prefeita de Natal Wilma de Faria admitiu que poderá disputar um mandato na Câmara Municipal, se isso "ajudar o PSB". Ela condicionaria a postulação ao fato de que na chapa proporcional estejam pessoas comprometidas com o partido. Mas o cenário para 2016 de Wilma de Faria ainda não está definido. Ela não descartou a possibilidade do PSB lançar candidatura própria à Prefeitura.

A vice-prefeita mantém um discurso que destaca a gestão do prefeito Carlos Eduardo, que será candidato à reeleição pelo PDT, mas observa que o alinhamento do PSB com o palanque do atual gestor ainda depende de condicionantes.

Ao analisar a defesa feita pelo senador José Agripino (DEM), que pregou a aliança majoritária de 2014 (com P-MDB, DEM, PDT, PSB, PR, PROS, PSDB) ser reproduzida em 2016, a vice-prefeita de Natal observou que essa união foi "aprovada pelo eleitorado de Natal".

Já no cenário do PSB local, Wilma de Faria diz desconhecer disputas internas que ameaçariam sua posição como presidente estadual da legenda. Acompanhe a entrevista da vice-prefeita Wilma de Faria à TRIBUNA DO NORTE.

Qual avaliação a senhora faz da votação até agora da reforma política na Câmara dos Deputados?

A reforma política não satisfaz a população. Se for colocada para que o povo julgue através de referendo, não passa. Essa não é a reforma que a população pediu. Vivemos, no Brasil, um momento muito difícil. Estamos sentindo a recessão, vendo que o Governo [Federal] apresenta um ajuste fiscal. Veja que hoje nossa inflação é de 8,4% e deveríamos estar em 4,5%. Isso significa um momento de dificuldade e desânimo. A classe política vê isso, mas sentimos em toda a população a insatisfação. Além da crise econômica, há também preocupação com a situação do ponto de vista ético.

A senhora se refere à Petrobras?

Essa era a empresa aponta-

Eu acho que o Governo Robinson Faria encontrou o Estado em uma situação muito difícil. No entanto, por ter ocorrido uma parceria entre ele e a ex-governadora Rosalba Ciarlini [nas eleições], tem dificuldade em dizer a realidade que assumiu."

O Governo Robinson se comprometeu em investir em áreas como segurança, que hoje é o maior problema, mas isso não está avançando como deveria."

da como a mais competente, o Brasil que deu certo, de repente, ocorreu o que ocorreu. E a população também sente isso. A gente observa que o povo está insatisfeito.

A senhora está satisfeita com a postura do PSB na oposição ao Governo Federal? Poderia ser mais enfática?

Acho que o nosso partido ficou no Governo do presidente Lula e começou no Governo da presidente Dilma e logo no início passamos a discordar dela. Estávamos vendo, na economia, perdendo o objetivo a que se propôs. Quando Eduardo Campos chegou como candidato [a presidente], foi muito importante para democratizar a eleição, com uma maior discussão sobre os assuntos econômicos e questionamentos sobre o nosso futuro.

Um dos itens que mudou com a reforma foi o fim da reeleição, experiência que a senhora teve. Esse é um aspecto que precisa, mesmo, ser modificado e colocar mandato para cinco anos?

Sou favorável que tenhamos coincidência de mandatos e eleição de cinco em cinco anos. Acho que o governador, o prefeito podem ter mandato de cinco anos. Eu já vivi as duas experiências. Eu fui prefeita, em quatro anos de mandato, muito bem avaliada, e poderia ter sido reeleita, mas fiz o meu sucessor que era uma pessoa desconhecida. Naquele momento, eu entendia que deveria ser contra, porque não havíamos sido eleitos para uma reeleição. Mostrei que era incapaz de fazer o sucessor.

O que ocorreu com a fusão PPS-PSB? A senhora está satisfeita com essa fusão?

Até nem participei porque foi no período em que estive com problema de saúde. Participei apenas da metade das discussões. Da outra metade, que foram as últimas decisões, não participei. Mas nunca houve consenso total. Sempre tiveram Estados que não aceitavam. Então, terminou que não deu certo, pelo menos por enquanto.

Qual era a posição do PSB potiguar sobre a fusão?

Tínhamos uma boa relação com o PPS do Rio Grande do Norte, a gente fez reuniões. E as

do uma fase difícil. Mas temos vários líderes que poderão assumir como o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, tem o prefeito de Recife (Geraldo Júlio, o vice-governador de São Paulo (Márcio França) que está há muitos anos no nosso partido, é uma figura importante. E ainda temos na Bahia nossa senadora Lídice da Mata. Ela está no partido há muitos anos e tem feito um trabalho muito importante. Temos muitas lideranças que poderão assumir, os governadores do Distrito Federal, da Paraíba. Mas vamos passar um tempo para amadurecer e chegar a alguma conclusão.

Como avalia a atual administração estadual no Rio Grande do Norte?

Eu acho que o Governo Robinson Faria encontrou o Estado em uma situação muito difícil. No entanto, por ter ocorrido uma parceria entre ele e a ex-governadora Rosalba Ciarlini [nas eleições], foi isso que a gente sentiu, ele tem dificuldade em dizer como o Governo está, a realidade que assumiu. Por esse e por outros motivos está tendo dificuldade em anunciar, de forma clara, como está o Governo. Uma administração não pode ser boa só por colocar os salários em dia. Até porque os salários foram colocados em dia com recursos extra orçamentários, que foi exatamente o recurso dos aposentados, da Previdência. Acho que o Governo não deixa isso claro. E também o Governo Robinson se comprometeu em investir em áreas como segurança, que hoje é o maior problema, mas isso não está avançando como deveria. Em relação também a outros problemas como o sistema prisional e a questão da segurança.

O Governo estadual não está sendo transparente?

Não há uma definição de como ele encontrou. O que a gente soube é que este ano, levando em conta a arrecadação de janeiro a abril, ele vai chegar a dezembro com uma déficit ao dobro dos R\$ 400 milhões previstos inicialmente.

» ENTREVISTA » WILMA DE FARIA

EX-GOVERNADORA E VICE-PREFEITA

Em cinco meses de gestão, qual o erro principal do governador?

Essa questão de deixar claro como está o Estado. O Governo precisa ser democrático e transparente. A população precisa saber até para colaborar.

As amarras políticas impedem essa clareza?

Acho que ele (o governador Robinson Faria) tem dificuldade de dizer como encontrou o Governo.

Isso compromete a lealdade com a população?

Acho que ele (Robinson Faria) deveria fazer uma reavaliação e ficaria bem melhor até para sua performance como administrador deixar tudo muito claro e a população sentir que iria reduzir as despesas de custeio.

A bancada de oposição na Assembleia não deveria ter uma postura de cobrança mais firme?

Acho que os deputados cumprem o seu papel. No entanto, há também, até na minha parte, uma percepção de que é muito cedo para avaliar, porque são só cinco meses. Um governo você avalia depois de oito ou dez meses.

Qual avaliação a senhora faz da gestão do prefeito de Natal Carlos Eduardo?

O governo de Carlos Eduardo tem realizado importantes projetos e obras na área da educação, da saúde, de mobilidade. Até porque conseguimos, e eu me coloco como artífice desse processo, trazer a Copa para Natal. Ele conseguiu realizar. Foi competente e encontrou quase



'Nosso projeto vai depender da necessidade do partido'

todas as obras de mobilidade sem iniciar e foi rápido e capaz. Nosso governo conseguiu realizar quase todas as obras.

Como a senhora viu a atuação da bancada federal no episódio do Rio Grande do Norte ter sido excluído do programa de concessão

do Governo Federal?

A bancada federal precisa estar muito atuante e integrada. É necessário que tenha uma união muito grande de todos que fazem a bancada do Estado e assim a gente consiga fazer com que o Governo Federal não esqueça o Rio Grande do Norte.

Foi omissão da bancada federal não pressionar o Governo Federal para incluir o Estado nesse programa?

Foi o início de um processo. Eles (os deputados federais e senadores) não foram avisados, não houve convocação para conversar. Não houve integração de esforços do Executivo com o legislativo.



Vamos conversar com todos. Temos até outubro para fazer esse trabalho de renovação. Não é fácil.

Falando sobre Natal, acho que Natal apoiou essa aliança (de 2014). Eleição municipal é sempre mais difícil falar de aliança no Estado todo porque cada município tem uma história.

O fato do prefeito estar sinalizando que o candidato a vice virá do PMDB afasta o PSB?

Eu não ouvi ele (Carlos Eduardo) falar sobre isso.

Mas o PSB condiciona a participação no palanque à continuidade do posto de candidato a vice?

O PSB se coloca como um partido forte em Natal e que pode somar para uma vitória.

Em projeto da senhora para 2016?

Nosso projeto vai depender das necessidades do partido. Eu já disse que para 2018 tinha o projeto de deputada federal, era o projeto que o partido queria de mim. Mas me perguntaram se eu seria capaz de ter gestos de me candidatar só para ajudar o partido. Eu terei, desde que seja importante para o partido. Mas não vou me definir agora porque está muito cedo. Temos que aguardar. Estamos conversando com os vereadores de Natal e das cidades mais próximas.

Esse gesto da senhora poderia ser a candidatura para a Câmara Municipal?

Eu poderia chegar a esse ponto desde que fosse para eleger pessoas que viessem para somar com o PSB, com o programa do partido.

Qual o espaço que cabe ao PMDB nessa aliança com o PDT e PSB?

O PMDB tem conversado conosco, tem nos procurado. É ainda muito sutil. Estamos começando. Vamos aprofundar

Como PSB se prepara para 2016 no Rio Grande do Norte?

Está sendo trabalhado. Conversamos com mais de 50 diretores municipais do PSB. Continuaremos conversando com todos. Temos até o dia 4 de outubro para fazer esse trabalho de renovação. E estamos agora fazendo reuniões regionais e trazendo cada município para debater conosco. Vamos continuar o trabalho para fortalecer o nosso partido. Não é fácil. Somos oposição ao Governo. Precisamos trabalhar muito e estamos com muita esperança de que poderemos repetir o desempenho de 2012. Estamos no PSB há 24 anos. Conseguimos eleger cinco vezes o prefeito de Natal pelo PSB. Duas vezes governador. Elegemos também deputados federais.


Como o PSB deverá se portar diante de uma candidatura à reeleição de Carlos Eduardo?


Nós esperamos de Carlos Eduardo duas decisões importantes. Primeiro, que apesar de termos feito muito, não fizemos tudo o que o povo espera. Precisamos trabalhar mais na área de saúde, educação, transporte público, mobilidade. É preciso trabalhar mais na própria assistência social. É preciso saber qual o projeto do PDT agora que está no poder junto com a gente para os próximos quatro anos. É o outro ponto que queremos saber é o de estarmos unidos e um dos motivos tem que ser o ideológico. A gente tem uma história junto (Carlos Eduardo e o PSB). Ele (Carlos Eduardo) sempre foi deputado estadual. Quando passou a ter vitórias para o Executivo, nós do PSB estávamos sempre presentes. Esperamos que essa união permaneça desde que ele atenda os interesses da população.

O senador José Agripino defendeu a manutenção da aliança de 2014 em 2016. O senador Garibaldi disse que esse não concorda com essa referência. E a senho-

out

Somos oposição ao Governo ”


Eu estou trabalhando para refazer o partido. Nós estamos preocupados com a nossa performance, em função de ser de oposição. É um momento difícil para o partido. É preciso muita militância.”


Nada pode ser descartado. Pode ter candidatura própria. Pode ser eu, pode ser outra pessoa importante do nosso partido”

mais adiante. Até setembro, outubro, as coisas estarão mais claras.

Candidatura própria do PSB em Natal no pleito de 2016 está descartada?

Não. Nada pode ser descartado. Pode ter (candidatura própria). Pode ser eu, pode ser outra pessoa importante do nosso partido, que tenha ação desenvolvida em Natal e tenha projetos para Natal.

O PSB do Rio Grande do Norte vive uma crise? Há divisão do grupo da senhora com o da ex-deputada Sandra Rosado?

Eu não conversei com Sandra, só falei com ela por telefone. Ela sempre é muito gentil comigo. No entanto, a imprensa de modo geral coloca que ela tem interesse em ser candidata para a presidente do partido. Eu tenho um mandato e estou exercendo.

O mandato da senhora vai até quando?

Até a próxima eleição que ainda não está definido quando vai acontecer.

Será no próximo ano?

Pode ser este ano. O normal seria no próximo ano.

Mas teme perder o comando do PSB? Está trabalhando para reconstruir a unidade do partido?

Eu estou trabalhando para refazer o partido. Isso não porque alguém reclama. Nós estamos preocupados com a nossa performance, em função de ser de oposição. É um momento difícil para o partido. É preciso muita militância. Agora tenho que ficar a todo vapor e vou chamar nossos companheiros.

É verdade que o deputado Tomba lhe disse que gostaria de ser presidente estadual do PSB?

Ele esteve reunido conosco, mas nunca disse que gostaria de ser presidente. Ele disse que alguém teria falado com ele sobre isso, mas ele não colocou essa versão.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 14.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

messas de campanha ao associar os investimentos à distribuição de renda e melhorias sociais.

Dilma Rousseff explicou que o governo fez tudo para manter o país em crescimento. Apesar das projeções otimistas, ela disse que não pode jurar que as coisas serão revertidas ainda em 2015, em função de fatores que não podem ser controlados. Além da duração maior da crise mundial e a valorização internacional do dólar, ela citou a seca no Nordeste e em regiões que não sofriam com estiagem.

"Acontece que a seca produz duas coisas, primeiro aumenta o preço dos alimentos e aumenta a tarifa de energia. Não é uma questão que se pode prometer ou não, porque ninguém controla a seca. Eu não controlo a seca. O que vai ter é um pico de preços, tanto de alimentos quanto de energia", disse.

Para Dilma, as apostas de melhorias se baseiam na estrutura forte do país e para "avaliações de mercado, que apontam para queda da inflação nos próximos meses". Ao responder sobre a dificuldade dos brasileiros que não conseguem comprar casa própria, a presidenta explicou que os beneficiários do Minha Casa, Minha Vida não foram afetados pelas altas de juros.

"As parcelas são fixas e permitem acesso à casa própria para quem não tem renda. Hoje o governo assegura que povo pague menos e o governo mais", destacou, antecipando que, em agosto, serão lançadas mais três milhões de moradias. Ainda no tom de balanço, ela elencou resultados de programas em áreas



Eu não controlo a seca. O que vai ter é um pico de preços, tanto de alimentos quanto de energia".

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República

prioritárias como educação e saúde e afirmou que não vê as manifestações críticas com indiferença.

Congresso

Sobre a relação com o Congresso Nacional, Dilma Rousseff defendeu o trabalho do vice-presidente Michel Temer, articulador do governo com o Legislativo, e minimizou problemas com os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

"A um presidente o que me preocupa é não estar à altura de seu povo. É o que mais temo. O Brasil é um país que reduziu de forma drástica a miséria, a pobreza e melhorou a infraestrutura. Ninguém pode dizer que os aeroportos são os mesmos, que não houve melhoria das estradas, que não houve melhoria da renda", disse ao elencar números que apontam que 50 milhões de brasileiros entraram na classe média e 12 milhões saíram da linha da pobreza.

Governo apresenta opção a fator previdenciário

DO ESTADO CONTEÚDO

Às vésperas da sanção da Medida Provisória 664, que altera benefícios previdenciários e integra o ajuste fiscal do governo Dilma Rousseff, o Palácio do Planalto decidiu convocar representantes de seis centrais sindicais e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) para apresentar amanhã uma proposta alternativa à revisão do fator previdenciário aprovada pelo Congresso Nacional.

A presidente Dilma Rousseff tem até a próxima quarta-feira para se decidir sobre o veto à proposta de flexibilização do fator previdenciário, que acabou incorporada à Medida Provisória 664 no Congresso. Criado em 1999, no governo Fernando Henrique Cardoso, o fator previdenciário diminuiu em aproximadamente 30% o valor das aposentadorias.

O Planalto pretende apresentar na ocasião uma fórmula que muda o cálculo para a obtenção da aposentadoria, uma espécie de "85/95 progressivo", em referência à proposta aprovada no Congresso no fim de maio. A medida votada por parlamentares que vai para sanção ou veto presidencial institui a fórmula 85/95, que dá aposentadoria integral para mulheres cuja soma da idade com o tem-

po de contribuição for 85 anos e, no caso de homens, 95 anos.

Progressivo

O governo trabalha com a proposta de "85/95 progressivo", pela qual a fórmula adotada para a obtenção do benefício subiria para 86/96, 87/97 e assim sucessivamente, de acordo com a evolução demográfica da população brasileira e do avanço da expectativa de vida.

Os ministros da Previdência Social, Carlos Gabas, e da Secretaria-Geral da Presidência da República, Miguel Rosseto, deverão se reunir na tarde de amanhã com representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Geral dos Trabalhadores (UGT), Nova Central Sindical de Trabalhadores e da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) para discutir o assunto.

Essas seis centrais compõem o Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e de Previdência Social, criado por Dilma por decreto em 30 de abril, na véspera do Dia do Trabalho. A Contag também foi convidada para a reunião com os ministros. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 13.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

Projeto garante acesso a recursos para segurança

« INVESTIMENTOS » Deputado Walter Alves apresenta proposta que, se for aprovada, vai assegurar a distribuição das verbas para a segurança

A situação do sistema carcerária, o crescimento da violência e as crescentes responsabilidades dos Estados com a segurança pública fizeram com que o deputado Walter Alves (PMDB) apresentasse um projeto de Lei Complementar que obriga a transferência mensal e automática de 50% dos recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) e do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) para os Estados. A proposta de Walter diminuiu a desigualdade entre União e Estados e libera recursos para os entes diretamente responsáveis pelo enfrentamento da criminalidade.

De acordo com Walter Alves, "a sociedade clama por soluções rápidas e eficazes dos órgãos de segurança e de seus agentes. Esse projeto direciona-se no sentido de tornar mais técnico e menos político o acesso aos recursos do Funpen e o FNSP", afirma. O acesso aos fundos terá como critérios as variáveis proporcionais relativas à população carcerária, ao número de habitantes e a extensão territorial de cada Estado.

Números

Dados do Ministério da Justiça (MJ) revelam que cresceu o total de gastos realizados pelos governos estaduais em segurança pública, passando de R\$ 24 bilhões em 2005 para R\$ 33,5 bilhões em 2008. Do mesmo



Walter Alves destaca necessidade de reforço para os estados

modo, os gastos por habitante, aumentaram em 36% no mesmo período, passando de R\$ 130,52 para R\$ 176,95 por habitante.

Porém, entre 2001 e 2013, as seis unidades orçamentárias que possuem relação direta com segurança pública deixaram de desembolsar R\$ 21 bilhões para iniciativas da área. O nível de recursos autorizados para segurança pública no período somou R\$ 137,9 bilhões. No entanto, os desembolsos efetivamente realizados foram de R\$ 116,9 bilhões, em valores atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas.

Em termos de investimentos, a situação não é diferente. Cerca de R\$ 10,4 bilhões deixaram de ser aplicados em obras e compra de equipamentos de segurança pública nos últimos 13 anos. Dos R\$ 23,4 bilhões auto-

rizados em orçamento no período, apenas R\$ 13 bilhões foram executados levando-se em conta a Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Funpen, FNSP, o Fundo de Aparelhamento da PF e o MJ.

Para Walter Alves, o projeto é um passo importante no reforço das atuais responsabilidades dos Estados com a segurança pública. "A concentração dos recursos de combate ao crime, ao tráfico de drogas e à violência, exclusivamente na União, compromete a eficiência do poder público", coloca.

O projeto apresentada pelo deputado mantém acesa a discussão do Pacto Federativo, que pretende rediscutir as responsabilidades da União, dos Estados e dos Municípios, e os meios necessários para o cumprimento das políticas públicas.

« FEDERAÇÃO »

Prefeitos vão ao Senado para discutir novo pacto

O presidente do Senado, Renan Calheiros, vai receber os prefeitos na próxima quarta-feira (17), às 11h, no Salão Negro do Congresso. A reunião vai seguir os mesmos moldes do encontro de Renan Calheiros com os governadores, realizado no último dia 20, quando as demandas dos estados estiveram no foco do debate. Desta vez, os prefeitos irão trazer ao Senado suas preocupações com a necessidade de aumentar os recursos para as cidades e de rever as responsabilidades dos municípios.

Segundo a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), que reúne os administradores das cidades mais populosas do país, de 2000 a 2013 as despesas do conjunto dos municípios brasileiros cresceram meio ponto percentual, enquanto suas receitas aumentaram 5,8 pontos percentuais, acentuando o desequilíbrio entre os entes federativos. Para enfrentar problemas desse tipo, os prefeitos pleiteiam o aprimoramento dos canais de diálogo com a União e os estados.

Renan prometeu acelerar a votação de projetos que garantam a regularidade dos repasses de recursos pela União aos municípios ao discursar durante a 18ª Marcha dos Prefeitos no final de maio, em Brasília. Também se manifestou em favor da revisão do pacto federativo e criticou o ajuste fiscal feito pelo governo.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 13.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

Reforma vai entrar em vigor depois de 2016, aponta OAB

«LEI» Advogado que representa a Ordem dos Advogados do RN na discussão das mudanças na legislação eleitoral critica as votações em andamento



Deputados federais comemoram a aprovação do mandato de cinco anos na votação da reforma

Para Eduardo Cunha, "acabou a hipocrisia"

Após a aprovação de itens da reforma política como a inclusão na Constituição do financiamento de empresas a partidos e o fim da reeleição, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), avalia que as votações feitas até agora acabam com a "hipocrisia" em torno do tema. "Quando tomamos a decisão política de colocar para votar foi pra que todos pudessem expressar sua real opinião e parassem de sair nos palanques e parassem com aquela hipocrisia" de defender isso, defendendo aquilo", afirmou Cunha em entrevista à Rádio Estadão.

Nas duas últimas semanas, os deputados discutiram em primeira votação, além do financiamento de campanhas, fim da reeleição, regras para partidos terem acesso a tempo de TV e a recursos do Fundo Partidário, manutenção do voto obrigatório, mandatos de cinco anos para todos os cargos eletivos, entre outros temas. Foram rejeitadas mudanças no sistema de escolha de deputados e o fim das coligações partidárias nas eleições de vereadores e deputados.

"Ficou claro que o Congresso brasileiro, pelo menos na Câmara os Deputados, quer manter a maioria das teses do sistema atual", disse Eduardo Cunha. Segundo ele, apesar de propostas de reforma estarem em debate há anos, faltava vontade política para ser efetivamente votada.

Representante do Rio Grande do Norte na comissão nacional da OAB que debate a reforma política, o advogado Felipe Cortez critica o projeto aprovado pela Câmara dos Deputados. Para ele, "não foi uma reforma, mas fizeram um retalho, um remendo de reforma". O advogado se mostrou descrente que as mudanças sejam implementadas ainda para o pleito do próximo ano. "O congresso está muito instável. Às vezes vota com o governo, não vota com o governo. As mudanças feitas foram muito pobres, remendos que não resolverão", avaliou.

Felipe Cortez lembrou que todas as propostas aprovadas na Câmara ainda serão submetidas ao Senado Federal. E para serem válidas no pleito de 2016 precisam estar promulgadas até o início do mês de outubro deste ano. "O Senado e a Câmara não se entendem. A Câmara derruba o voto distrital, o Senado aprova o voto distrital para cidades com mais de 200 mil habitantes", observou.

O representante potiguar na

comissão nacional da OAB chamou atenção ainda que é passível de ser contestada judicialmente a atitude do presidente da Câmara, deputado federal Eduardo Cunha, que destituiu a comissão especial criada para analisar o projeto de reforma política. "O presidente da Câmara atropelou a comissão. E isso pode ser questionado judicialmente. A emenda constitucional tem um trâmite na Casa e precisaria ser seguido", comentou.

O advogado lamentou que o presidente da Câmara também não tenha levado em consideração as discussões que estavam ocorrendo na comissão nacional da OAB. "Ele não aguardou a OAB concluir os debates sobre o projeto. Aliás, o presidente da Câmara não esperou nada. Os órgãos envolvidos foram desprezados por ele (Eduardo Cunha)", completou Felipe Cortez.

Ele disse ainda que mudanças recentes no processo eleitoral, como a lei da ficha limpa, aprovadas no congresso tiveram

entendimentos diferentes do Legislativo no Supremo Tribunal Federal e no Tribunal Superior Eleitoral. O representante potiguar na comissão nacional da OAB sobre reforma eleitoral não acredita que as mudanças serão válidas para o pleito do próximo ano. "Não acredito que teremos mudanças para o próximo ano. A não ser que o congresso focalize com seriedade e permita que a sociedade venha para o debate", completou.

Na quinta-feira, a Câmara dos Deputados, dentro do projeto de reforma política, aprovou projeto que reduz de 21 anos para 18 anos a idade mínima para ingresso na Câmara dos Deputados e assembleias legislativas. Os parlamentares também aprovaram a proposta que altera a idade mínima para senadores e governadores, que passa a ser de 29 anos. Atualmente, para ocupar uma cadeira no Senado o candidato precisa ter pelo menos 35 anos. Para governadores, a idade mínima é 30 anos.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 14.06.15

EDITORIA: ARTIGO

Bandeira comum

CARLOS EDUARDO

Prefeito de Natal

A história tem nos mostrando que certas tarefas prescindem do protagonismo, por serem exatamente aspirações coletivas, como é o caso da instalação do Hub da empresa aérea Latam no aeroporto Aluizio Alves. Esta é uma bandeira comum às forças políticas e produtoras e aos governos do Estado e dos municípios situados em seu entorno. Por isso mesmo, temos diante de nós um desafio dos mais graves, que é a necessidade de estarmos coesos e mobilizados em torno deste projeto, cada um contribuindo da melhor forma possível.

O novo centro de conexões a ser mantido no Nordeste pela Latam ligará o país a aeroportos da América do Sul e a importantes destinos na Europa, comportando um investimento em torno dos R\$ 4 bilhões

a geração de 10 mil empregos diretos e indiretos. Mas a empresa cogita, além de Natal, das cidades de Fortaleza e Recife, dois centros com economia mais forte que a nossa. Vê-se aí o grau de dificuldades a se enfrentar.

No entanto, temos vantagens a considerar. A primeira delas é a posição geográfica, determinante para a escolha de Natal para sediar uma das principais bases aéreas dos Aliados no Atlântico Sul, durante a II Guerra Mundial. Outra é a capacidade do novo aeroporto, projetado para receber mais de 11 milhões de passageiros em 2024 e dobrar sua capacidade de movimentação de cargas das atuais 10 mil toneladas para além de 20 mil até 2020. Mais uma é sua flexibilidade para atender a variação de demanda por estar numa área ainda afastada da expansão urbana. Deve-se considerar ainda como pon-

to estratégico a nossa refinaria Clara Camarão, que produz querosene de aviação o que poderia ser um atrativo caso o preço do produto seja diferenciado em relação a distância do transporte do combustível. Além disso, o aeroporto é gerenciado por uma empresa privada e já parceria da TAM no aeroporto de Brasília, o que facilita o intercâmbio de ações entre dois grupos empresariais. Como desvantagem, a falta de acessos rodoviário e ferroviário para a adequada intermodalidade no transporte de cargas e passageiros. E este é um ponto crucial a que devemos nos ater. Projetos existem, obras estão em execução e a Prefeitura está pronta a atuar no que lhe cabe para agilizar as soluções necessárias.

Vale citar que, por parte da Prefeitura de Natal, está em desenvolvimento o projeto do Maruim, com a construção de moradias para abrigar as famílias

daquela comunidade, liberando a área para ampliação do espaço de armazenamento de cargas do porto da cidade, aumentando sua produtividade e competitividade no âmbito regional. Este é um exemplo de como cada um pode contribuir para nosso objetivo maior.

Por tudo isso, com a união efetiva das nossas lideranças políticas e produtivas, do poder público com a iniciativa privada, temos plenas condições de avançar nos itens técnicos exigidos para este grandioso projeto e assegurar a instalação do centro de conexão no Rio Grande do Norte, o que é de suma importância para nosso desenvolvimento, principalmente diante das incertezas e turbulências que a economia nacional apresenta.

Assim sendo, de nossa parte posso assegurar que não faltarão vontade e disposição. E não faltará o espírito de coesão que o momento exige.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 14.06.15
COMENTÁRIOS

EDITORIA: NOTAS E

Parlamentares e empresários

O governador Robinson Faria vai reunir, nesta segunda-feira, deputados e senadores que integram a bancada federal, além de lideranças empresariais, para discutir a escolha de um projeto para o Estado apresentar ao governo federal, em uma tentativa de ser incluído no Programa de Investi-

mento em Logística. Ao anunciar o programa, na semana passada, o governo federal não contemplou o Rio Grande do Norte com qualquer projeto. A intenção é defender alguma obra de Infraestrutura que seja levada ao ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, e lutar para ele incluir o RN.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 14.06.15

EDITORIA: GERAL

Comércio tem oferta e vendas fracas

« FESTAS JUNINAS » Movimento no comércio especializado em “produtos juninos” ainda não havia aquecido até ontem e, com redução na oferta de produtos como milho e lenha, tem sido difícil encontrar bons preços

FERNANDO DOMINGO
Repórter

Os comerciantes de Natal apostam nas datas juninas para melhorar a venda de artigos relacionados aos santos populares. A expectativa dos feirantes é que os negócios sejam intensificados a partir de amanhã, em virtude da proximidade com os dias de São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho). Contudo, pela diminuição na oferta de produtos como milho e lenha, o consumidor terá dificuldades para encontrar bons preços.

Ontem, dia de Santo Antônio, a TRIBUNA DO NORTE percorreu feiras especializadas no bairro do Alecrim, em Lagoa Nova e no conjunto Pirangi, nas zonas Leste e Sul da capital, respectivamente. No comércio da rua Presidente José Bento, a oferta de milho estava muito reduzida, em comparação aos anos anteriores. Na avenida Prudente de Moraes, não há mais tendas para compra de lenha. Com bom fluxo de clientes e demanda razoável de produtos, apenas as barracas nas avenidas Antônio Basílio e das Alagoas.

“Tá fraco demais. O pessoal tá sem dinheiro. E, sem dinheiro, não tem movimento. Aqui tá cobrando 3 unidades por R\$ 2, depende da negociação. Mas, o milheiro tá custando caro. Até R\$ 500 para revenda. Não tem condições. Claro que se aparecer mercadoria, aí aparece preço e vai melhorar. É difícil”, comentou Cosme Ribeiro, de 72 anos, que há 20 anos trabalha nas feiras do Alecrim.

Um dos clientes à procura do melhor preço na manhã de ontem, no Alecrim, era William Silva, de 51 anos. “Eu entendo o seu Cosme. Venho aqui na feira desde meus 12 anos. Hoje, tem que andar muito pra achar um custo bom. A mercadoria tá cara, falta apoio do poder público, investimentos. O feijão verde semana passada tava R\$ 6 o quilo, agora já subiu para R\$ 12”, lamentou.

Nos boxes na avenida Antônio



Bancas espalhadas pela cidade oferecem roupas e artigos tradicionais nesse período, como vestidos, chapéus e fogos. Comércio

Basílio, o comércio melhorou nos últimos dias. Na última segunda-feira (8), a reportagem da TN esteve no local e os comerciantes reclamavam do movimento. Ontem, a realidade foi distinta. “De quarta-feira pra cá foi bem melhor. Vendemos muitos fogos. Com as datas comemorativas se aproximando, essa é a tendência. Tô aqui desde o dia 30 de maio e tivemos um bom começo. Depois alguns dias foram bem fracos, mas tá melhor que o ano passado”, declarou Joana D’Arc, 43 anos.

Demanda

Ainda de acordo com a vendadora, que há três anos trabalha na região, houve também uma mudança de interesse dos consumidores. “Nos primeiros dias vendi muito vestido. Depois, nessa semana, a procura por fogos foi bem alta. E agora tenho observado que o pessoal tá vindo atrás de chapéu e camisa. Tá saindo bastante”,



Cosme Ribeiro, comerciante há 20 anos em feiras de Natal: “Vendas de milho estão fracas demais”

pontuou Joana D’Arc.

A opinião é compartilhada por Paulo Bernardo, de 38 anos, que há quatro dias montou barraca na avenida das Alagoas, no conjunto Pi-

rangi. “Tá bom, vendendo bastante lenha e milho. Só vou sair daqui depois do dia de São Pedro. Moro em Trairas, pro lado de Macaíba, e vim para cá só vender”, contou. Apesar

do sucesso, o potiguar reconheceu que a oferta está menor. “O milheiro tá custando 600 reais, ainda tenho que pagar frete. A lenha também. É pela crise que tá”, frisou.

O pessoal tá sem dinheiro. E, sem dinheiro, não tem movimento. Aqui tá cobrando 3 unidades por R\$ 2, depende da negociação”.

COSME RIBEIRO
Comerciante

Hoje, tem que andar muito pra achar um custo bom. A mercadoria tá cara, falta apoio do poder público, investimentos”.

WILLIAM SILVA
Consumidor

O milheiro tá custando 600 reais, ainda tenho que pagar frete. A lenha também. É pela crise que tá”.

PAULO BERNARDO
Comerciante

Juros têm maior nível em 16 anos

« **CARTÃO DE CRÉDITO** » Os juros do cartão de crédito passaram de 295,48% ao ano em abril para 304,03% em maio. A taxa está no maior patamar desde março de 1999

Brasília (ABr) - Ter a dívida multiplicada por quatro em um ano - esta é a realidade de quem entrou no crédito rotativo do cartão. Segundo levantamento divulgado esta semana pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), os juros do cartão de crédito passaram de 295,48% ao ano em abril para 304,03% em maio. A taxa está no maior nível desde março de 1999, quando havia atingido 354,63% ao ano. Assim, quem tem uma dívida de R\$ 1 mil no cartão de crédito e não consegue quitar o débito encerra os 12 meses seguintes devendo R\$ 4.040,30.

Os juros do cheque especial subiram de 205,06% ao ano em abril para 210,44% ao ano em maio, maior nível desde janeiro de 2003 (220,06% ao ano). Pela conta, quem entra no cheque especial devendo R\$ 1 mil chega ao fim dos 12 meses seguintes com uma dívida de R\$ 3.104,40.

As taxas das demais modalidades de crédito para pessoa física também aumentaram no mês passado na comparação com abril. Os juros médios do comércio subiram de 82,90% pa-

ra 83,94% ao ano. As taxas médias dos financiamentos de automóveis na modalidade CDC (crédito direto ao consumidor) passaram de 27,27% para 28,02% ao ano. Os juros dos empréstimos pessoais de bancos aumentaram de 60,10% para 61,22% ao ano e as taxas dos empréstimos de financeiras, de 139,24% para 140,85% ao ano.

De acordo com a Anefac, na média, os juros do crédito para pessoa física encerraram maio em 6,87% ao mês (121,96% ao ano), no maior nível desde junho de 2010 (122,71% ao ano). A taxa média do crédito para pessoa jurídica atingiu 4% ao mês em maio (60,1% ao ano), no valor mais alto desde julho de 2011 (61,03% ao ano).

Segundo a Anefac, além dos recentes aumentos na Selic (juros básicos da economia), contribuíram para a alta nas taxas finais de crédito o maior risco de inadimplência - provocado pelo aumento do desemprego - e a elevação, de 15% para 20%, da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das instituições financeiras. A tendência é de mais alta.



Uma dívida de R\$ 1 mil no cartão, se não quitada, encerra os 12 meses seguintes em R\$ 4.040,30

Usuário desconhece taxas e limites

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e o portal Meu Bolso Feliz em todo o país mostra que quase todos os usuários (96%) de cartão de crédito afirmam não ter conhecimento sobre a taxa de juros mensal quando opta por pagar o valor mínimo da fatura. Esse número aumenta entre as mulheres e pessoas das classes C, D e E (99%). "Grande parte dos consumi-

dores desconhece esses altos valores e não sabe o quanto perde dinheiro ao utilizar o cartão sem colocar todas as contas no papel", diz a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

Entre os usuários, 34% apontam a segurança como principal vantagem do cartão, uma vez que não é necessário andar sempre com dinheiro. Em seguida, poder parcelar as compras (25%). Já a principal desvantagem

é o risco de comprar mais do que pode (93%), o descontrole ao usar, realizando compras não planejadas e por impulso. "Quando usado de forma consciente, o cartão é um importante aliado na gestão do orçamento. Porém, os benefícios de parcelamento podem induzir o consumidor a um comportamento arriscado, o que pode resultar no endividamento e inadimplência devido às altas taxas de juros", diz Marcela.

Uso inteligente

Confira dicas de uso do cartão de crédito:

1 - Estabeleça seu limite de crédito. Não caia na tentação de aceitar limites aprovados sem a devida análise. Pode ser uma armadilha para você ter sua dívida triplicada em pouco tempo.

2 - Negocie com a operadora a tarifa, antes de começar a usá-lo.

3 - Pague o valor de sua fatura em dia, para que os juros não comprometam seu sono. Na eventualidade de um descontrole financeiro, procure outras formas de financiamento do valor da fatura (empréstimo pessoal, consignado, por exemplo) para não precisar "rolar" o saldo de seu cartão.

4 - Controle bem os parcelamentos. A soma do valor de cada compra pode estar próxima do seu limite consentidamente estabelecido e pode comprometer sua renda mensal.

5 - Procure ter um único cartão. Se achar necessário cartão(ões) adicional(ais) para outra(s) pessoa(s), a comunicação financeira entre vocês deverá ser a melhor possível, para não ter surpresa no momento em que receber a fatura.

6 - Cuidado com sua senha.

Fontes: José Carlos Polidoro / curso de Administração da Anhembi Morumbi.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 14.06.15
FINANÇAS

EDITORIA: NEGÓCIOS E

Argumento (I)

Ao invés de combater os juros extorsivos cobrados pelos bancos e administradoras de cartões de crédito, o Banco Central prefere argumentar que há um uso excessivo do cartão de crédito no Brasil. Apesar de o crescimento ter desacelerado no ano passado, a modalidade ainda é muito usada para compras à vista em substituição ao de débito, que é mais barato, diz relatório do BC. Os portadores usam o cartão para compras à vista.

Argumento (II)

Segundo o relatório, foram realizados R\$ 593 bilhões em transações no cartão de crédito (+11%) e R\$ 348 bilhões em débito (+19%). No ano anterior, a elevação foi de 15% e 23%, respectivamente. Em 2014, a soma do valor das transações com cartões de débito e cartões de crédito (considerando apenas as compras em parcela única) foram equivalentes a 14% dos saques efetuados nas instituições financeiras.

CARTÃO – Os emissores de cartão de crédito no Brasil também aumentaram, indo de 77% em 2013 para 81% em 2014. Nas emissões de cartões de débito, registrou-se queda de um ponto percentual, para 81%.

Fim das desonerações

O congresso deve votar terça ou quarta-feira, a medida do governo que muda as alíquotas das desonerações da folha salarial das empresas. Dados o estudo "Mudanças na desoneração da folha de pagamentos: impactos no emprego da indústria de transfor-

mação", da Fiesp, mostram que, 54% das indústrias de transformação que participam da desoneração da folha irão demitir se essa política for retirada ou se houver elevação da atual alíquota de 1% para 2,5% do faturamento, conforme a proposta do governo.

DESEMPREGO – O estudo ainda apontou que a demissão de 290 mil trabalhadores industriais afetará a arrecadação de tributos sobre a renda e consumo e elevará as despesas do governo com seguro-desemprego. Além disso, 57 mil demissões adicionais devem ocorrer na economia, devido à redução de consumo das famílias dos desempregados pela indústria.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 14.06.15 EDITORIA: ECONOMIA

Novo pacote é recebido com cautela

« INVESTIMENTOS » Mercado espera detalhes considerados cruciais sobre o Programa de Investimento em Logística que o governo lançou esta semana. As taxas de retorno para os concessionários estão na lista

ANDRÉ BORGES, JOÃO VILLAVARDE,
LU AIKO OTTA E ADRIANA
FERNANDES
Da Agência Estado

Brasília - Na tentativa de criar uma agenda econômica positiva e deixar para trás os efeitos traumáticos do ajuste fiscal, a presidente Dilma Rousseff lançou nesta semana seu novo pacote de concessões em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. A segunda fase do Programa de Investimento em Logística (PIL) - que não contempla o Rio Grande do Norte - soma R\$ 198,4 bilhões em projetos e promessas. Dilma fez questão de pontuar que o anúncio não se reduz a um punhado de "grandes números e projetos ambiciosos", mas sim um planejamento com base em dados e ações concretas. Em parte.

Do total de investimentos previstos para os novos empreendimentos, pelo menos R\$ 56,5 bilhões em projetos enfrentam uma grande dificuldade de se viabilizar. Paralelamente, os números vultuosos dos projetos carregam certa miragem quanto a seus efeitos práticos no cenário econômico. Mesmo os empreendimentos considerados mais viáveis terão efeito mínimo sobre a economia neste ano, como reconheceu o ministro da Fazenda, Joaquim Levy. A maior parte dos leilões está desenhada para ocorrer a partir de

2016. Muitos ainda dependem de estudos de viabilidade que costumam levar de 6 meses a um ano para ficarem prontos.

Detalhes

No mercado, o anúncio foi recebido com cautela pelos empresários. Apesar de todos sinalizarem que o aceno feito pelo governo é positivo, falta explicar detalhes cruciais, como as taxas de retorno aos concessionários que serão definidas durante os estudos de viabilidade. A reação de investidores também foi conservadora: o valor das ações de várias empresas e concessionárias que podem assumir os empreendimentos caíram depois do anúncio.

O exemplo mais emblemático dos projetos considerados complexos e duvidosos pela iniciativa privada é a Ferrovia Bioceânica, que já chegou a ser chamada de Transcontinental ou ainda Transoceânica. Seja qual for o nome, o fato é que, até agora, somente o governo brasileiro e os chineses conseguiram enxergar a viabilidade de se construir uma estrada de ferro que ligue os litorais do Peru e do Brasil, com custode nada menos que R\$ 40 bilhões apenas em território brasileiro. Entre empresários, o empreendimento já é encarado como um novo "trem-bala", que nunca saiu do papel.

Outros dois empreendimentos destinados a melhorar as condições de escoamento da in-



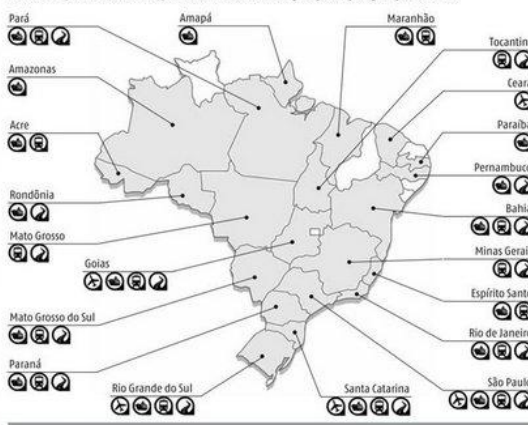
Pacote de concessões foi apresentado esta semana prevendo R\$ 198,6 bilhões em investimentos: A maior parte dos leilões deve ocorrer a partir do próximo ano

Programa de Investimentos e Logística - Etapa II

Números e estados contemplados.



Concessões, leilões (2015/2016), arrendamentos e autorizações para operações por Estados



dústria e da agropecuária do Centro-Oeste competem entre si. Os produtores do Mato Grosso e a ministra da Agricultura, Katia Abreu, conseguiram convencer o governo de incluir no pacote um trecho de 1.140 km de ferrovia, para ligar Lucas do Rio Verde (MT) ao porto de Miriti-

tuba, no Pará. Trata-se de um projeto caro, estimado em R\$ 9,9 bilhões. Ocorre que, paralelamente, o governo também conta a concessão, ainda neste ano, da BR-163, estrada que corre praticamente ao lado do traçado dessa ferrovia. Os 976 km de extensão da

BR-163 entre Sinop (MT) e Miritituba custariam outros R\$ 6,6 bilhões. Um dos principais interlocutores do agronegócio, o senador Blairo Maggi (PR-MT) afirmou ao jornal "O Estado de S. Paulo" que fazer as duas concessões se mostra economicamente inviável.

Deixado de fora, RN ainda espera incluir projetos

O governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria, deverá discutir com a classe política e lideranças de entidades e do comércio, amanhã, possíveis projetos que o estado possa apresentar aos ministros do Planejamento, Nelson Barbosa, e da Fazenda, Joaquim Levy, para inclusão no Programa Nacional de Investimentos em Logística. Haverá também a instalação de um comitê para acompanhar o diálogo sobre a escolha do aeroporto onde vai funcionar o centro de conexões da TAM.

O programa de logística foi apresentado na quarta-feira sem projetos de investimentos para o RN. No dia seguinte, os ministros Levy e Barbosa sinalizaram que o Estado ainda poderia ser incluído, mas teria que apresentar um projeto viável, com empresas interessadas no empreendimento em regime de concessão.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales, observa que algumas das possibilidades previstas no programa Mais RN podem ser aproveitadas de imediato, dentre as quais: as vias expressas rodoviárias e ferroviárias de acesso ao Aeroporto Aluizio Alves, que fortalecerão o hub; a duplicação da BR-304 até a divisa com o Ceará; e a integração ferroviária entre Natal e Mossoró.

Segundo Amaro Sales, a médio e longo prazos, outras propostas estão sendo consideradas no Mais RN, como por exemplo: construção de um novo porto em Porto do Mangue; construção de ramal ferroviário entre Cruzeta, Jucurutu e Porto do Mangue; construção de ferrovia de Macau

PORTOS E AEROPORTOS

Entre os empreendimentos com maior chance de sucesso no plano, aeroportos e rodovias são o destaque. Estão previstos R\$ 66,1 bilhões de investimentos em rodovias e R\$ 8,5 bilhões em aeroportos, incluindo 7 aeroportos regionais. Os aeroportos de Florianópolis (SC) e Fortaleza (CE) são os primeiros na fila, com previsão de ter seus leilões realizados nos primeiros trimestres de 2016. Em seguida, serão leiloados os aeroportos de Salvador (BA) e Porto Alegre (RS). No setor portuário, a previsão é conceder 20 terminais em portos do Pará e nove em Santos (SP).

a Mossoró, passando por Porto do Mangue e Areia Branca; ampliação e diversificação do Porto de Areia Branca para o escoamento multicargas; e sistema de transportes de média e alta capacidade (trens e ônibus rápidos), com integração modal da Região Metropolitana de Natal.

O presidente da Fiern disse esperar que a reunião seja um marco na construção de uma nova agenda de desenvolvimento para o Estado. Também foram convocados deputados e senadores, os prefeitos de Natal e da Região Metropolitana, representantes da Fecomércio e CDL.

Outro assunto será a escolha do aeroporto para o hub da TAM. A decisão da companhia será tomada até dezembro. A empresa deve escolher entre três aeroportos: os de São Gonçalo/Natal, Fortaleza e Recife.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 14.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

»» ENTREVISTA »» ALEXANDRE SCHWARTSMAN

ECONOMISTA E EX-DIRETOR DO BANCO CENTRAL



Double click to zoom in / out

'Está faltando definir uma estratégia para os próximos anos'

« ECONOMIA » Alexandre Schwartzman analisa o atual momento do Brasil, critica medidas do governo e vê com pessimismo o restante de 2015

SARA VASCONCELOS
Repórter

Com perspectivas de crescimento negativo do PIB, rondando a casa dos 2%, a economia brasileira deverá atravessar um 2015 de recessão e fazer o dever de casa para voltar a crescer no médio prazo. "Dentro desse processo de ajuste fiscal, a tarefa de 2015 é estabilizar a economia e preparar para retomar o crescimento venha, mas numa base sólida", analisa o economista Alexandre Schwartzman, ex-diretor

Se não reduzir o déficit das contas públicas, não trazer a inflação pra baixo, não reduzir o déficit externo, o país pode até voltar a crescer,

algumas taxações. Como o senhor analisa esse pacote de ajuste?

É um ajuste fiscal de péssima qualidade, o que não surpreende porque convivemos desde 2009 com ajustes fiscais que se baseiam no aumento de impostos, que em geral, são impostos ruins, cumulativos, que distorcem a atividade econômica, o que não é bom. E por outro lado tem como controle de gastos, o de reduzir os investimentos. Estamos já na quarta rodada de contenção de gastos. E quando olhamos para trás vemos que em vez de avanço, andamos para

creio que houve uma falta de compreensão sobre os limites da capacidade de crescimento. O Governo reagiu a desaceleração do crescimento, basicamente, com uma sequência de equívocos, tentando estimular a demanda, pelo aumento do consumo das famílias, com expansão de oferta de crédito, juros mais baixos, aumento do gasto público, com a ideia que um pacote desse faria o país crescer. Isso agravou os problemas que já tínhamos em 2010, com a política que privilegiou as medidas de expansão de deman-



QUEM

Alexandre Schwartzman é doutor em Economia pela Universidade da Califórnia (Berkeley). Também é sócio-diretor da Schwartzman & Associados Consultoria Econômica, com foco em assuntos macroeconômicos.

CARREIRA

mudar de forma radical.

Quando o senhor cita estimular novos investimentos, ampliar as concessões público-privadas, isso seria por meio de uma política de incentivos?

Não, não. Não é dar mais dinheiro, políticas de incentivos fiscais. Estou falando de uma reformulação radical na estruturação da economia brasileira. Vamos conceder a atividade à iniciativa privada? Vamos. Mas não é fazer isso tabelando a taxa de retorno dos investimentos na segunda ca-

do Banco Central do Brasil, que esteve em Natal esta semana para palestra sobre macroeconomia, dentro da programação do Seminário Motores do Desenvolvimento. O economista classificou como de "péssima qualidade" o ajuste fiscal adotado pelo Governo federal. Em entrevista à TRIBUNADORIA, Schwartzman falou de uma "seqüência de equívocos" adotada na política econômica nacional e alerta que é preciso reformular "radicalmente" o modelo para que priorize a produtividade, reduzir o gasto corrente da União e a taxa de impostos e incentivar o investimento em infraestrutura, por meio de concessões à iniciativa privada. Eis a entrevista.

Em meio a essa conjuntura de recessão econômica, alta da inflação e de juros, quais as perspectivas para 2015?

O ano é de crescimento negativo, a economia encolhe ao longo de 2015, como parte da fredda de arrumação desta política dos desmanchos da economia dos últimos anos, com Governo federal cortando gastos e subindo impostos, juros subindo, um pacote de tarifas públicas, energia, ômbus, combustível também subindo, o que representa queda do ganho real do salário mínimo. A gente olha o conjunto da obra com pessimismo e há o consenso de uma queda de 1,5% a 2%.

Neste cenário, o que esperar para 2016?

A questão é saber se 2016 vai ser um ano de recuperação e, em sendo, como isso será feito. Vejo algum crescimento em 2016, mas em um patamar pequeno, bem inferior e não tão rápido como foi o de 2010 em relação a recessão de 2009.

O Governo federal tem promovido uma série de medidas dentro do pacote de ajuste fiscal para tentar reduzir gastos, com mudanças em direitos trabalhistas, inclusive,

mas de forma desequilibrada, mal e porcamente como estamos crescendo nos últimos 4 anos".

três. O governo hoje gasta mais do que há 15 anos, tributa mais do que há 10, 15 anos. Estamos fazendo isso (o ajuste fiscal) porque é necessário, mas não é algo a comemorar. Acho que o que está faltando neste pacote de medidas de ajuste fiscal é definir uma estratégia para os próximos 4 anos, 10 anos. Do contrário, quando chegarmos daqui a 10 anos e acontecer recessão, estaremos discutindo novamente essas medidas, segurando investimentos de novo e aumentando impostos.

É possível falar em retomada de crescimento no médio prazo?

Acho que a palavra não é retomada. Na verdade, ainda estamos lutando para tentar estabilizar a economia do país. A primeira coisa é puxar a inflação para baixo. Para o Banco Central reduzir essa inflação de 8% ao ano para os 4,5% terá uma tarefa extraordinária pela frente. Ainda temos déficits externos bastante elevados. Precisa reduzir isso. Dentro desse processo de ajuste fiscal, a tarefa de 2015 é estabilizar a economia e preparar para retomar o crescimento, mas numa base sólida. Porque se não reduzir o déficit das contas públicas, não traxer a inflação pra baixo, não reduzir o déficit externo, o país pode até voltar a crescer, mas de forma desequilibrada, mal e porcamente como estamos crescendo nos últimos 4 anos. E vai terminar em crise, a tarefa é colocar a casa em ordem e depois ver como vai crescer.

Nos últimos anos o país registrou um crescimento no consumo das famílias, na renda. O senhor coloca que o país cresceu 'mal porcamente'. Os números não refletem o crescimento? O senhor atribui esse mau crescimento ao que?

Na verdade, há uma combinação de dois fatores. Primeiro, nossa capacidade de crescimento é baixa e, fundamentalmente, porque a produtividade tem perdido fôlego no país. E segundo,

em vez de pensar em medidas que destravassem a oferta. Produtividade foi tema deixado de lado nos últimos quatro anos. E consequência disso é o aumento da inflação, e em vez de tentar conter o problema inflacionário o que se vê é uma tentativa de segurar o câmbio, controlado tarifas públicas, gerando mais distorções. Por exemplo nós matamos o setor sucroalcooleiro porque resolvemos fazer controle de preço de combustível. Ou seja, acredito que houve um diagnóstico equivocado e por prosseguir nesse equívoco, estamos nesse problema de crescimento em 2010, 2011, e conseguimos chegar a 2015 com problemas de inflação, problemas de dívida pública, de contas externas.

O modelo deve priorizar o que, na sua avaliação?

O modelo adotado não dá resultado. É preciso um modelo que coloque o controle de gastos públicos, ao longo de vários anos. Nada de extraordinário porque já foi proposto em 2005, pelo ministro Antônio Palocci e bombardeado pela então ministra chefe da casa civil Dilma Rousseff. Se tivesse feito lá atrás, teríamos reduzindo o gasto corrente da União, dez anos depois, em torno de 2,5% do PIB. Mas, na prática, o que vimos foi que esse gasto cresceu em torno de 6% neste período. A diferença foi na ordem de 7% do PIB do aumento do gasto. Então precisamos retomar aquele processo e estabelecer um princípio de disciplina fiscal que não é para 1 ou 2 anos, mas que tente segurar o gasto corrente do setor público nos próximos 10 anos, para abrir espaço para o crescimento de investimento e decréscimo de tributação. Sem fazer isso, a gente cresce, mas uma merreca como estamos crescendo.

As medidas do pacote, que buscam repercutir na contenção da inflação, hoje na casa dos 8%, po-

Foi economista chefe para o Brasil do Banco Santander de maio de 2008 até março de 2011, vindo do Banco Real ABN AMRO, onde era economista chefe para a América Latina. Foi, entre novembro de 2003 e abril de 2006, diretor para Assuntos Internacionais do Banco Central do Brasil e membro votante do Copom. Foi, de maio de 2011 a fevereiro de 2013, membro do Conselho de Administração da VIVER S.A. Foi ainda professor da Universidade de São Paulo (USP), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC-SP), tornando-se mais recentemente professor do Insper (Instituto de Pesquisa e Ensino). Mantém uma coluna semanal na Folha de S. Paulo.

derão não ter esta repercussão?

A inflação já é um problema do Banco Central. Claro que em se controlando o gasto público já permite que o BC seja menos duro na condução da política monetária. Mas a forma como tem conduzido a política econômica no Brasil não ajuda nessa contenção.

O que é necessário?

Precisa ajustar esses problemas e pensar em retomar a produtividade, o investimento em infraestrutura. E um caminho para isso é processo de concessão à iniciativa privada. Multiplicar exemplos como o Aeroporto de Natal. Isso gera uma oportunidade de investimentos para atuar numa área em que o poder público tem menos capacidade. Gera produtividade. Precisamos

sa decimal. Vamos deixar a carga deles a taxa de retorno, porque isso estimula a investir bastante.

A taxa de desemprego vem subindo nos últimos meses. Essa onda de demissão deve se prolongar ainda, por quanto tempo?

O IBGE divulgou na semana passada mostrando que o desemprego nacional vem crescendo de forma contínua e deverá se manter. A indústria é, sem dúvidas, o setor mais prejudicado.

Algum setor da economia foi menos atingido ou pode sair beneficiado de alguma forma com a crise?

O setor de agropecuária e a cadeia agroindustrial tem motivos de continuar bem. O país é estruturalmente muito produtivo e o dólar mais caro deve contribuir para isso também. Acho que é um setor que pode sair menos prejudicado, mas claro sozinho não é suficiente para puxar o crescimento da economia.

Como o dólar mais caro pode agravar a situação ou mesmo fazer parte das soluções para sair da crise?

Com a alta do dólar pode ser que alguma capacidade nas exportações sejam criadas e alguma capacidade de substituir importações também seja criada pelo dólar mais caro, o que pode ser uma saída para a indústria. A alta do dólar faz parte da solução do problema. Acho que temos condições de suportar o choque de um dólar mais alto, o setor público não está mais endividado em dólar, o setor privado tem algum endividamento, mas algo controlável. Seria um caminho. Mas é preciso pensar que não depende somente da oscilação do dólar para o crescimento das exportações, mas passa também pelo comércio global que tem crescido muito timidamente nos últimos meses, depende do que vai acontecer com os preços de commodities.

Vejo algum crescimento em 2016, mas em um patamar pequeno e não tão rápido como foi o de 2010 em relação a recessão de 2009".

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 13.06.15
COMENTÁRIOS

EDITORIA: NOTAS E

Repercussão na Assembleia

A ausência do Rio Grande do Norte do Programa Investimento em Logística, lançado pelo Governo Dilma, tem repercutido no plenário da Assembleia Legislativa. O deputado estadual Jacó Jácome (PMN) afirmou que é preciso a união da bancada federal para reverter a situação. “Claro que lamentamos, mas ao mesmo tempo precisamos estimular o Governo do Estado, senadores e os deputados federais para que ainda se faça alguma coisa e possamos reverter essa situação de perda econômica”, destacou. O deputado Fernando Mineiro (PT) comentou que o Rio Grande do Norte foi contemplado na primeira fase do programa, que fez concessões e parcerias público-privadas, o que resultou na construção do Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

Transporte público

Uma audiência pública, na Câmara Municipal, discutiu a inserção de ônibus de piso baixo no sistema de transporte público da cidade. A audiência, proposta pela vereadora Eleika Bezerra (PSDC), reuniu vereadores e entidades que representam as pessoas portadoras de necessidades especiais. Ela defendeu a emenda apresentada ao Projeto de Lei 04/2014 que regulamenta o sistema de trans-

porte público da capital e obriga os ônibus e micro-ônibus a terem piso baixo, iniciando em 10% da frota.

A emenda de Eleika foi vetada pelo prefeito Carlos Eduardo e, a partir das negociações entre os vereadores e o Executivo, deverá ser incluída num projeto substitutivo com uma proposta de que somente 20% da frota tenha ônibus de piso baixo.

Turismo é apontado como 'saída'

«ANTI-CRISE» O setor foi tema de seminário realizado ontem na Assembleia Legislativa, em que foram apresentados números, o potencial da atividade e a necessidade de medidas em prol da competitividade

Políticos e representantes das principais associações e entidades do setor turístico participaram, ontem, do Seminário "Turismo como Fator do Desenvolvimento do RN", no plenarinho da Assembleia Legislativa, e apontaram o investimento no setor como saída para o Brasil superar a atual crise econômica.

Iniciativa do deputado federal Rafael Motta (PROS), integrante da Comissão de Turismo na Câmara dos Deputados e mediador dos painéis apresentados, o seminário contou com a presença do ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, além da participação de deputados estaduais, prefeitos e secretários do Estado e Município.

O ministro citou dados que comprovam o potencial do turismo para a economia. Segundo ele, o setor é responsável por 9,6% do PIB nacional, gera três milhões de empregos diretos e interage com 52 atividades da indústria. No Estado, é o maior empregador, e a cadeia turística responde pela segunda maior fonte de receita. A atividade também é o quinto item no ranking das exportações, colaborando com 6,9 bilhões de dólares. Apesar de todos esses números, na opinião de Henrique Alves o turismo não é valorizado no Brasil.

O ministro reafirmou o potencial de Natal para a atividade e comparou suas belezas naturais com as de Cancun, no México, que possui 15 quilômetros de praia e gera 11 bilhões de dólares de receita para o país. Ressaltou, porém, uma série de itens que precisam ser melhorados para que a capital potiguar passe a ser tão atrativa para os visitantes quanto a cidade mexicana é. A segurança, a iluminação, a limpeza e o transporte público são os principais. Henrique Alves cobrou o início da duplicação da BR-304, que liga Natal a Mossoró e, principalmente a retomada da duplicação da Reta Tabajara, que chegou a ser começada, mas foi paralisada. "É uma vergonha, é constrangedor isso", criticou.

Alternativa

Para o deputado Alex Manente (PPS), que preside a Comissão de Turismo da Câmara Federal, o turismo é a grande alternativa para o país superar a crise econômica. "É a ferramenta do desenvolvimento. Estados como o Rio Grande do Norte e cidades

NÚMEROS

9,6%

é a participação do setor no PIB nacional, de acordo com dados do Ministério do Turismo.

3

Milhões de empregos diretos são gerados na atividade, que interage com outros 52 segmentos.



Temos que empacotar todo o lixo que nos atrapalha e criar programas para estimular a competitividade".

VINICIUS LUMMERTZ
Presidente da Embatur

como Natal têm uma beleza que pode ser melhor aproveitada, independente das crises", afirmou.

O presidente da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), Vinicius Lummertz, apontou a necessidade de eliminar fatores contrários à competitividade, os quais classificou como "iniquidades e fatores de descompetitividade". "Temos que empacotar todo o lixo que nos atrapalha e criar programas para estimular a competitividade".

O deputado estadual Kelps Lima (PR) defendeu que o turismo deve ser o principal foco e motivo de união da bancada potiguar no âmbito estadual e federal. "Minha proposta é que as emendas parlamentares sejam direcionadas para o setor". A também deputada estadual Márcia Maia (PSB) enfatizou a necessidade de ações para qualificação da mão-de-obra.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Enrico Fermi, destacou que o momento era histórico porque existem duas frentes parlamentares atualmente em defesa do turismo: uma mista e uma da Câmara. "A consciência em torno do turismo tem evoluído", disse.



Henrique Alves: Segurança, limpeza e transporte têm de melhorar

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 13.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

Ministro é desmentido sobre recriação da CPMF

« **TRIBUTO** » O ministro da Saúde sinalizou ontem que o novo tributo incidiria sobre os mais ricos, mas governo nega que tema esteja em análise



Chioro defende uma nova CPMF para financiar a saúde pública



Joaquim Levy disse, no entanto, que retomada não é cogitada

Salvador (AE) - A tentativa do ministro da Saúde, Arthur Chioro, em articular uma nova versão da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) para financiar o setor levou um duro baque ontem. Após declarações sobre conversas com governadores e prefeitos pela recriação do tributo, iniciativa tomada com aval do Palácio do Planalto, Chioro teve de recuar por meio de nota emitida por sua própria pasta, após ser contestado publicamente pelo titular da Fazenda, Joaquim Levy.

O ministro da Saúde está conversando há um mês com governadores e prefeitos de capitais de diversos partidos sobre formas de sustentar o Sistema Único de Saúde (SUS). Ele foi autorizado pela presidente Dilma Rousseff a executar a missão.

Na manhã de ontem, ao participar do 5.º Congresso do PT, Chioro defendeu a criação de uma nova CPMF para financiar a saúde pública. "A ideia é tirar da cobrança amplos setores da classe média", disse, indicando que o tributo deveria incidir sobre os mais ricos. "Não vai mais ter CPMF do jeito que era."

As reações após a fala do ministro, porém, não foram positivas e o Palácio do Planalto decidiu desautorizar o titular da Saúde. Chioro se antecipou a es-

SAIBA MAIS

Conhecida como imposto do cheque, a CPMF foi extinta em dezembro de 2007. Na época, o Senado derrubou a prorrogação do tributo, que rendia R\$ 40 bilhões por ano aos cofres da União, provocando a maior derrota dos governos do PT desde 2003, quando Luiz Inácio Lula da Silva chegou ao Planalto, como define a própria Dilma.

A criação da nova contribuição foi um dos principais temas de conversas no segundo dia do Congresso do PT. O grupo de Lula, Construindo um Novo Brasil (CNB), que havia incluído a volta da CPMF na Carta de Salvador, texto-base do evento, recuou e decidiu retirar a contribuição do documento. "Não há consenso no PT sobre esse tema", afirmou o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

A supressão, naquele momento, foi feita com aval do governo, para facilitar a negociação de um acordo com governadores e prefeitos em prol da volta da nova CPMF. Se o tema fosse uma bandeira saída do congresso petista, os demais chefes de Executivo se sentiriam a reboque do partido de Dilma e teriam dificuldades em aderir à proposta. Com o recuo do próprio governo federal, a tarefa de Chioro ficou ainda mais difícil.

tudos em discussão no governo e decidiu encampar publicamente a proposta defendida pelo PT, da qual é um dos entusiastas. A fala, no entanto, teve reação imediata de Levy.

"Não há perspectiva (de retorno da CPMF)", afirmou o ministro da Fazenda à tarde, em São Paulo. Ao ser questionado pelos jornalistas se a volta da contribuição está sendo cogitada no governo, respondeu: "Eu não estou cogitando".

Mais tarde, diante da reação principalmente dos parlamentares contrários à recriação do tributo, Dilma pediu que a Saúde

emitisse uma nota para tranquilizar sua base e para tentar esfriar o clima provocado pelo anúncio antecipado de Chioro, um quadro petista do ABC paulista mui-to próximo ao grupo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A presidente não quer correr o risco de colher uma derrota no Congresso em tema tão controverso e importante quanto a CPMF.

Na nota, o Ministério da Saúde nega que o governo federal, incluindo a equipe econômica, não trabalha com nenhum projeto de criação de nova fonte de financiamento. A

nota, porém, admite "a importância deste debate" e confirma que o ministério "acompanha" sugestões de prefeitos e governadores.

Plano

O plano inicial, antes de o ministro da Saúde ser desautorizado pelo Planalto, previa uma espécie de piso para a incidência da tributação, de forma que a cobrança incidisse apenas de grandes movimentações financeiras e poupasse a classe média. Outra forma de obter apoio seria garantir a repartição da arrecadação com Estados e municípios - a antiga CPMF rendia receita apenas à União.

Em conversas com jornalistas ontem de manhã, também no Congresso do PT, o ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, havia confirmado que o governo busca alternativas para o financiamento da saúde. Segundo ele, com o aumento das decisões judiciais que obrigam o SUS a arcar com tratamentos e cirurgias, tornou-se "impossível" cumprir as demandas com o orçamento atual.

Sentado ao lado de Berzoini, Chioro provocou o colega ao ouvir que o tema era a CPMF. "Tô de olho", disse o titular da Saúde, em tom de brincadeira, apontando com dois dedos para os olhos de Berzoini.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 13.06.15
FINANÇAS

EDITORIA: NEGÓCIOS E

Freada da economia

Sinal da retração da economia brasileira, o índice ABCR de Atividade de maio registrou queda de 2,0%, na comparação com maio do ano passado. No período, o fluxo de veículos pesados caiu 7,4% e o de veículos leves ficou estável. O índice que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. Também são ruins os números apresentados no estudo da Conjuntura da Cadeia da Construção divulgados pela entidade da indústria de materiais de construção, ao apontar que os empregos na indústria de materiais de construção caíram 3,5% nos primeiros cinco meses de 2015, em comparação ao mesmo período do ano passado. A queda de 7,4% na produção de materiais de construção resultou na perda de cerca de 30 mil postos de trabalho esse ano.

CHUVAS Com o fenômeno El Niño atuando, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) elevou a previsão de volume de chuvas para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o principal do país, em junho, de 93% para 95% da média histórica para o mês. No caso do Nordeste, o órgão também elevou levemente a projeção de chuvas em junho, de 54% para 55% do histórico para o mês.

Fraude (I)

Uma entre seis tentativas de fraude online no Brasil em 2015 será via celular, aponta ClearSale, empresa especializada em soluções antifraude para transações comerciais. O levantamento Mobile 2015: tentativas de fraudes via celular no Brasil aponta que um quarto dos varejistas online já utilizam aplicativos móveis como um dos seus canais de venda. O faturamento deve acompanhar o crescimento de 5% sobre todas as vendas online realizadas em 2014.

Fraude (II)

Em abril foram registradas 162.854 tentativas de fraude conhecida como roubo de identidade, em que dados pessoais são usados por criminosos para firmar negócios sob falsidade ideológica ou mesmo obter crédito com a intenção de não honrar os pagamentos, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Tentativas de Fraude – Consumidor. É uma tentativa de fraude a cada 15,9 segundos no país.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 13.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

RN deve gerar mais de 8 mil vagas

« CONFEÇÃO » Postos de trabalho são esperados até o ano 2018 em pequenas fábricas que costumam peças de vestuário para grandes indústrias no estado. Meta foi divulgada ontem

ITAÉRCIO PORPINO
Repórter

Na seca, a produção têxtil tem sido a "salvação da lavoura" para centenas de famílias que vivem no interior do Rio Grande do Norte e que antes dependiam exclusivamente da agropecuária. Espalhadas por municípios localizados em regiões de baixo rendimento econômico, cerca de 70 empresas de pequeno porte – conhecidas como *façõs* – costumam peças de vestuário para grandes indústrias do ramo e geram, nessas cidades, mais de 2.000 empregos. A sustentabilidade dos pequenos é garantida pelo Programa de Interiorização da Indústria Têxtil (Pró-Sertão), que foi criado em 2013. O governador Robinson Faria anunciou ontem as metas do programa até o ano 2018: instalação de 210 novas *façõs*, geração de 8.400 postos de trabalho diretos no interior e produção de 126 mil peças/dia.

No evento, Robinson também assinou o termo de doação de um terreno de 106 mil metros quadrados para o Grupo Guararapes, principal comprador das peças produzidas pelas pequenas fábricas beneficiadas pela iniciativa. O terreno está localizado na área industrial de Natal, na BR-101, e nele será construído um novo centro de distribuição da Guararapes, empresa potiguar que se tornou uma



MAGNUS NASCIMENTO

"Fação" no interior do RN costura roupas para grandes indústrias: Meta do Pró-Sertão é abrir 210 novas unidades até o ano 2018

NÚMEROS

70

é o número de *façõs* em operação no interior, atualmente. Mais 210 devem ser criadas nos próximos anos.

2000

as cadeias produtivas".

Para o superintendente do Sebrae-RN, Zeca Melo, de todos os projetos que a entidade participa como parceira, o Pró-Sertão talvez seja o mais importante. "Já são quase 70 pequenas indústrias no Estado. Nossa meta é atingir 300, gerando 12 mil empregos. Isso é uma Guararapes fatiada espalhada pelo interior do Rio Grande do Norte".

Norte, é trabalhar a energia solar, viabilizar os acessos ao aeroporto, ampliar as estradas, discutir fortemente o hub e desenvolver projetos como esse, que é pra sair da inércia", concluiu.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado (Sedec), Paulo Roberto Cordeiro, afirmou que o Pró-Sertão é um programa sólido, que deu certo e está sendo ampliado. "Não conseguimos encontrar um

O PRÓ-SERTÃO

O Programa de Interiorização da Indústria Têxtil (Pró-Sertão) foi criado em 2013 pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), em parceria com a Federação das Indústrias do RN (Fiem) e o Sebrae-RN. Através de crédito (do Banco do Nordeste) e apoio técnico para elaboração de

das gigantes do ramo no país.

O diretor de Suprimentos da Guararapes, Eugênio Dias, informou que o centro de distribuição será um dos mais modernos do mundo, com 55 mil metros quadrados de área construída e investimentos na ordem de R\$ 150 milhões. A previsão de inauguração é para o segundo semestre de 2017.

"O centro é o grande sonho desse segmento. Ele vai fortalecer essa cadeia produtiva fantástica. Será o shopping das fábricas", completou Robinson Faria. Sobre o Pró-Sertão, o governador destacou sua importância

é o número de empregos que essas fábricas geram, hoje. Outros 8.400 postos devem ser criados até o ano 2018.

cia para a geração de emprego no interior. Ele disse que as pessoas têm o direito de estudar e trabalhar onde vivem, sem precisar migrar para grandes centros. E, no seu entendimento, o Pró-Sertão é um programa que proporciona isso. "Nós reconhecemos sua importância e o abraçamos como um projeto que promove justiça social e fortalece

Otimismo

Num momento difícil, de seca e crise, Zeca Melo entende que um programa como esse restaura o otimismo, ao mostrar que no interior do Estado, diante de um cenário adverso, é possível desenvolver trabalho industrial e gerar emprego e renda.

"Fico muito feliz de ver essa parceria com o Governo do Estado, o Grupo Guararapes e o Banco do Nordeste. A gente tem que discutir, avaliar e criticar a corrupção, a crise energética, a redução do PIB. Isso aí é uma parte da conversa. A outra parte, em termos de Rio Grande do

defeito nele. Quando as entidades de classe e o Governo se juntam para elaborar as metas, não tem como dar errado".

A gerente da Unidade de Desenvolvimento da Indústria do Sebrae, Lorena Roosevelt, anunciou que a meta, até 2018, é produzir 126 mil peças por dia nos municípios envolvidos no Pró-Sertão. Segundo ela, para isso os pequenos e micro empresários precisam de apoio para abertura, legalização, qualificação, análise de riscos, infraestrutura e crédito orientado — subsídios garantidos pelos parceiros do programa.

projetos econômicos, abertura de empresa, legalização e qualificação profissional, o programa ajuda na implantação e crescimento de fábricas de fabricação de vestuário para atender a demanda de grandes fabricantes de confecções. Dessa forma, tem levado a industrialização ao interior do Rio Grande do Norte e contribuído para a geração de emprego e renda em municípios localizados em regiões de baixo desenvolvimento econômico. O público alvo são os pequenos e micro empresários com aptidão para o desenvolvimento da atividade produtiva de confecção têxtil.

'Pequenas ganharam sustentabilidade'

A Associação Seridoense de Confeccões (Asconf) reúne 26 pequenas empresas. Juntas, elas geram 1.400 empregos diretos, com carteira assinada, férias, décimo terceiro e os demais direitos trabalhistas assegurados pela CLT. O presidente da associação, José Medeiros Araújo, reconhece que o Pró-Sertão deu essa sustentabilidade para o ramo da indústria têxtil no Seridó, região que, segundo ele, tem o poder de se reinventar nos momentos difíceis.

"Nesse momento de escassez d'água e de crise econômica, o Seridó está se reinventando através da indústria têxtil. O apoio do Governo do Estado com esse programa

é importantíssimo, pois traz empresas fortes, como a Guararapes e a Hering, que dão sustentabilidade às pequenas empresas, chamadas também de fábricas", disse o presidente da Asconf.

Apesar da crise, Araújo garante que as fábricas da associação têm crescido em torno 25% ao ano. A expectativa dele é que nos próximos anos mais clientes cheguem à região, juntando-se a Guararapes e a Hering e ajudando no desenvolvimento das fábricas e no crescimento econômico da região. "Pouco a pouco nós estamos crescendo. A Guararapes, que começou produzindo algo em torno de 10 mil peças por dia, neste ano está produzindo

quase 20 mil peças", disse.

Para José Araújo, o mais importante do programa é o impacto socioeconômico para as famílias que trabalham nas empresas. "Esse impacto é imensurável. O pai e a mãe que trabalham em suas comunidades na indústria têxtil mantêm as famílias em seu local de origem, criando e educando seus filhos, ao contrário do que acontecia há poucos anos, quando saíam para São Paulo ou outros centros urbanos, deixando a família esfacelada. Muitas vezes esses pais voltam com sequelas devido ao trabalho degradante. Só por essa mudança, é impossível medir o benefício do ponto de vista social".



EMANUEL AMARAL

José Medeiros Araújo, presidente da Asconf: Crescimento no setor

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 14.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

COMITIVA DA TAM VEM A NATAL TRATAR DO HUB

/ BRIGA / REPRESENTANTES DA EMPRESA VEM À CAPITAL POTIGUAR NESTA SEMANA E TAMBÉM IRÃO VISITAR CAPITALS QUE DISPUTAM SEDIAR CENTRO DE CONEXÕES DE PESSOAS E CARGAS

IGOR LÁCZKE
DO NOVO JORNAL

QUANDO COMEÇAR A operar em dezembro de 2016, como prevê a TAM, o hub (centro de conexões de vôos de passageiros e cargas) que a companhia aérea vai instalar no Nordeste causará um impacto tão significativo na cidade escolhida, que os setores governamentais e da classe empresarial ainda têm dificuldade de dimensionar. Apostando no desenvolvimento promovido pelo investimento da TAM, os governos dos Estados envolvidos na disputa têm acirrado a briga por ele.

O hub teria a capacidade de gerar o número de empregos formais que todo o mercado potiguar cria em um ano: cerca de 10 mil vagas, segundo o economista Aldemir Freire. Natal disputa o investimento de R\$ 39 milhões com Fortaleza e Recife.

Uma comitiva da empresa estará em Natal na quinta-feira (18) para mais uma reunião com representantes locais a respeito do assunto. As outras capitais também receberão os visitantes nesta semana. Apesar de a decisão só ser divulgada no final do ano, os poderes políticos e econômicos das unidades federativas têm corrido contra o tempo para se mobilizarem e apresentar as melhores vantagens. A companhia, por sua vez, garante que se trata de uma definição técnica e não política.

Os critérios, de acordo com a empresa, são a localização geográfica, a infraestrutura aeroportuária e seu potencial de desenvolvimento, além da experiência do cliente. "O principal objetivo será sempre otimizar os custos, capitalizar a malha aérea e oferecer a melhor experiência ao passageiro", disse a TAM, em nota.

Natal tem a maior infraestrutura aeroportuária e maior capacidade de expansão entre as três cidades concorrentes - o hub precisa de uma pista extra. Outra vantagem é que o aeroporto potiguar é privado, o que facilitaria as operações da empresa. O primeiro passo do governo, que o fez entrar na concorrência, foi a redução do ICMS (imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) cobrado sobre o QAV - que é o combustível utilizado nas aeronaves - a



► Quantidade de empregos formais gerados pelo hub, 10 mil por ano, será o equivalente ao criado pelo mercado de trabalho potiguar no mesmo tempo

12%. Para o secretário de Tributação do Estado, André Horta, porém, os estados atualmente estão equivalentes quando comparados apenas neste quesito. "O nexo diferencial é que temos a usina. Aqui, o frete interno é isento, enquanto, para ir para os outros estados, a Petrobras precisa colher o ICMS para o RN. O combustível representa 40% dos gastos operacionais, isso tem uma grande influência na escolha", avaliou o secretário,

que tenta marcar uma reunião com o setor responsável pela tributação na TAM, antes do encontro desta semana, para falar sobre este assunto.

O governador Robinson Faria tenta mobilizar um movimento "suprapartidário" para convencer a Petrobras a reduzir o preço cobrado pelo QAV no estado produtor. A primeira reunião acontece amanhã (15) na Escola de Governo. O Estado, porém, ainda tem

uma demanda mais urgente para cumprir: a conclusão dos acessos ao aeroporto, que segundo a companhia é imprescindível. O viaduto do acesso norte, na BR-406, deve estar pronto em 60 dias, de acordo com o Departamento de Estradas e Rodagens. A duplicação da BR é prevista para o fim do ano, enquanto no acesso sul, por Macaíba, o Governo ainda está em processo de desapropriação de 100 propriedades rurais.

FORTALEZA APOSTA EM PRIVATIZAÇÃO

Na última terça-feira (9) a classe política cearense comemorou a inclusão do Aeroporto Pinto Martins no pacote de concessões que o Governo Federal fará à iniciativa privada entre 2015 e 2018. Apesar de contar com a menor infraestrutura aeroportuária entre as três concorrentes, o Estado vizinho aposta no maior PIB, proximidade da Europa (praticamente a mesma da do Rio Grande do Norte) e estrutura logística e industrial que possui para concorrer ao investimento. O Governo também já fez reuniões com a bancada federal para tratar do assunto e ressaltar reformas previstas para o terminal.

O terminal de Recife ficou de fora do Programa de Investimento em Logística (PIL 2), no qual entrou o Ceará. O Aeroporto Internacional dos Guararapes/Gilberto Freyre entrará no programa apenas em 2016, de acordo com a imprensa naquele Estado. A gestão privada de um terminal é importante, de acordo com o economista Aldemir Freire, porque gera flexibilização nas negociações entre as empresas. Para tentar superar isso, o governador Paulo Câmara faz reuniões "suprapartidárias", envolvendo vários setores do Estado para apresentar as vantagens do Estado, tais como infraestrutura logística (o Porto de Suape, por exemplo), turismo, pólo automotivo, pólo médico, o pólo petroquímico, universidades e pólo tecnológico. O estado já anunciou redução do ICMS sobre o QAV. A desvantagem de Pernambuco é o próprio aeroporto, que, apesar de ser o mais movimentado, poderá estar congestionado em poucos anos e com pouca capacidade de expansão, visto que está dentro da cidade.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶



▶ Secretário estadual de Turismo, Ruy Gaspar, diz que única vantagem de Recife e Fortaleza para ganhar o hub é o PIB



▶ Economista Aldemir Freire destaca cadeia de serviço gerada pelo connector

“ACHO GRAÇA”, DIZ SECRETÁRIO SOBRE CONCORRÊNCIA

Em discurso durante o seminário Turismo Como Fator de Desenvolvimento do RN, promovido na última sexta-feira (12) em Natal, o secretário de Turismo do Rio Grande do Norte, Ruy Gaspar afirmou que “acho graça”, quando lê, através da imprensa, as vantagens dos outros estados. “Com todo respeito, eu acho graça quando vejo as autoridades dos outros estados falando das vantagens deles para receberem o hub”, afirmou. “A única vantagem deles é o PIB. Nosso aeroporto é o único que pode ter outra pista construída. Os problemas do acesso estão sendo resolvidos e vamos lutar para melhorar mais”, explicou em seguida. O secretário ainda afirmou que aguarda uma definição da empresa ainda mais cedo do que anunciado, porque a

Azul, que tem um hub em Recife compru a TAF. “É coisa de menarca. Eles vão correr contra o tempo, vão ser pressionados, porque a concorrência está aí”, disse. Gaspar ainda defende que os números apontados pela TAM são tímidos e trazem ainda mais transformação do que se espera ao estado vencedor.

Mesmo com a privatização do aeroporto de Fortaleza, o secretário acredita que a Grande Natal continua com vantagem. “Sabendo que o leilão só será no ano que vem e conhecendo a lentidão própria da coisa pública, a TAM já terá escolhido”, destacou, lembrando que a empresa quer começar a operar em dezembro de 2016.

Para o economista Aldemir Freire, mais que empregos e o investimento da TAM, o hub é im-

portante para fomentar toda uma cadeia de serviços e produção no Estado escolhida. “Em termos de impacto na economia, o hub seria muito mais importante para Natal do que para as outras capitais que estão concorrendo, porque elas são bem maiores e têm uma economia mais diversificada. Para você ter uma ideia, as regiões metropolitanas de Recife e Fortaleza têm população maior que todo o Rio Grande do Norte. O PIB delas também é bem superior, o que é uma desvantagem para nós”, avalia. Ainda de acordo com ele, o principal setor beneficiado deverá ser o Turismo, devido à chegada de mais de 10 voos internacionais, além da ampliação dos embarques e desembarques domésticos.

Aldemir defende a criação de

uma Matriz de Responsabilidade, a exemplo da que fora criada para a realização da Copa do Mundo no Brasil. “É preciso reunir prefeituras (Natal e São Gonçalo do Amarante), Governo, Inframérica, as federações do comércio, da indústria, o setor econômico em geral, fazer um calendário e definir tarefas e prazos para cada um, colocar uma pessoa que tenha acesso direto ao governador e aos setores para gerenciar esses prazos e cobrar o que foi ou não foi feito. Por exemplo, com uma demanda maior no aeroporto, isso já devia estar sendo conversado com Receita Federal, Arvisia, Ministério da Agricultura e Polícia Federal, que precisam aumentar o atendimento”, argumentou. “Ainda dá tempo. O hub nem está garbo, nem está perdido”, acrescentou.



▶ Acessos ao aeroporto são um dos problemas a serem resolvidos

REDE HOTELEIRA DEVERÁ EXPANDIR

Para o presidente nacional da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Enrico Fermi Torquato, concordando que a possível vinda do hub para Natal terá grande impacto sobre o turismo local em curto e longo prazo. “Só de início ele já vai ter 10 a 12 voos internacionais, mais dezenas de voos domésticos. Com a maior oferta, obviamente cai o preço da passagem e o pacote Natal vai ficar muito mais barato, vai atrair muito mais turista”, afirma.

O empresário ainda destaca que, caso Natal seja a vencedora, a rede hoteleira não vai demorar a se expandir para São Gonçalo do Amarante e áreas mais próximas do terminal potiguar, o que vai gerar mais empregos. “Ainda não tem hotéis lá porque ainda não é viável, mas na hora que tiver um mercado definitivo não dou seis meses, um ano, para eles serem construídos e começarem a operar”, avalia. “É uma oportunidade ímpar. Se a visão for totalmente técnica, Natal é a grande favorita. Um investimento desse não é para cinco ou 10 anos. Os outros aeroportos estão numa área muito restrita, dificilmente poderão expandir”, argumenta.

O superintendente do Aeroporto Aluísio Alves, Ibernon Gomes, confirmou que duas redes grandes redes internacionais de hotel já entraram em contato com a Inframérica para tratar sobre a possibilidade de negócio na área do aeroporto. Os nomes das empresas, porém, não foram divulgados.

PESSIMISMO DA CONSTRUÇÃO

/ CONFIANÇA / PRESIDENTE DE ENTIDADE EMPRESARIAL ACREDITA QUE PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGÍSTICA RESGATA ÂNIMO DOS CONSTRUTORES

AS RECENTES MEDIDAS anunciadas pelo governo federal, prevenindo investimentos de R\$ 198,4 bilhões em obras de infraestrutura, podem resgatar o ânimo dos empresários da construção civil, disse o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), José Romeu Ferraz Neto.

Em nota divulgada ontem, ele comentou os resultados negativos da 63ª Sondagem Nacional da Indústria da Construção Civil. Com periodicidade trimestral, a pesquisa revela a percepção dos empresários do setor sobre a economia e os rumos de seus negócios.

No levantamento de maio, os dados indicaram que o setor atingiu o maior pessimismo dos últimos 16 anos. Em uma escala de 0 a 100, a perspectiva de desempenho caiu de 37,1 para 35,9 pontos. Para o SindusCon-SP, isso significa recuo de 3,2% na comparação com o resultado de fevereiro e de 19,7% em um período de 12 meses.

Pela metodologia da pesquisa, sempre que a pontuação fica abaixo de 50, a avaliação é interpretada como desfavorável. Sobre as dificuldades financeiras, a interpretação é inversa. De acordo com o último levantamento, a avaliação subiu de 60,5 para 69,7, pior resultado desde o lançamento da sondagem, em agosto de 1999.

“Os resultados refletem o agravamento das expectativas dos empresários da construção diante da crise econômica nos pri-



Levantamento de maio mostra que dados indicaram o setor atingindo o maior pessimismo dos últimos 16 anos

meios meses do ano, quando foram anunciados cortes de R\$ 25,7 bilhões no PAC e de R\$ 5,6 bilhões no Minha Casa, Minha Vida”, diz a justificativa técnica do SindusCon-SP.

Segundo a nota, isso ocorreu após o aquecimento expressivo até 2013. Para o dirigente da entidade, a forte restrição ao crédito, o aumento da inflação, dos juros e do desemprego frustraram as expectativas. “Muitas empresas investiram com a perspectiva que o desenvolvimento fosse mais sustentado”, esclareceu Ferraz Neto.

Ele ressaltou que, além das

novas medidas capazes de reverter o cenário de queda dos negócios, surgiram opções para financiamento de imóveis, como a mudança nas regras do depósito compulsório, que liberou R\$ 22,5 bilhões da poupança para financiamentos imobiliários, e a injeção de R\$ 4,9 bilhões, por meio da linha Pró-Cotista do Fundo Garantidor do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

A pesquisa do SindusCon-SP também indicou queda de 8,6% em relação ao levantamento anterior, caindo de 37,7 para 34,5 pontos. Em 12 meses, a redução foi

ainda mais expressiva, de 22,7%. Outro indicador negativo foi o do nível de emprego, com queda de 9,2% e corte de 300 mil trabalhadores em 12 meses.

Na sondagem relativa à condução da política econômica, verificou-se melhora de 11,1% sobre o resultado anterior. Mesmo assim, a avaliação ficou abaixo de 50 pontos, passando de 24,9 para 27,7 pontos.

Os investimentos anunciados pelo governo para o programa de concessões à iniciativa privada contemplam projetos de estradas, ferrovias, aeroportos e portos.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 13.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

/ PREÇOS /

BC REAFIRMA INFLAÇÃO NA META EM 2016

O DIRETOR DE Assuntos Internacionais do Banco Central, Tony Volpon, disse ontem acreditar que a inflação fique no centro da meta, 4,5%, estabelecida pela instituição para 2016.

"Estamos com confiança total que conseguiremos fazer isso [fazer inflação convergir com a meta]", disse, ao comentar a previsão do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada em ata, ontem (11), pelo Banco Central, de que a inflação deve permanecer elevada, este ano, com perspectiva de convergência para o centro da meta ao final de 2016.

De acordo com Volpon, as análises do Copom foram influenciadas pela divulgação do IPCA, índice que registra a infla-

ção oficial. O IPCA de maio foi 0,74%, taxa superior a observada em abril (0,71%) e em maio do ano passado (0,46%). A inflação acumulada em 12 meses ficou em 8,47%, a maior desde dezembro de 2003, quando registrou 9,3%.

Volpon acrescentou: "Se o Banco central tivesse definido uma meta para 2017 ou 2018 seria uma data tão [distante], que não iria influenciar o comportamento dos agentes econômicos nem do Banco Central hoje. Esse horizonte tem que ser definido de maneira que ele influencie expectativas hoje. Tem que ser longo para ser crível, mas curto para influenciar o comportamento das pessoas agora".

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 14.06.15

EDITORIA: GERAL

CONSELHO DISCUTE NOVA TARIFA AMANHÃ

/ TRANSPORTE / MOTE DA REUNIÃO DEVERÁ SER O IMPACTO QUE O REAJUSTE DOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES DO SETOR TRARÁ AOS PREÇOS DAS PASSAGENS DOS ÔNIBUS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O CONSELHO MUNICIPAL de Transporte e Mobilidade Urbana (CMTMU) deverá discutir uma nova tarifa para o sistema de transporte público de Natal amanhã.

A expectativa pelo debate no órgão colegiado sobre um possível reajuste tarifário se dá pela discussão atual sobre o reajuste salarial para os rodoviários e o impacto que um eventual aumento teria no valor da passagem de ônibus.

Os sindicatos das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros de Natal (Seturn) e dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Rio Grande do Norte (Sintro-RN) estão negociando o reajuste salarial, com mediação promovida pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), desde a semana passada, mas ainda não chegaram a um consenso.

Os trabalhadores pediram um aumento de 10%, enquanto os empresários afirmaram que só podem oferecer 5%. A mediação ofereceu



► Além da possibilidade de mudança na tarifa, o Conselho Municipal deverá discutir a licitação do transporte público

uma proposta de conciliação de 9%.

De acordo com o consultor jurídico do Seturn, Augusto Maranhão Filho, os empresários ainda estão calculando o impacto desse acréscimo nos salários de motoristas e cobradores. "Estamos fazendo contas para saber o impacto desse eventual aumento. Mas o preço da tarifa é calculado pela Prefeitura, através de uma plani-

lha que hoje tem um valor de salário. Se o salário muda, esse cálculo muda", disse o advogado.

Ainda segundo Maranhão Filho, os empresários esperam uma sinalização do poder Executivo, através do CMTMU, sobre alteração da tarifa. "Vamos buscar uma sinalização da prefeitura sobre os impactos, seja por desoneração ou reajuste. Temos que tentar sen-

sibilizar a administração para que não cheguemos de novo a uma greve, como foi nos dois anos anteriores", resumiu ele. Augusto garante que uma "sinalização positiva" que saia do conselho sobre a alteração na tarifa pode ajudar em uma evolução na próxima negociação entre Sintro-RN e Seturn, marcada para a próxima quarta-feira (17).

PASSAGEM NÃO SOFRE REAJUSTES HÁ 11 MESES

A última mudança no valor da passagem de ônibus da capital potiguar foi efetivada no fim de julho do ano passado. A alteração elevou o valor de R\$ 2,20 para R\$ 2,35, atra-

vés de decisão tomada no CMTMU.

À época, a Prefeitura acatou a medida depois um reajuste salarial concedido aos rodoviários logo após uma greve que chegou a afetar o sistema de transporte público de Natal durante o período de jogos da Copa do Mundo de Futebol na cidade.

O aumento de R\$ 0,15 ficou dis-

tante do pedido feito pelo Seturn, que desejava uma tarifa de R\$ 2,72.

Além da possibilidade de mudança na tarifa, o conselho municipal, composto por mais de 30 órgãos públicos e privados, deverá discutir os entremeios da licitação do transporte público de Natal.

O projeto, após meses de discussão, ainda encontra-se na Câ-

mara Municipal de Natal para a apreciação dos vetos feitos pelo prefeito Carlos Eduardo Alves às emendas encartadas pelos vereadores. O Legislativo aguarda o envio de um projeto substitutivo por parte da Prefeitura para seguir com a votação sobre a licitação. A administração municipal espera realizar o processo licitatório ainda este ano.